

AS INTERAÇÕES ENTRE PARES E ADULTOS NA UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EDUCATIVO “O MEU BAÚ DOS BRINQUEDOS”

Dissertação de mestrado

SÓNIA MARGARIDA PAULO LAMAS

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Maria Isabel Pinto Simões Dias

LEIRIA, MARÇO de 2016

Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em utilização pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo aos meus filhos...sobretudo ao meu mais velho, o Renato...pelos momentos que tive de abdicar de estar com ele, de brincar e de o ver crescer em prol das imensas horas que resultaram neste trabalho, e que sem nada perceber tantas vezes se abeirou de mim, triste e cabisbaixo, e me perguntou: *Mãe...mas quando é que tu vens para a cama?*

Quero, sobretudo que ambos percebam que quando decidimos enveredar por um caminho e dar um passo maior devemos acreditar e levá-lo até ao fim, por mais que nos custe. Quero que sigam o lema que adotei nos últimos tempos.

“Persista e insista, mas nunca desista, pois um dia você conquista.”

Wiz Khalifa

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pois sem eles não estaria aqui, sobretudo à minha mãe que todas as sextas-feiras e sábados, cuidava do meu menino para que eu pudesse assistir às teóricas.

Ao meu futuro marido, incansável nos últimos tempos.

À professora Maria Isabel Simões Dias pela orientação, simpatia e paciência que teve comigo.

Aos professores de mestrado, sobretudo à professora Isabel Pereira que foi magnífica comigo nesta fase final do trabalho e que sem dúvida foi a pessoa que mais me ajudou nesta fase final. Muito Obrigada professora..

À amiga que conheci com a minha entrada no mestrado, Ana Elisa que levantou a minha auto-estima e me deu forças e ânimo para terminar esta etapa. Obrigada Ana também pela tradução.

À Ana Cunha e à Raquel Almeida que me ajudaram com a formatação e referências bibliográficas.

À minha amiga Paula Almeida pela ajuda com os gráficos.

À minha amiga Paula Cunha por todos os seus “*You Can!*”.

À minha *madrinha* Anabela Marques que insistiu sempre para que nunca desistisse e para que acreditasse em mim. Se o trabalho existe, devo-o muito a ela. Obrigada.

À minha amiga e minha *luz*, Luísa Couceiro que sempre me indicou o caminho certo.

À minha vizinha Rita, pela simpatia e palavras de encorajamento.

À educadora Graça que me ajudou na escolha das crianças para efetuar o estudo e na caracterização das mesmas.

Aos pais que autorizaram o estudo e sobretudo, às crianças que tornaram este estudo possível e que se mostraram sempre disponíveis para me ajudar. A elas, o meu muito obrigada, pela partilha e pelos momentos divertidos que passámos juntas.

RESUMO

O presente trabalho surge no âmbito do mestrado em *Ciências da Educação - Especialização em Utilização Pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação*, da Escola Superior e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, no ano lectivo 2013/2014.

Seguindo uma metodologia qualitativa, de índole descritiva e exploratória, procurámos estudar as interações entre pares e adultos aquando da utilização do software educativo “O Meu Baú dos Brinquedos” (Faria, P. & Faria, C., 2001) – software vencedor do XI Concurso Nacional de Software Educacional, no âmbito do programa Nónio Século XXI.

Para a realização deste estudo, contámos com a participação de duas crianças de 5 anos do Jardim de Infância da rede pública de Oliveira do Hospital que, ao longo de 2 sessões, interagiram entre si e com a investigadora aquando da utilização do software em análise.

Recorrendo ao registo videográfico, sua transcrição e posterior análise de conteúdo foi possível inferir que o software em estudo poderá estimular a interação entre pares (principalmente através da comunicação não verbal), promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças ao nível da área de comunicação e expressão do domínio da matemática (Ministério da Educação, 1997a), nomeadamente na discussão de atividades e na resolução de problemas.

Estes dados, ainda que exploratórios, darão indicações sobre o potencial pedagógico dos videojogos / softwares educativos para a educação pré-escolar.

Palavras chave

Crianças em idade pré-escolar, interações, software educativo, tarefas do âmbito da matemática.

ABSTRACT

This study was carried out within the Master's Degree course in *Education Sciences – Specialisation in Information and Communication Technologies in Education* of the Polytechnic Institute of Leiria - School of Education and Social Sciences, in the 2013 / 2014 school year.

Following a qualitative methodology, mainly descriptive and exploratory, we aimed at studying the peer interactions and the interactions of those with adults during the use of the educational software “O Meu Baú dos Brinquedos” (Faria, P. & Faria, C., 2001) – a software winner of the XI Educational Software National Contest of the programme Vernier XXI Century.

To accomplish this study, we relied on the participation of two five-year-old children from a Kindergarten from the network of Public Education in Oliveira do Hospital. During the two sessions using the referred software, the interactions of the two children with each other and with the researcher were analysed.

Through the video graphic record, its further transcription and content analysis, it was possible to assume that the software in study may stimulate the peer interaction (mainly the non-verbal communication). It also promotes children's development and learning process in what concerns the communication and expression in the Mathematics field (Ministério da Educação, 1997a), namely the discussion of activities and the solving of problems.

These data, in spite of being exploratory, are evidences of the pedagogical potential of educational videogames / software in the preschool education.

Keywords

Preschool children, interactions, Educational software, Mathematical tasks.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice Geral.....	viii
Índice de Figuras.....	x
Índice de Gráficos	xi
Abreviaturas	xii
Introdução	1
Parte I - Enquadramento teórico.....	3
Ponto 1: A Educação Pré-Escolar: finalidades e objetivos	5
1.1. O desenvolvimento e a aprendizagem da criança na educação pré-escolar.....	7
Ponto 2: O papel das interações sociais na construção do conhecimento.....	11
2.1. As interações verbais e não-verbais	13
Ponto 3: As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Pré-Escolar	17
3.1. O software educativo “O Meu Baú Dos Brinquedos”	22
Parte II – Estudo empírico	31
Ponto 1: Metodologia de investigação e contextualização do estudo	33
1.1. Questão e objetivos de investigação	34
1.2. Participantes	34
1.3. Instrumento de recolha e análise de dados.....	36
1.4. Procedimentos.....	37
Ponto 2 - Apresentação dos dados e discussão dos resultados.....	39
.....	41

Conclusões.....	47
Limitações e Recomendações	48
Bibliografia.....	49
Anexos	57
Anexo 1 - Autorização dos pais das crianças	58
Anexo 2 - Transcrição das sessões 1 e 2.....	59
Anexo 3 - Grelha de análise das interações verbais e não-verbais na sessão1	94
Anexo 4 – Grelha de análise das interações verbais e não-verbais na sessão 2.....	123

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Jogo "O Meu" Baú dos Brinquedos	22
Figura 2 - O (Meu) Baú dos Brinquedos do quarto com todas as atividades identificadas	23
Figura 3 - Contar	24
Figura 4 - Descobrir dois iguais	25
Figura 5 - Telefonar	26
Figura 6 - Encontrar duas janelas iguais.....	26
Figura 7 - Entregar as cartas	27
Figura 8 - Reciclar	28
Figura 9 - Vamos passear	28
Figura 10 - Um momento de interação não verbal entre as crianças (sessão 1).....	41
<i>Figura 11 - Um momento de interação verbal e não verbal entre as crianças (sessão 2)</i>	44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Interações verbais verificadas na sessão 1</i>	40
<i>Gráfico 2 - Interações não-verbais verificadas entre as crianças na sessão 1</i>	41
<i>Gráfico 3 - Interações verbais verificadas na sessão 2</i>	42
<i>Gráfico 4 - Interações não verbais verificadas nas crianças na sessão 2</i>	43

ABREVIATURAS

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

Com o aparecimento dos computadores e das (novas) tecnologias que necessitam do computador, assistimos a uma grande mudança na nossa sociedade. Segundo Castells (2002) e Leu et al. (2004) grande parte das nossas atividades diárias, das nossas relações sociais e, inclusivamente, o conceito de literacia foi transformado por estes avanços tecnológicos. Para as crianças, as “novas tecnologias” não são novas, e sempre fizeram parte das suas vidas, sendo, por isso, encaradas com naturalidade. Para Barros (2009), as brincadeiras e os jogos sempre fizeram parte das atividades das crianças pequenas, sendo os videojogos uma das grandes atrações dos mais pequenos. Assumindo as novas tecnologias como promotoras da aprendizagem, Ponte (2002a) defende que as mesmas são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem que pode apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades, quer através de *software* educacional quer de ferramentas de uso corrente. Também o Ministério da Educação (1997a, p.72) defende que “a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem (...)”. É justamente na tecnologia e no uso de *software* educativo em contexto de educação pré-escolar que se estabelece o foco deste trabalho. Visando estudar o tipo de interações que as crianças realizam na exploração de *software* educativo, apresentamos o videojogo “O Meu Baú dos Brinquedos”, damos a conhecer as interações de 2 crianças com 5 anos aquando da sua utilização e refletimos sobre a utilização das novas tecnologias/videojogos na infância.

Considerando o estudo realizado, este documento escrito começa por apresentar o enquadramento teórico, situado na Educação Pré-Escolar, nas interações sociais na construção do conhecimento e nas novas tecnologias/*software* educativo. De seguida, revela o estudo empírico, dando a conhecer a metodologia utilizada, os resultados e sua discussão. Depois de redigidas as principais conclusões, o documento revela a bibliografia utilizada e os anexos.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Ao longo deste capítulo apresentamos o enquadramento teórico nos aspetos relacionados com as três dimensões em que este se constitui, nomeadamente, a Educação Pré-Escolar, as interações, as novas tecnologias e o software educativo em estudo.

Na primeira secção abordamos as finalidades e os objetivos da Educação Pré-Escolar e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na educação pré-escolar.

Na segunda secção mencionamos o papel das interações sociais na construção do conhecimento e apresentamos as principais diferenças entre interações verbais e não-verbais.

Na terceira secção apresentamos diversas perspetivas sobre o recurso às tecnologias de informação e comunicação na educação pré-escolar e os desafios decorrentes dessa introdução e o *software* educativo “O Meu Baú dos Brinquedos”.

PONTO 1: A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: FINALIDADES E OBJETIVOS

A educação pré-escolar (EPE) destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no Ensino Básico. É de carácter facultativo e tem como principal objetivo apoiar as famílias na educação dos seus filhos (estabelecendo com elas uma estreita cooperação) e favorecer “(...) a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Ministério da Educação, 1997a), p.15).

Para Formosinho (1998), na educação pré-escolar desenvolvem-se comportamentos profícuos para o futuro aluno do ensino básico, secundário e superior e também para o futuro cidadão.

A Lei-Quadro da EPE e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) são documentos orientadores da Educação Pré-Escolar que apoiam os docentes, ajudando-os a planificar e a desenvolver a sua atividade educativa.

A Lei-Quadro da EPE, do ano 1997, estabelece os objetivos que, segundo Gaspar (2010, p. 37), estão “relacionados com o desenvolvimento sócio-emocional e intelectual das crianças”. De acordo com esta lei, a EPE visa:

- i) Difundir o desenvolvimento pessoal e social da criança numa perspetiva de educação para a cidadania, incentivando a sua inserção em grupos sociais diversos e no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- ii) Promover o desenvolvimento global da criança, equacionada como um ser individual inserido numa comunidade, sugerindo-lhe comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas, diversificadas e que desenvolvam a sua expressão e a sua comunicação;
- iii) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, para o sucesso da aprendizagem, para a despistagem precoce de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo o encaminhamento da criança;
- iv) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração com a comunidade, denotando a importância desta educação no combate às desigualdades sociais e na igualdade de oportunidades (Ministério da Educação, 1997).

As OCEPE surgiram no mesmo ano, 1997 e visam apoiar o educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Estas orientações assentam nos seguintes fundamentos: a) desenvolvimento e aprendizagem são “vertentes indissociáveis”; b) a criança é sujeito do processo educativo; c) as diferentes áreas do saber articulam-se entre si e d) a pedagogia centra-se na cooperação. Neste sentido, defendem que o desenvolvimento curricular, da responsabilidade do educador, deve ter em consideração os objectivos gerais da educação, a organização do ambiente educativo, a continuidade e a intencionalidade educativas, bem como as áreas de conteúdo de Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo e Expressão/Comunicação (Ministério da Educação, 1997a).

A Formação Pessoal e Social abrange o desenvolvimento da criança como ser social, defendendo que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. No âmbito desta área procura-se promover a aprendizagem de regras de comportamento em sociedade e regular a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo.

Na área do Conhecimento do Mundo são exploradas as ciências – biologia, geografia, história, meteorologia, astronomia, física, sociologia e química – através da observação, da realização de experiências, do contacto com objetos, materiais e equipamentos. Visa a aquisição de conhecimentos e a estimulação da curiosidade e do desejo de saber e aprender.

A área Expressão/Comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem distinguindo-se em 1. Expressão Motora; 2. Expressão Dramática; 3. Expressão Plástica; 4. Expressão Musical; 5. Linguagem oral e escrita e 6. Matemática (Ministério da Educação, 1997a).

É nesta última área que “o jogo se reveste de uma importância essencial” Barros (2009, p. 14). Efetivamente, segundo as OCEPE “a construção de noções matemáticas fundamenta-se na vivência do espaço e do tempo, tendo como ponto de partida as atividades espontâneas e lúdicas da criança.” (Ministério da Educação, 1997a, p.73).

As propostas de trabalho no âmbito da matemática enquadram os princípios lógicos, a classificação de objetos, a formação de conjuntos, a seriação e a ordenação, a noção de número, o encontrar e formar padrões, a noção de tempo e espaço, o medir, o pesar, a

geometria e a resolução de problemas, todos possíveis de ser explicados através de exploração de jogos.

Todos estes jogos [puzzles, dominós, entre outros materiais] são um recurso para a criança se relacionar com o espaço e que poderão fundamentar aprendizagens matemáticas, como por exemplo: comparação e nomeação de tamanhos e formas, designação de formas geométricas, distinção entre formas planas e em volume, e ainda, comparação entre formas geométricas puras e objectos da vida corrente (ibidem, p.76).

1.1. O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O desenvolvimento humano, sendo o resultado de fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais, é tido como um processo complexo em constante evolução que tem início no momento da concepção e evolui ao longo de todo o ciclo da vida.

Revelando-se nas mudanças (progressivas e contínuas) que ocorrem ao longo da vida do indivíduo na sua estrutura, pensamento ou comportamento, o desenvolvimento surge como resultado da interação entre fatores biológicos e ambientais.

Jean Piaget (1896-1980) estudou o desenvolvimento infantil procurando os fundamentos da lógica e a formação da inteligência na criança (desenvolvimento cognitivo). Demonstrou que a aquisição de conhecimentos se efectua segundo dois processos complementares: a acomodação – através da qual o sujeito se ajusta às condições externas – e a assimilação – incorporação dos dados de experiência nas estruturas inatas do sujeito.

De acordo com Silva et al. (2005), Piaget entende o desenvolvimento como a procura de um equilíbrio superior, como um processo de equilíbrio constante.

Os estudos de Piaget levaram-no a concluir que a criança constrói ativamente a sua inteligência de forma progressiva através de quatro estádios ou períodos: o estádio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o estádio pré-operacional ou pré-operatório (2 a 7 anos), o estádio das operações concretas (7 a 12 anos) e o estádio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 em diante) Palangana (2001). Cada um destes estádios é caracterizado por diferentes formas de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo se relacionar com a realidade que o rodeia (Coll, Gilliéron, & Piaget, 1987). De um modo geral, todos os

indivíduos vivenciam esses 4 estádios na mesma sequência, contudo, em função das características de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido, o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações. Por isso, conforme referem Furtado et al. (1999) a divisão nessas faixas etárias é uma simples referência.

Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói determinadas estruturas cognitivas. Cada estágio desenvolve-se a partir do que foi construído em estádios anteriores e o aparecimento de determinadas mudanças qualitativas identifica o início de um outro estágio ou período de desenvolvimento intelectual. Todas as crianças atravessam as diferentes etapas sempre pela ordem descrita, apenas variando o ritmo com que cada uma adquire novas habilidades.

Podemos dizer que no estágio sensório-motor, “a criança diferencia o que é dela e o que é do mundo” (Palangana, 2001, p. 24), aprende a distinguir-se do meio exterior e começa a perceber e a seguir objetos no meio. Aprende principalmente através dos sentidos e já é capaz de ter algum pensamento representativo. Age em função da estimulação imediata (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

No segundo estágio, o principal progresso é o desenvolvimento da capacidade simbólica. A criança já não depende unicamente das sensações e dos seus movimentos. Dispõe de esquemas representativos que lhe permitem distinguir uma imagem, palavra ou símbolo, do seu significado. Embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo, uma vez que a criança não alcança uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica. Nesta fase, o vocabulário aumenta e a criança exibe pouca preocupação com a correção ou com a realidade da percepção (Palangana, 2001).

O modo de aprendizagem predominante neste estágio é o intuitivo o que permite à criança fantasiar, fazer livres associações e apresentar significados únicos ilógicos pois embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica e coerente (em função da aquisição de esquemas sensoriais-motores na fase anterior), ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (em função da ausência de esquemas conceituais), conforme salienta (Rappaport, 1981).

Para Papalia et al. (2009), este estágio caracteriza-se pelo pensamento simbólico ou capacidade de representação, isto é, pela capacidade das crianças usarem símbolos ou representações mentais, aos quais associam um significado, geralmente através da

imitação, de jogos dramáticos e de linguagem.

No estágio pré-operatório, a criança desenvolve a capacidade de categorização ou classificação, na qual identifica semelhanças e diferenças. No entanto, segundo o Ministério da Educação (1997a, p.47), a criança desenvolve-se consoante o seu ritmo individual, e através de um processamento gradual, pelo que “O desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo”.

A criança a partir dos três anos, já deterá os conceitos certo/errado e justo/verdadeiro, importantes para o seu desenvolvimento pessoal e social. Aos quatro anos, a criança classifica através de dois critérios: cor e forma. Distingue os jogos da realidade e consegue dividir os objetos consoante as suas formas, cores e relações funcionais (Papalia, Olds, & Feldman, 2009). A partir dos 5 anos, a criança já possui capacidade de pensar simbolicamente, isto é, é capaz de pensar baseando-se em símbolos como palavras ou objetos para representar outros objetos ou outros comportamentos, por exemplo. De acordo com os mesmos autores, a criança tende a focalizar o raciocínio num único aspeto, sendo o seu pensamento egocêntrico (contempla o mundo baseado na sua perspetiva). A atenção, a velocidade e a eficiência com que processa informações desenvolve-se e o domínio da linguagem aumenta, o que “ajuda as crianças a expressar a sua visão singular do mundo” (ibidem, p. 283).

Para Cordeiro (2010, p. 35), nestas idades, através da imitação, a criança repete comportamentos, devido à “assimilação e reconstrução das ações e acontecimentos”. O mesmo autor defende que é, aproximadamente, a partir dos três anos que surge a função semiótica, a qual permite à criança “falar, desenhar, dramatizar” (ibidem, p.34).

No estágio das operações concretas o pensamento baseia-se num raciocínio específico e literal. A criança é objetiva e lógica. É nesta fase que se dá o abandono do pensamento fantasioso e a diminuição das atitudes egocêntricas. Segundo Piaget, existe uma capacidade crescente de interiorização do pensamento conduzido para as estruturas operatório-formais, tidas como superiores, uma vez que nessa etapa “a criança dispõe de uma forma de pensar totalmente desvinculada do mundo factual, englobando em seu pensamento todas as alternativas possíveis” (Palangana, 2001, p. 20).

No último estágio, o das operações formais, a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Conforme aponta (Rappaport, 1981, p. 74) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos

de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)". Segundo Piaget, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Como enfatiza (Rappaport, 1981, p. 63), "esta será a forma predominante de raciocínio utilizada pelo adulto. Seu desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental".

PONTO 2: O PAPEL DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A criança em contexto escolar aprende na interação com o outro. De acordo com Pacheco, L. e Sisto, F. (2003), a construção do conhecimento é um processo cognitivo e afetivo, ideia já defendida por Piaget quando afirmava que os afetos estão intimamente relacionados com a inteligência, condicionando o ritmo das aprendizagens e a aptidão para determinadas áreas do saber.

Neste sentido, a interação social é fundamental na produção do conhecimento.

Perret-Clermont et al.(1984) defende que a interação social de crianças pode ajudar no progresso das estruturas cognitivas, possibilitando aos sujeitos a coordenação das ações entre si ou o confronto de opiniões divergentes (o que poderá ocasionar conflitos cognitivos que, conseqüentemente, produzirão progressos na estrutura cognitiva dos indivíduos). De acordo com esta autora, a estruturação cognitiva dos grupos possui maior intensidade que a estruturação cognitiva dos indivíduos, dado justificável pela natureza da interação social que proporciona divergências de pontos de vista dos sujeitos, gerando uma reorganização em suas perspectivas cognitivas (Bassetti, Ortega, & Rodrigues, 2005).

Bonilla, M. (2005) citada por Raupp, A. (2009) salienta que o conhecimento surge quando os sujeitos se relacionam entre si, sendo, neste sentido, fundamental que a escola, local de confraternização social de fundamental importância no processo de aquisição de conhecimentos, proporcione uma interação social afetiva.

Em contexto sala de aula é importante proporcionar momentos de interação social nos quais se institua o diálogo, encaminhando-se as ações dos estudantes. Segundo Dalbosco, C. (2007), o diálogo é parte integrante da conduta humana e tudo o que produzimos emerge da capacidade para dialogar com os outros e de os ouvir. De facto, aprendem-se e compreendem-se conceitos e fenómenos na sua maioria com base na experimentação, na tentativa de resolução de problemas, no estabelecimento de relações e de confronto de ideias e de conhecimentos através da interação com os outros.

O trabalho colaborativo em pequenos grupos ou a pares permite que se criem “zonas de desenvolvimento proximal através da partilha de ideias e conhecimentos, que acabam por se aproximar da zona de desenvolvimento dos outros” (Abreu, 2012, p. 23).

Com os outros os indivíduos compartilham-se e debatem-se ideias e situações e

participa-se na construção do conhecimento, edificando relações entre os conhecimentos uns dos outros. Neste sentido, o papel do educador/professor deverá ser o de estimular os alunos a trabalhar em grupo, de forma colaborativa, fornecendo-lhes modelos interativos que promovam a partilha de ideias.

Na idade pré-escolar, os progressos qualitativos do pensamento emergentes (um modo intuitivo de aprender e uma especial apetência pela experimentação) (Sprinthall & Sprinthall, 1993), tornam as crianças capazes de explorar o computador e a conceder significado e importância às atividades nele desenvolvidas (Amante, 2007). Para a autora, “o trabalho desenvolvido em redor dos computadores constitui-se como particularmente estimulante da interação, incentivando as crianças a comunicarem, quer entre si, quer com o adulto. (p.57). Esta comunicação, competência que inicia o seu desenvolvimento assim que a criança nasce, manifesta-se nas oportunidades que são proporcionadas às crianças nas interações com os outros (Moreira & Oliveira, 2003).

Amante, L. (2007, p. 51) refere ainda que “a interação com os computadores estimula a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças (...) e proporciona situações de conflito sócio-cognitivo propiciadoras de aprendizagem.”

Segundo Castro, J. e Rodrigues, M. (2008), quando as crianças resolvem problemas em grupo, aumentam a necessidade de verbalizar e explicar ações e respostas. Assim, Ribeiro, D. (2005) defende que é interagindo que as crianças desenvolvem as capacidades matemáticas e desenvolvem atitudes positivas face a esta área do saber.

(Abreu, 2012, p. 25) refere que “a colaboração entre pares contribui para o desenvolvimento de capacidades, aprendizagens e estratégias que são fundamentais para a resolução de situações problemáticas, num processo cognitivo, no qual participam a interação e a comunicação.”

Os jogos educativos destinados a crianças em idade pré-escolar “têm alguns elementos relevantes para o currículo educativo, especialmente na área da matemática. A este propósito, Amante (2007) refere que os computadores estimulam nas crianças o reconhecimento de formas, contagem e classificação, desenvolvem o pensamento lógico, o pensamento geométrico e espacial, os conceitos de simetria, padrões, organização espacial, o pensamento criativo e o conhecimento metacognitivo” (Barros C. , 2009, p. 56).

Através da partilha de informações e de estratégias de jogo, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes caminhos na resolução de um problema: numa fase inicial, fazem-no analisando um colega mais experiente ou então com o auxílio

direto do outro e, gradualmente aprendem a resolver sozinhas, o problema.

Oferecer o jogo como proposta de trabalho, é uma estratégia para promover a interação e a comunicação entre os alunos, que gera aprendizagem e que incita a resolver problemas (Raupp, A., 2009).

2.1. AS INTERAÇÕES VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Segundo Mesquita (1997), a interação entre pares implica abordar as interações verbais e não-verbais.

As interações verbais surgem quando dois sujeitos comunicam entre si, através do discurso oral (Silva & Almeida, 2013). Dentro deste tipo de interações, importa referir a interação através de vocalizações de sons sem sentido, por exemplo “Ahh!”, que não é considerado palavra uma vez que não possui valor sintático nem semântico (Antunes & Rocha, 2009).

As interações não-verbais dizem respeito à comunicação (sem qualquer discurso nem palavras) através de olhares, toques, gestos, expressões faciais e corporais (Mesquita, 1997; Miranda & Senra, 2012).

A interação através do olhar representa um elemento essencial para as primeiras interações, revelando-se como uma ação visual na qual é possível descodificar para quem é que a criança está a olhar. Esta interação é mais visível quando há uma aproximação entre as crianças, ou quando uma destas se afasta pois assim, as crianças que permanecem em grupo vão continuar a olhar para a criança que se vai afastando (Alexandre & Vieira, 2004; Moura et al., 2004).

A interação através do toque é também reconhecida como interação corporal (Piccinini, et al., 2001). Este tipo de interação pode ser realizada através do contacto pele com pele, através de carícias e até de agressões entre crianças (Alexandre & Vieira, 2004; Carvalho et al., 1999; Piccinini et al., 2001). Este toque, podendo ser considerado como contacto físico, pode durar apenas um instante ou pode permanecer durante mais tempo. Pode ainda acontecer após um gesto, por exemplo através de um pedido de uma criança em que esta aponta outra pode desencadear um toque tanto nos braços como nas mãos (Alexandre & Vieira, 2004).

A interação através da expressão facial é outra interação não verbal na qual as crianças se expressam e mostram as suas emoções, como a tristeza e a alegria (Júnior et al., 1999; Mendes & Moura, 2009). Desde o nascimento, a criança comunica os seus sentimentos através das expressões faciais, no entanto para que exista uma resposta de outra criança, é necessário que esta tenha habilidade para reconhecer as expressões faciais. Este facto é facilitado se a criança estiver familiarizada com a criança que realiza as expressões (Bee & Boyd, 2011; Mendes & Moura, 2009).

A criança também interage através da imitação, fazendo ações que vê outras crianças fazer e que, segundo Moura, M. e Ribas, A. (2002, p. 207) se revela “(...) importante no desenvolvimento da socialização, da linguagem e da cognição (...)”. Importa ainda referir que, enquanto a criança imita os seus pares, vai aprendendo quer a comunicar quer, por exemplo, a conhecer o seu corpo e o corpo dos outros (Papalia, Olds, & Feldman, 2009). Esta imitação não é, necessariamente, uma cópia do gesto observado, é feita de acordo com a imaginação da criança, o que segundo Carvalho et al. (2006) , desenvolve a sua imaginação.

Uma vez que não nascem com o seu vocabulário desenvolvido, a interação através dos gestos é uma das formas mais utilizadas pelas crianças para estas se expressarem, utilizando o corpo para comunicar com os seus pares (Basei, 2008). Geralmente, os gestos acontecem quando as crianças esticam os seus braços em direção a uma outra criança (Alexandre & Vieira, 2004). Com a interação através dos gestos, a criança está apta a demonstrar as suas emoções, evidenciando o que sente e o que quer, tal como acontece com a interação através das expressões faciais (Bee & Boyd, 2011).

O facto de as crianças realizarem ações, faz com que outras crianças as observem. Mostrando-se cada vez mais interessadas nas ações que os seus pares realizam, as crianças participam ativamente nas interações que estabelecem (Papalia et al., 2009; Zuzarte & Calheiros, 2010).

Segundo, Meneghini e Campos-de-Carvalho (2003, p. 378) “a criança que observa atentamente, mostra-se interessada no(s) outro(s) e, ao mesmo tempo, pode estar elaborando uma estratégia para abordar outra(s) criança(s), (...) podendo resultar numa interação com a(s) mesma(s)”. De acordo com França-Freitas e Gil (2012), esta poderá ser (ou não) uma imitação dessa mesma ação, resultante da anterior observação. Esta interação pode, ainda, resultar da troca de olhares, ou seja, há uma criança que se

levanta e começa a correr, enquanto há uma outra que continua a olhar, observando esta ação (Alexandre & Vieira, 2004).

PONTO 3: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Desempenhando um importante papel na sociedade actual, as TIC transformaram a forma das pessoas comunicarem, de se relacionarem e até de aprenderem. Neste sentido, torna-se necessário que a escola, como parte integrante da sociedade, se adapte às “novas realidades sócio-tecnológicas”, reconhecendo que as novas tecnologias podem constituir um meio eficaz e actual para aprender (Ponte, 2002). A escola, não deve ser vista apenas como uma organização que forma cidadãos produtivos mas como uma organização de efetiva formação dos cidadãos enquanto pessoas dando-lhes instrumentos de desenvolvimento pessoal e de cidadania e oportunidades que lhes permitam o acesso à cultura e à intervenção nessa cultura (Amante, 2003).

Na escola, as TIC são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem, podendo apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades, quer através de *software* educacional quer de ferramentas de uso corrente (Ponte, 2002).

De acordo com Ministério da Educação (1997a, p. 72), “a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem (...)”.

A urgente necessidade de mudança nas práticas educativas e a consciência de que a tecnologia pode ser crucial para tais mudanças parece ser um facto consensual, no entanto nem as teorias educativas, nem a tecnologia, por si só, são geradoras de aprendizagens significativas. De acordo com Paiva, J. e Morais, C. (2010), as teorias educativas auxiliam a construção consistente de estratégias e práticas pedagógicas, que podem ser potenciadas pela tecnologia.

Para Filho et al. (2001), com o uso da tecnologia, o objetivo é proporcionar uma aprendizagem ativa e dinâmica, onde professor e aluno têm a responsabilidade pelo nível de conhecimento disponível. Para Paiva, J. e Morais, C. (2010), o uso de tecnologias em contexto educativo promove a autonomia do aluno, fomenta a instigação da organização do pensamento e do raciocínio formal, a diversificação de metodologias, a motivação dos intervenientes, a interdisciplinaridade, a possibilidade de detetar dificuldades dos alunos, de simular experiências, de ensinar através da utilização de jogos didácticos, facilitando a aprendizagem de conceitos complexos e o acesso a grandes quantidades de

informação. Ramos (2005), corrobora a ideia de que a utilização das TIC em ambientes de aprendizagem promove o conhecimento, estimula e motiva a aprendizagem.

De acordo com Miranda (2005), a utilização das TIC provocou uma transformação no modo como professores e alunos têm acesso à informação (nomeadamente com a criação de bases de dados através da Internet) havendo escolas que colocam virtualmente vários documentos à disposição de todos.

Em termos académicos, os resultados esperados na aprendizagem dos alunos, não aparecerão pelo contato com o computador, mas pela forma como as TIC são integradas no currículo e como são exploradas as suas potencialidades em contexto sala de aula (Costa, Peralta, & Viseu, 2007). Neste sentido, o objetivo principal da utilização das novas tecnologias pelos professores é melhorar as aprendizagens dos alunos, auxiliando os professores no seu trabalho e nas suas práticas pedagógicas (Coutinho, 2007), o que se traduz num aumento da eficácia dos professores (Peralta & Costa, 2007).

De acordo com Silva (2004) , ao utilizar as tecnologias os professores desencadeiam motivação nos alunos, levando-os a envolver-se e a concentrar-se nas tarefas que lhes são propostas. Villate (2005, p. 1) reforça esta ideia dizendo que “cada ano os nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Para conseguir cumprir a nossa missão de formar os alunos, temos a obrigação de adaptar os nossos métodos de ensino às novas tecnologias.”

Educar jovens maioritariamente submersos no mundo digital, os ditos “nativos digitais” é o desafio dos professores do século XXI. Conforme Prensky (2001, p. 1) “Today’s students think and process information fundamentally differently from their predecessor.”

Nascidos e criados na era digital, as tecnologias como o telemóvel, o computador, a Internet, o tablet e a TV por cabo, são ferramentas comuns no quotidiano das crianças e jovens. Atendendo a este cenário, os docentes devem adaptar-se a esta nova era digital potenciadora de métodos de ensino e estratégias de atuação (mais) dinâmicos, atrativos, atuais e desafiantes indo ao encontro das necessidades/interesses dos discentes. O professor deve usufruir das TIC na sua plenitude, assumindo o papel de mediador, coordenador e orientador das aprendizagens dos alunos.

Reveladas as potencialidades educativas das TIC, de seguida procuramos compreender de que modo as TIC poderão ser utilizadas em contexto educativo, em particular na

Educação Pré-Escolar, contribuindo para uma melhoria da aprendizagem das crianças.

Nos primeiros anos de vida, a criança desenvolve inúmeras competências e aptidões. A criança aprende normas, valores e atitudes, que terão um importante papel na sua capacidade de ação e aprendizagem ao longo de toda a sua vida (Formosinho, 1996).

Os educadores de infância em contexto de Jardim de Infância, atentos, ao crescente papel das TIC na promoção do desenvolvimento/aprendizagem das crianças, compreenderam que “a integração e apropriação das tecnologias digitais por parte das crianças é um caminho sem retorno” (Faria, 2008, p. 161). Assim, atualmente, as TIC fazem parte do dia a dia de crianças de tenra idade, estando a maioria rodeada de meios tecnológicos que exploram, manuseiam e experimentam, como se fossem os seus brinquedos. Para estas crianças a interação com o mundo virtual que lhes é proporcionado pela web é tão natural como a realização de qualquer outra atividade, havendo a necessidade das crianças começarem desde cedo a ter acesso a recursos digitais no seu contexto educativo, de modo a desenvolverem competências para um ajuste social adequado, numa perspetiva qualitativa de aprendizagem. (Faria, 2007).

Para que a criança possa tirar o máximo proveito desta primeira etapa da educação básica, a escola deverá fazer um investimento que assegure uma prática educativa profícua e salutar (Amante, 2003), que poderá passar pelo recurso à utilização de novas tecnologias (entendidas não como um mero recurso didático-pedagógico, mas como um instrumento cultural utilizado na prática pedagógica com finalidades sociais autênticas, abrangentes de grande significância) no jardim de infância.

Em contexto de EPE para uma adequada integração da tecnologia nos contextos educativos é importante considerar a localização e o acesso aos equipamentos, as aplicações educativas, a integração nas atividades curriculares, a mediação do educador e as dinâmicas sociais de colaboração, a formação de professores, a gestão da escola/liderança, a ligação com as famílias e a assistência técnica de retaguarda (Amante, 2007), reforçando-se a ideia de que a qualidade da educação não está na tecnologia mas na utilização que lhe é dada pelas pessoas e pelas instituições.

Na educação pré-escolar, a utilização das TIC surge como um recurso facilitador de uma prática pedagógica com finalidades sociais e culturais que poderá contribuir para aumentar a qualidade das práticas educativas. Neste sentido, o computador constitui-se como um instrumento que as crianças utilizam como meio cultural de que se apropriam para a realização de atividades com significado real (Brito, 2010), atividades que

“devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará o seu sentido.” (Amante, 2004, p. 140)

Como refere Brito (2010, p. 4), “o recurso às tecnologias enquanto instrumento facilitador de uma prática pedagógica com finalidades sociais e culturais pode contribuir para elevar a qualidade das práticas em contexto de jardim-de-infância.”

A utilização das TIC por crianças de tenra idade deu lugar a algumas tomadas de posição entre os autores que fazem apologia dos benefícios educacionais das novas tecnologias e os que colocam várias objeções ao uso das mesmas. De facto, o potencial destas novas tecnologias (quer no que se refere à natureza dos programas utilizados, quer às possibilidades de acesso à informação e comunicação disponíveis através da Internet), aliada à sua presença, torna difícil ignorar o contributo destes novos media no enriquecimento dos contextos de aprendizagem e na criação de novos desafios (Amante, 2007).

A mesma autora (2003) sistematiza algumas ideias-chave levantadas nos últimos anos no debate sobre a utilização dos computadores pelas crianças:

- O uso de computadores não invalida o recurso a metodologias e estratégias de atuação tradicionais;
- Se o uso do computador for ajustado à faixa etária das crianças não constitui um fator de pressão sobre as mesmas nem interfere com o ritmo das aprendizagens;
- Está comprovado que as crianças em idade pré-escolar têm competências para usufruir do computador e atribuir significado e relevância às atividades desenvolvidas;
- É lícito afirmar que os computadores isolam as crianças mas paradoxalmente constituem-se como catalisadores da interação e do trabalho colaborativo;
- As experiências de utilização dos computadores proporcionadas às crianças incentivam e propiciam a criatividade;
- Não há estudos definitivos que permitam avaliar os riscos para a saúde das crianças causados pela utilização dos computadores, mas a sua utilização deve ser gradual e limitada;
- A supervisão do educador é fundamental para o uso adequado e sem riscos para a criança em contexto sala de aula.

Perante estas evidências, a autora (2003, p. 153) conclui que “os computadores não são necessariamente educativos, nem necessariamente maléficos”, cabendo ao educador ajustar a utilização do computador às necessidades/capacidades da criança fomentando a sua autonomia, o espírito crítico, a criatividade e o autodidatismo. Para que tal ocorra é

importante que as escolas ofereçam as condições básicas no que diz respeito às tecnologias e que os docentes estejam dispostos a criar recursos e metodologias em contexto sala de aula (Junior, 2007) para, por exemplo, incitar a interação entre pares aquando da utilização das TIC.

Relativamente ao uso de software educativo em contexto de EPE, Clements (2002) argumenta que as crianças podem usar, desde a idade pré-escolar, programas de computador apropriados, desde que estes contribuam para a aprendizagem da matemática.

De acordo com Moratori (2003, p. 9) “O jogo pode ser considerado como um importante meio educacional, pois propicia um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, moral e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação das crianças e adolescentes.”

Segundo Alsina (2004, p. 6) “o jogo, quer seja livre, quer seja estruturado, é uma fase necessária, que faz a ponte entre a fantasia e a realidade e promove, por isso, em simultâneo o desenvolvimento social e intelectual, numa fase eminentemente lúdica do desenvolvimento infantil.”

Também Brenelli (2005) reforça a importância do jogo para todos os domínios do conhecimento e com peculiar importância na aprendizagem da matemática uma vez que a criança descobre o mundo que a rodeia, possibilitando-lhe perceber as suas potencialidades e limites. Constitui uma ferramenta pedagógica e o modo como é utilizado na sala de aula durante as tarefas, a postura do educador, a dinâmica desenvolvida e o objetivo instituído, fazem despontar a aprendizagem dos conceitos matemáticos. Para este autor (p.178) a criança “organiza e pratica regras, elabora estratégias e cria procedimentos a fim de vencer situações-problema desencadeados pelo contexto lúdico.” Conclui ainda o autor que os recursos didáticos como os jogos e os materiais manipuláveis, entre outros, têm um papel importante no processo ensino-aprendizagem.

Ponte (1988) defende também que o envolvimento ativo do jogador que é promovido pelo jogo tem um papel fundamental na aprendizagem.

Também para Borin (1995), os jogos devem ser interessantes e desafiadores e o conteúdo deve estar de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças e, ao mesmo tempo, ser de resolução possível. Portanto, o jogo não deve ser fácil demais e nem tão difícil, para que os alunos não desmotivem.

Segundo Barros, C. e Oliveira, I. (2010, p. 107), “uma das características mais importantes que tornam um videogame numa mais-valia para a educação pré-escolar é a adaptabilidade. Se o jogo se adaptar às capacidades da criança, evitam-se os momentos de frustração que podem conduzir à desistência do jogo em causa.”

Para Matos (2009), desde cedo, que o jogo está presente na vida da criança como uma forma de desenvolvimento de suas atividades manipulativas e cognitivas:

O jogo faz parte do cotidiano do aluno, por isso, ele se torna um instrumento motivador no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Em síntese, a educação lúdica, entendida como o aprender brincando, integra na sua essência uma concepção teórica profunda e uma concepção prática atuante e concreta. Seus objetivos são as estimulações das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras sociais, a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação crítica e criativa dos alunos (p.56).

Segundo, Ministério da Educação (1997a), na EPE onde se recomenda uma aprendizagem que parta do nível de desenvolvimento da criança, a adaptabilidade do videogame possibilita que este seja adequado a um conjunto alargado de crianças, mesmo que estas sejam de níveis etários distintos.

3.1. O SOFTWARE EDUCATIVO “O MEU BAÚ DOS BRINQUEDOS”

Vencedor do XI Concurso Nacional de *Software* Educacional, no âmbito do programa Nónio Século XXI, *O Meu Baú dos Brinquedos* (Figura 1) é da autoria de Carla Faria e Pedro Faria e é editado pelo Ministério da Educação (2001) e destina-se a crianças dos três aos oito anos.



Figura 1 - Jogo "O Meu" Baú dos Brinquedos

Este jogo começa num quarto de brincar, onde se encontra um baú aberto com diversos brinquedos (Figura 2). Cada um dos brinquedos do baú tem ligação a uma atividade distinta, que envolve várias aprendizagens matemáticas. Nas suas atividades está implícita a associação de objetos (que envolve a aplicação de princípios lógicos), a classificação e a formação de conjuntos, o conceito de número, de seriação e de ordenação e a resolução de problemas.



Figura 2 - O (Meu) Baú dos Brinquedos do quarto com todas as atividades identificadas

As atividades apresentadas são “Contar”, “Descobrir dois iguais”, “Telefonar”, “Encontrar duas janelas iguais”, “Entregar as cartas”, “Reciclar” e “Vamos passear”. O protagonista do jogo é um coelho que vai realizando as tarefas e vai ganhando partes de uma cenoura, até um total de seis cenouras completas. A interatividade está presente em quase todas as atividades, muitas vezes associadas a respostas orais e sonoras após a ação do jogador, o que torna o jogo cativante, interessante, promovendo a discussão sobre o mesmo.

Em cada uma das 7 atividades, existem 4 níveis de dificuldade distintos, ainda que cada jogador não tenha que jogar todos os níveis para obter a sua recompensa - a cenoura. É, ainda, possível escolher manter o mesmo nível de dificuldade (1, 2, 3 ou 4) caso não se opte por esta possibilidade e, de acordo com o desempenho do jogador nas atividades que realizou, aparece a figura de um professor que transporta o jogador para um

determinado nível. Este nível pode subir ou descer ao longo do jogo, sempre de acordo com o desempenho do jogador. De referir que além destas 7 atividades cuja realização atribui ao jogador partes de cenoura, existe outra atividade com jogos de pintar, de desenhar e de construir bonecos (de acordo com uma panóplia de opções), que não atribui partes de cenoura nem tem níveis de dificuldade associados.

Atividade 1: *Contar*

Esta atividade baseia-se na identificação de quantidades numéricas e em operações aritméticas simples, cujo grau de dificuldade aumenta com o nível (Figura 3).

No nível 1, o Coelho deve indicar o algarismo que representa o número de objetos que aparecem no desenho, que são contados oralmente à medida que vão surgindo. No nível mais avançado, nível 4, é necessário identificar o resultado de uma adição de pequenos números.



Figura 3 - Contar

Atividade 2: *Descobrir dois iguais*

Nesta atividade, o Coelho tem de descobrir duas figuras, entre as várias figuras que são apresentadas (Figura 4). O número de figuras apresentadas varia entre 4 e 12, consoante o nível de dificuldade. Nos níveis mais simples, a associação deverá ser feita entre figuras exatamente iguais, nos níveis mais avançados a associação é mais complexa

(por exemplo, surgem casos em que é necessário associar uma figura à sua sombra, ou um chapéu ao seu dono.) Nesta atividade estão em jogo o reconhecimento de formas e a aplicação de princípios lógicos.

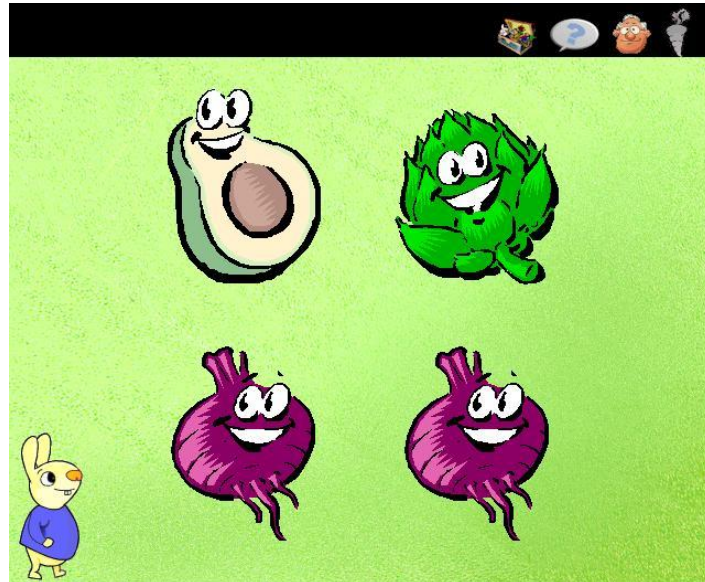


Figura 4 - Descobrir dois iguais

Atividade 3: *Telefonar*

Na atividade *Telefonar*, o Coelho tem que marcar corretamente o “número” da personagem que é apresentada (Figura 5). No nível 1, este “número” é substituído por um símbolo geométrico colorido e é necessário identificar no telefone o símbolo igual. No nível 4, o número é composto por quatro algarismos, que são mostrados ao Coelho apenas durante alguns segundos, sendo necessário marcá-los de seguida na sequência correta.

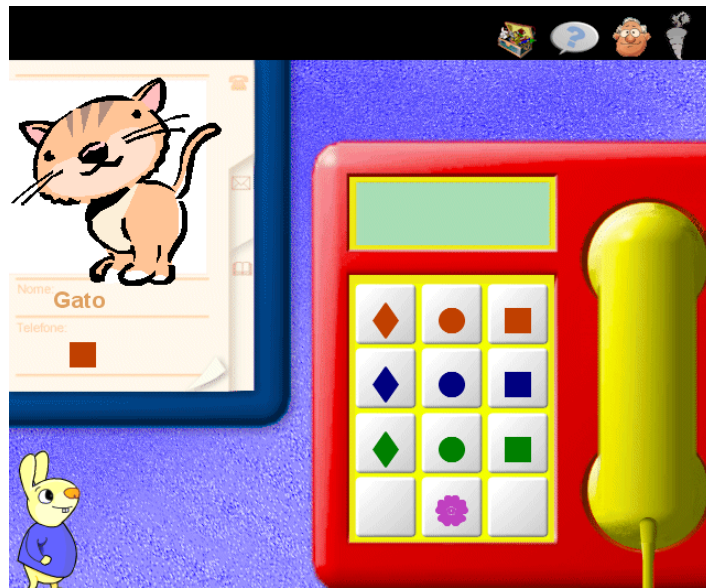


Figura 5 - Telefonar

Atividade 4: *Encontrar duas janelas iguais*

Nesta atividade, o Coelho observa várias janelas fechadas (Figura 6). Quando escolhe uma janela, esta abre-se e mostra o que esconde. Ao abrir duas janelas, se o que estas escondem for igual, as janelas ficam abertas. Caso contrário, voltam a fechar-se. Num nível mais elevado, existem mais janelas por onde escolher, podendo variar desde as 6 (nível 1) até às 18 (nível 4).



Figura 6 - Encontrar duas janelas iguais

Atividade 5: *Entregar as cartas*

Esta atividade apresenta algumas semelhanças com a actividade anterior. Para que o Coelho entregue a carta ao seu destinatário tem que descobrir onde este mora. São apresentadas diversas portas (variando de 6 a 10), que se abrem quando o Coelho as selecciona (Figura 7). Se o morador for aquele a quem se destina a carta, esta é entregue e o jogador passa à carta seguinte. Caso contrário, o Coelho tem que seleccionar outra porta. Pretende-se, assim, que quando o jogador passar à carta seguinte, recorra à sua memória para ir mais rapidamente à porta adequada.



Figura 7 - Entregar as cartas

Atividade 6: *Reciclar*

Esta atividade solicita ao jogador que coloque os objetos apresentados no ecoponto correto ou no caixote do lixo (Figura 8). Trata-se de classificar os objetos segundo as suas características, transmitindo em simultâneo uma mensagem ecológica. Nesta atividade não se verifica qualquer diferença entre os quatro níveis de dificuldade em que poderá estar o jogador.



Figura 8 - Reciclar

Atividade 7: *Vamos passear*

Esta atividade solicita ao jogador que percorra um labirinto de modo a apanhar uma cesta de cenouras (Figura 9). Para isso o jogador precisa passar por várias portas que só se abrem depois de apanhadas as chaves com a cor respectiva da porta. Num nível mais elevado, o número de portas aumenta e o labirinto torna-se mais difícil.

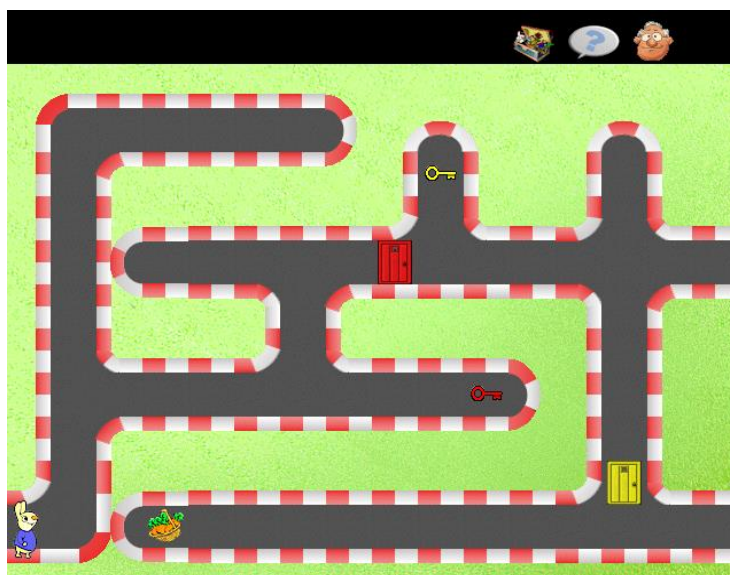


Figura 9 - Vamos passear

Em suma, o software educativo *O Meu Baú dos Brinquedos* é um exemplo de jogo que, aquando da sua utilização em parceria, poderá estimular a interação entre pares,

promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças.

Neste sentido, o estudo que a seguir se apresenta visa: i) apresentar o videojogo “O meu baú dos brinquedos”, ii) dar a conhecer as interações de 2 crianças com 5 anos aquando da sua utilização e iii) refletir sobre a utilização das novas tecnologias/videojogos na infância.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo apresentamos a metodologia de investigação e a contextualização do estudo, a questão e os objetivos de investigação, os participantes, o instrumento de recolha de dados, os procedimentos, os resultados e a sua discussão.

PONTO 1: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Segundo Fortin et al. (2009), a metodologia qualitativa baseia-se no paradigma naturalista, interpretativo ou, segundo Coutinho (2011), no paradigma construtivista que defende existem várias realidades em que cada uma se baseia nas percepções dos indivíduos e que o conhecimento dessas realidades só tem sentido para uma determinada situação e contexto específico. Os fenómenos são únicos e imprevisíveis e o investigador, de acordo com este paradigma, direciona a sua investigação de forma a alcançar a compreensão total desses mesmos fenómenos (Fortin et al., 2009).

Com esta metodologia, o investigador pretende, fundamentalmente, explorar factos e fenómenos sociais quando existem poucos ou nenhuns conhecimentos sobre o tema investigado. Assim, o objetivo principal é descrever um problema que ainda não está bem definido ou que é mal conhecido, permitindo compreendê-lo melhor, do ponto de vista da significação, da compreensão ou da interpretação.

Segundo Bogdan, R. e Biklen, S. (1994), a investigação qualitativa tem na sua essência, cinco características:

- a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- a análise dos dados é feita de forma indutiva e
- o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

De acordo com a finalidade do nosso estudo, optámos por um desenho de investigação exploratória e descritiva. Uma investigação exploratória reveste-se de um carácter provisório, "na medida em que se realiza para obter um primeiro conhecimento da situação que se quer estudar" (Coutinho, 2011, p. 37). Numa investigação descritiva, o principal objetivo é descrever fenómenos ou conceitos relativos a uma população, de forma a permitir estabelecer as características dessa população ou de uma amostra.

Assim, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Utilização Pedagógica das TIC, procurámos estudar as interações entre pares e adultos aquando da utilização do software educativo “O Meu Baú dos Brinquedos” (Faria, P. & Faria, C., 2001) e encetámos um estudo qualitativo, de índole descritiva e exploratória. Para a realização deste estudo, contámos com a participação de duas crianças de 5 anos de um Jardim de Infância de Oliveira do Hospital.

1.1. QUESTÃO E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Para encetar o nosso estudo, definimos a seguinte questão de investigação:

“Que tipo de interações é que crianças de 5 anos realizam na exploração do software educativo *O Meu Baú dos Brinquedos*?”

Para encontrar resposta para a questão definimos os seguintes objetivos:

- i) apresentar o videojogo “O meu baú dos brinquedos”;
- ii) dar a conhecer as interações de 2 crianças com 5 anos aquando da sua utilização;
- iii) refletir sobre a utilização das novas tecnologias/videojogos na infância.

1.2. PARTICIPANTES

Os participantes neste estudo foram duas crianças de 5 anos do sexo feminino que frequentavam em 2013/2014 um Jardim de Infância da rede pública de Oliveira do Hospital.

A seleção das crianças para o nosso estudo foi feita com base na informação dada pela educadora nomeadamente quanto à sua independência, autonomia e responsabilidade face à tarefa que pretendíamos que realizassem, tendo também a ver com o consentimento dado pelos pais salvaguardando o anonimato das mesmas.

De referir que escolhemos estas duas crianças como participantes por estarem familiarizadas com as novas tecnologias, nomeadamente com o computador. Sabiam

manipular e interagir com as funcionalidades das ferramentas digitais e faziam jogos e desenhos no computador, constituindo-se como um díade de trabalho.

Os dados da educadora revelam que ambas as crianças são responsáveis, atentas e interessadas nas tarefas que lhes são propostas. Tendo adquirido o saber fazer indispensável à sua independência pessoal, demonstram empenho nas atividades e colaboram na elaboração de regras e nas tomadas de decisão, cumprindo-as.

Cumprem as regras sociais da boa educação, trabalham em equipa, colaboram com os seus pares, dão oportunidade aos outros de intervirem e esperam pela sua vez de participar.

Ambas revelam o domínio na linguagem esperado para o seu nível etário, contudo uma das crianças revela uma maior riqueza vocabular.

Quanto à área de expressão motora (fina), a menina A, não revela qualquer dificuldade, apresentando uma boa coordenação global de movimentos. Executa e controla diversas formas de locomoção. Colabora nas atividades motoras, cumprindo as regras dos jogos propostos.

No domínio da Matemática, faz conjuntos tendo por base duas propriedades, conta e reconhece os números até dez e associa o número à quantidade. Revela ainda alguma dificuldade na resolução de problemas, contudo consegue interpretar dados numa tabela ou gráfico. Reconhece as formas geométricas, identifica e nomeia as noções básicas de tamanho, tempo, espaço e grandeza. Consegue completar um padrão.

A menina B além de gostar de se envolver em projetos de grupo colabora na elaboração de regras e nas tomadas de decisão.

A área de expressão motora (fina) está identificada como a sua área menos boa. Apesar desta evidência é muito cuidadosa a nível motor, fazendo tudo com muita calma e segurança. Nas aulas de expressão motora, cumpre e percebe sempre as regras dos jogos propostos, procurando participar ativamente nas atividades propostas.

No domínio da matemática, faz conjuntos tendo por base duas propriedades, conta e reconhece os números até cem, associa o número à quantidade. Participa na resolução de problemas com facilidade, interpreta dados numa tabela ou gráfico. Reconhece também as formas geométricas, identificando e nomeando as noções básicas de tamanho, tempo, espaço e grandeza. Consegue facilmente completar um padrão complexo. Identifica as noções de tamanho, de tempo, de espaço e de grandeza.

1.3. INSTRUMENTO DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo recorreremos ao registo vídeo como instrumento de recolha de dados. Para a realização recorreremos ao vídeo e à observação.

Este instrumento de recolha de dados (vídeo) permite registar com precisão as interações entre os diversos participantes, o seu grau de motivação e o sucesso obtido no videojogo utilizado. De acordo com Bogdan, R. e Biklen, S. (1994), o registo vídeo complementa a observação, permite rever como decorreram as sessões e observar aspetos que possam passar despercebidos num primeiro momento. Apresenta, ainda, a vantagem de não se dissipar com o passar do tempo, possibilitando o reavivar da memória das experiências vividas pela investigadora no local. (Cohen et al., 2000). A nossa opção por este tipo de registo prendeu-se essencialmente, com o facto deste instrumento, permitir que as sequências de ocorrência se revejam tantas vezes quantas as necessárias, com vista à codificação dos dados.

Para a análise dos dados recorreu-se à análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados que é utilizada para análise de textos, nas investigações de índole qualitativa. Segundo Bardin (2011), designa-se "sob o termo análise de conteúdo: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens". Segundo o mesmo autor (2006), a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Coutinho (2011, p.193), análise de conteúdo é definida como "uma técnica que consiste em avaliar de forma sistemática um corpo de texto (ou material audiovisual), por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras frases/temas considerados «chave» que possibilitem uma comparação posterior (...)".

Em suma e diante do apresentado, “percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados” (Mozzato & Grzybovski, 2011).

1.4. PROCEDIMENTOS

A realização deste estudo passou por diversas fases. Após a decisão sobre o Jardim de Infância onde se realizaria o trabalho empírico, solicitou-se autorização ao Agrupamento de escolas ao qual pertence o Jardim de Infância. No Agrupamento fomos informadas que devíamos solicitar autorização à Direção Geral de Educação (DGE) na página da Direção - Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), no site <http://mime.gepe.min-edu.pt> (Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Depois de verificar que o processo seria muito moroso, optámos por escolher duas crianças de entre as vinte e uma do Jardim, ao invés de realizar o estudo com todas as crianças dos quatro aos cinco anos.

Para a escolha das crianças, contou-se com o apoio da educadora de infância do Jardim de infância através de uma conversa informal (8 de novembro de 2013) para que pudesse clarificar as características dos participantes. Seleccionadas as 2 crianças estabelecemos um contacto inicial com os pais das crianças e as crianças para a realização do estudo. Após obtermos o consentimento dos pais e das crianças, deu-se início à recolha de dados, explicando-se aos intervenientes que as sessões seriam registadas em formato vídeo, garantindo que as identidades das crianças seriam mantidas confidenciais e que os registos não seriam divulgados a terceiros nem utilizados para qualquer fim para além deste estudo.

Para garantir o anonimato das crianças (condição assegurada aos pais, e que pretendia facilitar o consentimento da participação dos seus filhos no estudo – ver anexo 1), estas foram codificadas como menina A e menina B.

Foi estabelecido um calendário com a data das sessões de trabalho previstas com as crianças. A primeira sessão decorreu a 22 de novembro de 2013 e a segunda sessão a 6 de dezembro de 2013 e decorreram fora do jardim de infância. De acordo com advertência de Clements (2002) para o perigo de crianças pequenas estarem muito tempo em frente ao computador, definimos uma duração inicial estabelecida em 20 minutos para cada sessão, contudo houve necessidade de prolongar a segunda sessão em mais 10 minutos, dado que após os 20 minutos iniciais, as crianças continuaram a explorar o software tendo mesmo aumentado a sua interação pelo que a sessão demorou cerca de meia hora.

Em cada sessão, as duas crianças estavam na mesma sala, a explorar em simultâneo o mesmo videojogo, cada uma com o seu computador e colocadas próximas uma da outra.

De acordo com o autor supracitado, esta disposição potencia as interações entre as crianças. Cada sessão foi registada em formato vídeo e parcialmente transcrita para um documento textual.

As crianças desafiavam-se mutuamente através da observação dos níveis em que a outra estava (olhando o ecrã), e fazendo perguntas sobre esse nível. Depois disso, estes momentos de interação eram seguidos de momentos de exploração autónoma do seu software.

No visionamento das sessões, aquando da transcrição das mesmas, surgiu um problema com o registo vídeo e tivemos que reagendar novas datas de gravação - 2 e 5 de abril de 2014. Motivadas com o jogo e com o facto de o voltarem a fazer, foi com alegria que no imediato, as crianças aceitaram repetir a experiência. Desta feita, a investigadora pôde contar com o apoio de um profissional para registar as sessões para que tudo corresse bem. As novas sessões tiveram uma duração média de vinte cinco minutos.

PONTO 2 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de realizadas as sessões, estas foram transcritas, registrando-se todas as conversas ocorridas ao longo das sessões e todas as reações observadas em cada um dos intervenientes.

Com estes dados, procedeu-se à análise de conteúdo. Para responder à nossa questão de investigação foram criadas duas categorias de análise: a interação verbal e a interação não verbal.

Segundo Vergara (2005), como a análise de conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados recolhidos e facilitando a identificação do que é dito e respeitando determinado tema. Para a decodificação dos documentos, “o pesquisador pode utilizar vários procedimentos, procurando identificar o mais apropriado para o material a ser analisado, como análise léxica, análise de categorias, análise da enunciação, análise de conotações” (Chizzotti, 2006, p. 98).

Assumindo as categorias “interação verbal e interação não verbal”, incluíram-se na categoria interação verbal todos os diálogos (conversas entre os intervenientes - criança/adulto e adulto/criança e conversas entre pares - criança/criança). Na categoria interação não verbal incluíram-se expressões como: i) o olhar, ii) o sorrir, iii) o gritar, e iv) expressões faciais/corporais.

Os dados recolhidos foram sistematizados nas tabelas que constam dos anexos 2, 3 e 4. A informação que consta nas tabelas foi organizada de acordo com os seguintes critérios: uma coluna em que é apresentada o tipo de categoria - interação verbal ou interação não verbal, uma coluna em que é apresentado o contexto, que diz respeito à descrição do ambiente em que decorreram as atividades entre as crianças e entre as crianças e a investigadora, uma coluna onde constam as subcategorias e uma coluna onde consta a frequência com que cada subcategoria foi observada.

Os dados foram recolhidos nas duas sessões realizadas pelas crianças participantes.

As sessões foram gravadas e filmadas, foram transcritos os discursos e observadas, à posteriori as interações.

De referir que a primeira sessão demorou cerca de 20 horas a ser transcrita sendo apresentada em 12 páginas; a segunda sessão, um pouco maior, demorou cerca de 31 horas a ser transcrita, originando 23 páginas. (ver anexo 2).

De seguida apresentamos quatro gráficos que espelham as percentagens de interações (verbais e não-verbais) da primeira e da segunda sessão do estudo realizado.

O Gráfico 1 revela as interações verbais que ocorreram na primeira sessão. Foram contabilizadas 54 interações. Destas, 46 ocorreram entre criança e adulto e adulto e criança, 8 ocorreram apenas entre crianças. (ver anexo 3).

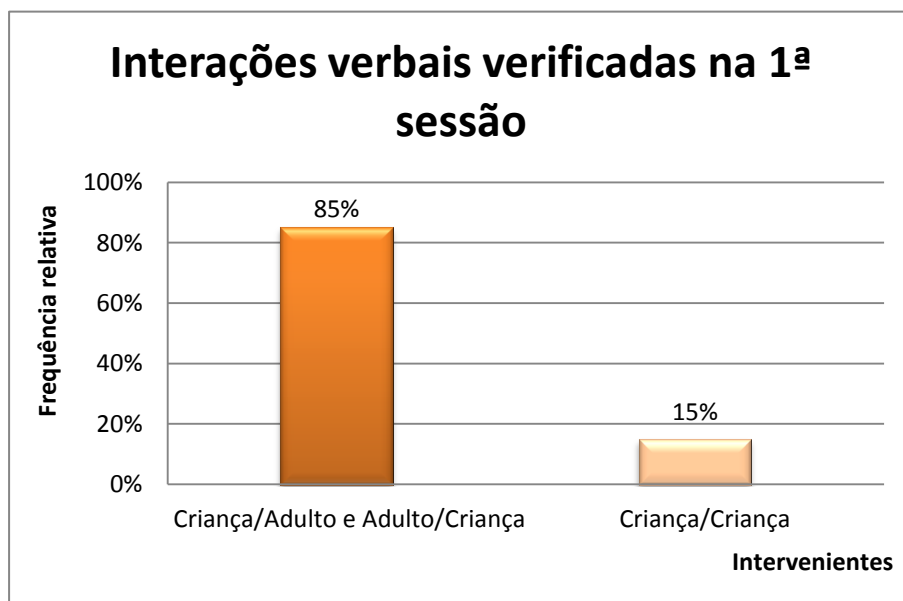


Gráfico 1 - Interações verbais verificadas na sessão 1

As interações verbais (Gráfico 1) foram mais frequentes entre Criança/Adulto e Adulto/Criança (85%) do que entre as crianças (15%).

Isto vai ao encontro dos trabalhos realizados com crianças deste nível etário em contextos em que se utilizam as TIC (Filho et al., 2001).

No Gráfico 2, divulgamos as interações não-verbais, organizadas de acordo com as subcategorias: olhar, sorrir, gritar e expressões faciais/corporais, definidas anteriormente.

Verificaram-se um total de 323 interações, das quais 43 foram interações com o olhar, 90 interações com o sorrir, 18 interações com o gritar e 172 interações com expressões faciais/corporais. (ver anexo 3).

Interações não verbais verificadas na 1ª sessão

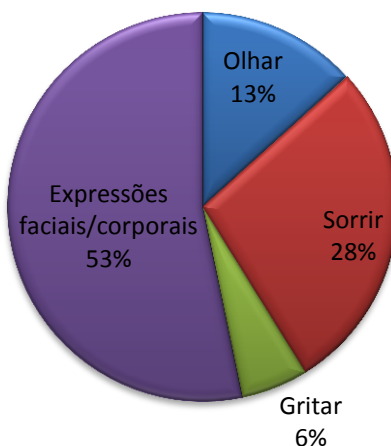


Gráfico 2 - Interações não-verbais verificadas entre as crianças na sessão 1

Podemos observar que, de acordo com as 4 subcategorias definidas, foram registradas 6% das interações através do gritar, 13% através do olhar, 28% através do sorrir e 53% através das expressões faciais/corporais.

A Figura 10 vem corroborar a existência de interação não verbal. Na mesma, observa-se a menina A a bater palmas e a menina B a olhar o computador dela sorrindo.



Figura 10 - Um momento de interação não verbal entre as crianças (sessão 1)

Nos Gráfico 3 e 4, serão apresentadas as interações verbais e não-verbais ocorridas durante a segunda sessão.

As interações verbais foram organizadas de acordo com os intervenientes: Criança/Adulto e Adulto/Criança e entre Crianças.

No Gráfico 3, verificamos a presença de 118 interações verbais, das quais 92 são entre Criança/Adulto e Adulto/Criança e 26 são entre Crianças.

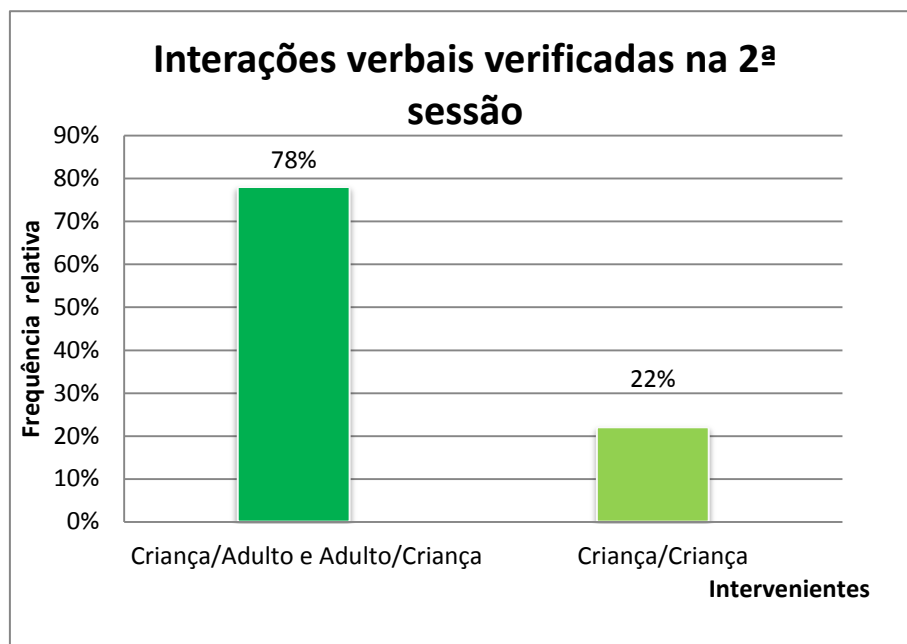


Gráfico 3 - Interações verbais verificadas na sessão 2

As interações verbais (Gráfico 3) foram mais frequentes entre Adulto/Criança (78%) do que entre as crianças (22%).

Quanto às interações não verbais entre crianças ao longo da sessão 2 estão representadas no Gráfico 4.

Verificaram-se 51 interações com o olhar, 196 com o sorrir, 44 com o gritar e 356 com expressões faciais/corporais, num total de 647 interações. (ver anexo 4).

Interações não-verbais verificadas na 2ª sessão

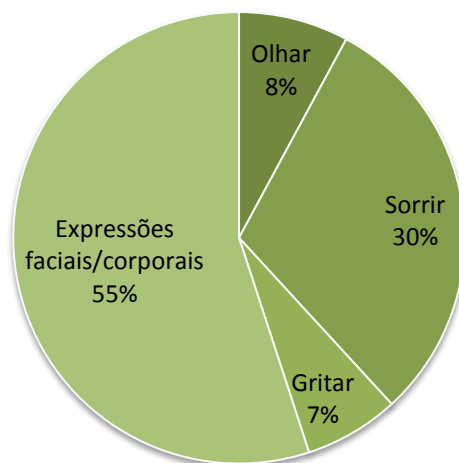


Gráfico 4 - Interações não verbais verificadas nas crianças na sessão 2

Na sessão 2 predominaram as interações não verbais *expressões faciais/corporais* (55%) e as interações não verbais sorrir (30%). De facto, nesta idade, o domínio da linguagem oral ainda não é suficiente para suportar uma comunicação eficaz daí ser tão significativo as expressões através do corpo e das expressões. Exemplo disso é o que aparece na Figura 11.

Considerando as interações verbais e não verbais registadas no nosso estudo, as evidências corroboram os dados de Alexandre & Vieira (2004); Junior et al. (1999); Mendes & Moura (2009); Moura et al. (2004) e Piccinini et al. (2001).

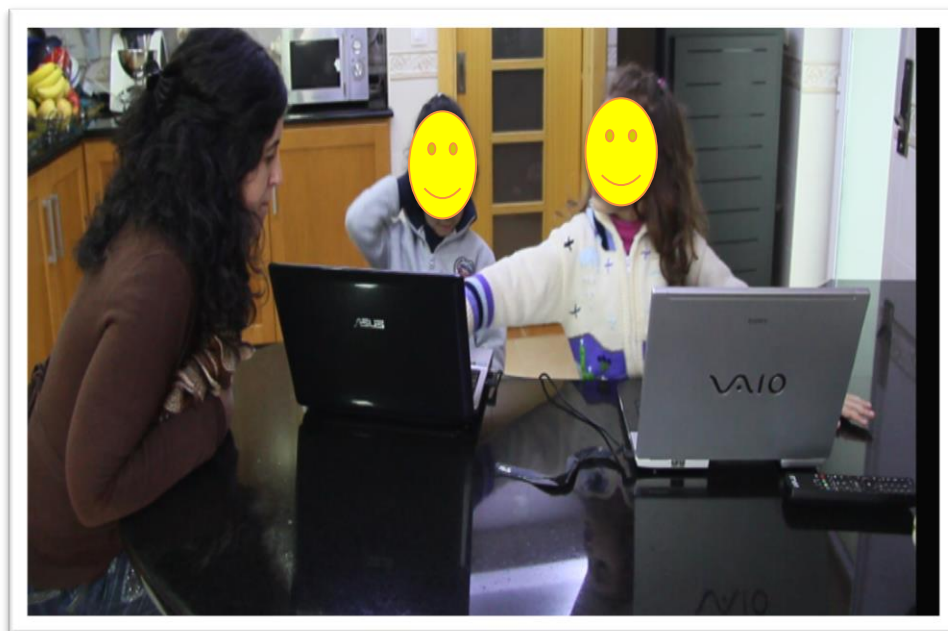


Figura 11 - Um momento de interação verbal e não verbal entre as crianças (sessão 2)

De seguida apresento os resultados que advém da interação aquando da utilização do software educativo *O Meu Baú dos Brinquedos* entre crianças/adultos, adultos/crianças e crianças/crianças.

De referir que este software de Faria, P. e Faria, C. (2001), tal como já foi apresentado no enquadramento teórico está organizado com oito atividades. Considerando as características do jogo nomeadamente da existência de uma história antes do início do jogo poder-se-á inferir que este software levará ao envolvimento e à interação entre pares.

As crianças mostraram sempre um envolvimento ativo sempre que conseguiam passar para um nível superior, promovido no jogo, facilitando a motivação para continuarem a explorar os diferentes níveis o que corrobora com as conclusões de Ponte (1998) em que refere que os jogos devem manter um nível de dificuldade que motive as crianças a continuar a jogar.

O software *O Meu Baú dos Brinquedos* promoveu aprendizagens quando as crianças passavam ao nível seguinte do jogo, que se verificava sempre que estas resolviam bem as tarefas do nível anterior. Este tipo de situação verificou-se por exemplo quando a criança na atividade “Contar” depois de resolver uma série de adições sucessivas alcançou o nível seguinte.

Podemos ainda referir que a criança organizou e praticou regras, elaborando estratégias e criando procedimentos a fim de vencer *situações/problemas* desencadeados pelo contexto do jogo em estudo, conforme refere Brenelli (2005). Este tipo de situações verificou-se em particular na atividade “Vamos passear”, que é um labirinto em que a criança tem de definir o caminho a percorrer pelo coelho até chegar ao fim do labirinto.

As crianças que participaram neste estudo integraram a mesma sala do Jardim de Infância, pelo que as suas interações não-verbais, em número tão elevado, vão ao encontro do que os estudos de Bee, H. e Boyd, D. (2011) e Mendes, D. e Moura, M. (2009) defendem isto é, que as interações são facilitadas quando se reconhecem as expressões faciais das pessoas com quem interagimos e com quem estamos mais familiarizadas

A investigação ainda corrobora com os estudos de Moura, M. e Ribas, A. (2002, p. 207) que sugerem que a criança também interage através da imitação, fazendo ações que vê outras crianças. Neste estudo as interações ocorreram sempre que uma das crianças tinha alguma dúvida ou tinha atingido um determinado patamar no jogo.

Podemos concluir que apesar de cada criança estar a jogar o software *O Meu Baú dos Brinquedos* no seu computador e ao seu ritmo, elas interagiam entre si quando precisavam de tirar alguma dúvida ou quando queriam comparar o nível que a colega já tinha atingido.

As interações foram mais frequentes entre crianças quando elas pretendiam comparar o nível a que ambas já tinham chegado, contudo, quando tiveram alguma dúvida ou algum problema ou quando não entenderam algum aspeto no jogo, diminuíram as interações entre si e aumentaram as interações com a investigadora.

Na primeira sessão, a criança A realizou três atividades das oito presentes no software e a criança B realizou quatro atividades das oito. Na segunda sessão, que demorou mais dez minutos, ambas conseguiram fazer todas as atividades. Motivadas por chegar ao fim, aumentou o entusiasmo dado que os desafios que elas tinham para resolver em cada problema de cada atividade eram de nível adequado à sua idade, sem serem demasiado difíceis nem demasiado fáceis. Se fossem demasiado difíceis elas desistiam por não perceber o que era para fazer, se fossem demasiado fáceis elas desistiam por não serem desafiantes, o que corrobora com os estudos de Borin (1995) que sugere que

o conteúdo (de um jogo) deve ser de resolução possível.

Verificamos com este facto que as interações entre as crianças aumentaram na segunda sessão porque os níveis dos jogos dentro de cada atividade se tornaram mais desafiantes o que corrobora com os estudos de Castro, J. e Rodrigues, M. (2008), que referem que quando as crianças resolvem problemas em grupo, aumentam a necessidade de verbalizar e explicar ações e respostas.

CONCLUSÕES

Como foi referido ao longo deste trabalho, podemos verificar que este videojogo espelha diversas aprendizagens matemáticas recomendadas pelas OCEPE.

Consideramos que as evidências que apresentámos podem constituir um conjunto de indicações sobre o potencial pedagógico dos videojogos/software educativos para a educação pré-escolar.

O recurso ao registo videográfico, sua transcrição e posterior análise de conteúdo, permitiu inferir que o software em estudo estimulou a interação entre pares, principalmente através da comunicação não verbal, promoveu o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças ao nível da área de comunicação e expressão do domínio da matemática, nomeadamente na discussão de atividades e na resolução de problemas. Estes dados ainda que exploratórios, deram indicações sobre o potencial pedagógico dos videojogos infantis para a educação pré-escolar.

O estudo permitiu observar que, as crianças realizaram todas as oito atividades presentes no software e que motivadas por chegar ao fim, demonstraram um aumento ao nível do entusiasmo, uma vez que os desafios apresentados em cada problema de cada atividade eram adequados à sua idade, sem serem demasiado difíceis nem demasiado fáceis.

Observámos ainda que as interações entre as crianças aumentaram na segunda sessão porque os níveis dos jogos dentro de cada atividade se tornaram mais desafiantes.

As evidências apresentadas respondem à nossa questão de investigação.

Podemos então dizer que, o software educativo *O Meu Baú dos Brinquedos*, é um exemplo de jogo que, aquando da sua utilização em parceria, poderá estimular a interação entre pares, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças,

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Apresentamos de seguida as limitações do nosso estudo.

- i) O facto do jogo não permitir a sua gravação impediu que compreendessemos exatamente o ritmo que cada criança realiza cada atividade;
- ii) As crianças participantes do estudo serem ambas do sexo feminino;
- iii) A observação das interações ter sido realizada com cada criança no seu computador e não a jogar aos pares.

Como trabalhos futuros seria interessante testar o software para o nível etário recomendado – dos 3 aos 8 anos. Seria igualmente aliciante realizar um estudo semelhante com crianças com NEE, dada a simplicidade do jogo e a sua apresentação atrativa.

BIBLIOGRAFIA

- Formosinho, J. (1998). *De serviço do Estado a Comunidade Educativa - Uma nova concepção para a escola portuguesa*, 53-86. In *Revista Portuguesa de Educação*.
- Abreu, A. (2012). A importância da cooperação entre a escola e a família - um estudo de caso.
- Alexandre, D., & & Vieira, M. (2004). Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, V. 9(Nº 2), pp. 207-217.
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora.
- Amante, L. (2003). A Integração das Novas Tecnologias no Pré-Escolar: Um Estudo de Caso. Universidade Aberta.
- Amante, L. (2004). Explorando as novas tecnologias em contexto de educação pré-escolar: a atividade de escrita. Universidade Aberta.
- Amante, L. (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*. , pp. 51-64.
- Amante, L. (2007). Infância, escola e novas tecnologias. Porto Editora.: Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2566/1/InfanciaEscolaeNovasTecnologias.pdf>.
- Antunes, E., & Rocha, J. (2009). *Cadernos de Comunicação e Linguagem. Considerações sobre desenvolvimento fonológico e desvios da fala no português*, V. 1(Nº 1), pp. 47-60.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Barros, C. (2009). *O videojogo como dispositivo de E-learning e as aprendizagens da Matemática na Educação Pré-Escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta.
- Barros, C., & Oliveira, I. (Novembro de 2010). Videojogos e aprendizagens matemáticas na educação pré-escolar: um estudo de caso. *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 95-113.
- Basei, A. (2008). A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, V. 47(Nº3), pp. 1-12.
- Bassetti, C., Ortega, A., & Rodrigues, M. (2005). A interação social de crianças no jogo de regras. *Programa de Pós-Graduação da UFES*, 28-45. Arquivos Brasileiros de Psicologia.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: ARTMED.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bonilla, M. (2005). *Escola aprendente: para além da sociedade da informação*. Quartet, Rio de Janeiro.
- Borin, J. (1995). *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. São Paulo: USP.
- Brenelli, R. (2005). *O jogo como espaço para pensar*. Campinas: Papirus.
- Brito, R. (2010). As TIC em Educação Pré-escolar Portuguesa: atitudes, meios e práticas de educadores e crianças. *Actas do I Encontro @rcaComum*.
- Campos-de-Carvalho, M., & Meneghini, R. (2003). Arranjo Espacial na Creche: Espaços para interagir, Brincar Isoladamente, Dirigir-se Socialmente e Observar o Outro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2, 16, 367-378. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.

- Carvalho, A., Otta, E., Souza, I., Simão, L., Rodrigues, M., Souza, M., et al. (1999). *O Mundo Social da Criança: Natureza e cultura em Ação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carvalho, A., Salles, F., & Guimarães, M. (2006). *Desenvolvimento e aprendizagem*. Belo Horizonte: UFMG.
- Castells, M. (2002). *A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castro, J., & Rodrigues, M. (2008). Textos de apoio para educadores de infância. *Sentido de número e organização de dados*. Lisboa: Ministério de Educação.
- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais* (8ª ed.). São Paulo: Editora Vozes.
- Clements, D. (2002). *Computers in early Childhood Mathematics* (Vol. 3). Contemporary Issues in Early Childhood.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2000). *Research Methods in Education*. London: Routledge Falmer.
- Coll, C., Gilliéron, C., & Piaget, J. (1987). *O Desenvolvimento da Inteligência e a Construção do pensamento racional*. São Paulo: Cortez.
- Cordeiro, M. (2010). *O Livro da Criança* (5 ed.). Lisboa: a esfera dos livros.
- Costa, F., Peralta, H., & Viseu, S. (2007). *As TIC na Educação em Portugal - Concepções e Práticas*. Porto.: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2007). *Tecnologia Educativa e Currículo: caminhos que se cruzam ou se bifurcam?* Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Dalbosco, C. (2007). *Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo*. Paulinas. São Paulo.
- educação, M. d. (1997a).

- Faria, A. (2007). As TIC no Jardim de Infância: contributo do blogue para a emergência da leitura e da escrita. Braga: Universidade do Minho.
- Faria, Á. (2008). TICteando no Pré-escolar: contributos do blogue na emergência da literacia. *Educação, Formação e Tecnologias.*, pp. 161-167.
- Faria, P., & Faria, C. (2001). O Meu Baú dos Brinquedos (CD ROM). Ministério da Educação.
- Filho, L. A., Alloufa, J. M., Queiroz, T. S., Adeshoye, I. A., & Ramos, A. S. (2001). Inovações Tecnológicas no Ensino: Contribuições Teóricas.
- Formosinho, J. (1996). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. *Prefácio. In J. Oliveira-Formosinho (Org.)*, 11-12. Porto: Porto Editora.
- Fortin, M., Cotê, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lisboa: Lusodidacta.
- França-Freitas, M., & Gil, M. (jul.-set. de 2012). O Desenvolvimento das Crianças Cegas e de Crianças Videntes. *Revista Brasileira Educação Especial*, V. 18(Nº3), pp. 507-526.
- Furtado, O., Bock, A., & Teixeira, M. (1999). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed.). São Paulo, Q: Saraiva.
- Gaspar, D. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portfólio como instrumento de avaliação*.
- Junior, F. A., Sprovieiri, M. H., Kuczynski, E., & Farinha, V. (1999). Reconhecimento facial e autismo. *Arquivo Neuropsiquiatr*, V. 57(Nº 4), pp. 944-949.
- Junior, J. B. (2007). Laboratórios Baseados na Internet: desenvolvimento de um laboratório virtual de química na plataforma Moodle. Porto.
- Leu, D., Kinzer, C., Coiro, J., & Cammack, D. (2004). Theoretical models and processes of reading. *Toward a theory of new literacies emerging from the internet and other information and communication technologies*, 1568-1611. (I. R. Association, Ed.) Newark.

- Lisbôa, E. S., Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2009). O Contributo do Vídeo na Educação Online. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.
- Mattos, R. A. (2009). *Jogo e Matemática: Uma relação possível*.
- Meireles, A. (2006). *Uso de quadros interativos em educação: uma experiência em FísicoQuímicas com vantagens e “resistências”*. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- Mendes, D., & Moura, M. (2009). Expressões faciais de emoção em bebés: importância e evidências. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, V.9, pp. 307-327.
- Meneghini, R., & Campos-de-Carvalho, M. (2003). *Arranjo Espacial na Creche: Espaços para Interagir, Brincar Isoladamente, Dirigir-se Socialmente e Observar o Outro*.
- Mesquita, R. (jul./dez de 1997). Comunicação não-verbal: relevância na atuação. *Revista Paulista Educação Física*, V. 11(Nº 2), pp. 155-163.
- Ministério da Educação. (1997). *Lei n.º5/97: Lei Quadro da Educação Pré-Escolar*. (D. d. República, Produtor) Obtido em 27 de novembro de 2013, de <http://dre.pt/pdflsdip/1997/02/034a00/06700673.pdf>
- Ministério da Educação. (1997a). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Miranda, J., & Senra, L. (15 de set. de 2012). Aquisição e desenvolvimento da linguagem: contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana. *O portal dos psicólogos*, pp. 1-16.
- Miranda, L. A. (2005). Educação Online: Interação e Estilos de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior numa Plataforma Web . Universidade do Minho.
- Moratori, P. (2003). Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?

- Moreira, D., & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moura, M., & Ribas, A. (2002). Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. *Estudos de Psicologia*, V. 7(Nº 2), pp. 207-215.
- Moura, M., Ribas, A., Seabra, K., Pessôa, L., Jr, R., & Nogueira, S. (2004). Interações Iniciais Mãe-bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, V. 17(Nº 3), pp. 295-302.
- Mozzato, A., & Grzybovski, D. (Jul-Ago de 2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15.
- Pacheco, L., & Sisto, F. (2003). *Aprendizagem por interação e traços de personalidade* (Vol. 7). Psicologia Escolar e Educacional.
- Paiva, J., & Morais, C. (2010). Referências importantes para a inclusão coerente das TIC na educação numa sociedade "sistémica". *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 5-17.
- Palangana, I. (2001). *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky*.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2009). *O mundo da criança - da infância à adolescência* (11ª ed.). São Paulo: Mcgraw-Hill Interamericana do Brasil.
- Peralta, H., & Costa, F. A. (2007). Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação.*, pp. 77-86.
- Perret-Clermont, A., Doise, W., & Sansalvadó, M. (1984). *La construcción de la inteligencia en la interacción social : aprendiendo con los compañeros*. Madrid: P. Imprenta.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1990). *A psicologia da criança* (Vol. 11). Rio de Janeiro: Bertrand.

- Piccinini, C., Moura, M., Ribas, A., Bosa, C., Oliveira, E., Pinto, E., et al. (2001). Diferentes Perspectivas na Análise da Intereção Pais-Bebé/Criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, V. 14(Nº 3), pp. 469-485.
- Ponte, J. (1988). *O computador - Um instrumento da Educação*. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. (2002). *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto Editora.
- Ponte, J. P. (2002a). *As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores*. Universidade de Lisboa.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the horizon* (NCB-University Press).
- Prensky, M. (2006). Listen to the Natives. *Educational Leadership*, pp. 8-13.
- Ramos, A. (2005). Crianças, tecnologias e aprendizagem : contributo para uma teoria substantiva. Tese doutoramento em Estudos da Criança, área de conhecimento de Tecnologias de Informação e Comunicação: Universidade do Minho.
- Rappaport, C. (1981). *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais* (Vol. 1). (EPU, Ed.)
- Raupp, A. (2009). *Educação Matemática: processos interativos em situações de jogo no ensino fundamental*. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: Dissertação (Mestrado em Educação).
- Ribeiro, D. (2005). A resolução de problemas e o desenvolvimento da comunicação matemática: Um estudo no 4º ano de escolaridade. *Tese de Mestrado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*. Lisboa: APM.
- Silva, Á. A. (2004). *Ensinar e Aprender com as Tecnologias*. Universidade do Minho.
- Silva, C., Santos, D., Amorin, E., Oliveira, J., Lopes, M., Campos, M., et al. (Jan. de 2005). A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo. *Série fundo do milénio para a primeira infância cadernos pedagógicos*, V. 2.

- Silva, R., & Almeida, M. (Jan./Jun. de 2013). Análise da interação verbal na teoria Bakhtiniana. *Revista Electrônica do Netlli*, V. 2(Nº1).
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*.
- Vergara, S. (2005). *Método de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Villate, J. E. (2005). *E-learning na Universidade do Porto Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos*. Obtido em 2013, de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/325/2/12768.pdf>
- Zabalza, M. (2001). *Didáctica da Educação Infantil*. Porto: Asa Editores.
- Zuzarte, M., & Calheiros, M. (2010). Programa de intervenção nas interacções pais-filhos "Desenvolver a Sorrir" - Estudo exploratório. *Análise Psicológica*, V.28(Nº3), pp. 491-504.

ANEXOS

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO DOS PAIS DAS CRIANÇAS

Pedido de autorização para fazer registo vídeo e fotográfico

Oliveira do Hospital, 4 de Novembro de 2013

Assunto: Pedido de autorização para tirar fotografias

Estimados Pais

Na qualidade de aluna do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Utilização Pedagógica das TIC, na Escolar Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, vimos por este meio solicitar a vossa autorização para realizar registos fotográficos e vídeos do vosso educando durante as sessões de investigação aquando do uso do software educativo “O Meu Baú dos Brinquedos”. Todos os registos apenas serão usados no âmbito da investigação e salvaguardando sempre a identidade das crianças.

Agradecemos a vossa compreensão e disponibilidade.

Eu, _____ encarregado de educação da criança _____ autorizo/não autorizo que a minha educanda seja participante da investigação de acordo com as condições supracitadas. (riscar o que não interessa)

A aluna de mestrado,

ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO DAS SESSÕES 1 E 2

1ª sessão – dia 2 de abril

Professora/Investigadora: Vamos então jogar mais uma sessão! Lembram-se do jogo...das atividades e do objetivo...qual é o objetivo?

(As meninas riram muito alto, sorriram e bateram palmas)

Menina A: Divertir-nos.

Menina B: Ganhar cenouras!

Professora: Boa! Pois é isso mesmo...vamos divertir-nos a ganhar cenouras fazendo umas atividades fixas, não é?... *(As meninas sorriem)*

Professora: Então?...vocês lembram-se do jogo...não lembram?

Menina B: Siiiiimmm! *(A menina A sorri, a menina B sorri e grita muito alto)*

Professora: Chama-se como?... O meu Baú dos brinquedos! Tem vários jogos...

(Entretanto a menina A já foi ver os jogos e já escolheu um)

Menina B: Onde é que tu arranjaste isso? *(Pergunta franzindo o sobrolho e olhando o computador da menina A)*

Professora: O jogo?

Menina B: Não estava a falar para ti... menina A...

(Apontando com o indicador no computador da menina A, questiona franzindo o sobrolho:)

Menina B: Este! Onde foste?

Professora: Ah... O jogo da menina A? Onde é que foste menina A?

(Absorvida com o seu jogo, mordisca os lábios enquanto joga...a menina A ouve falar no seu nome e levanta a cabeça...)

Menina A: Foi no baú...Eu vou ao baú! *(Responde sorrindo)*

(A menina A vai ao baú no seu computador, enquanto a menina B observa atenta...)

Menina A: Estás a ver? *(A menina A olha a menina B e sorri)*

Professora: Vamos passear!

Professora: Ah..., sabes qual é o objetivo deste jogo? Já vos falei deste!...Tens de carregar... Agora é assim... Olha...

(As meninas param, ouvem e observam atentamente.)

Professora: Ó menina A olha aqui, agora repara, onde é que ele quer sair? Onde é que vai? Onde é que quer ir a menina A? Para a porta não é? Para agarrar ali as cenouras! Então repara... Se ele for aqui para baixo, o labirinto não é para ali pois não? É para aqui! Então eu vou por a cenoura aqui... Vês? Ele vai comer aquela cenoura... Boa! E agora, para onde é que eu ponho a cenoura? Aqui... Que é para dizer ao coelho que tem que ir para a esquerda!

Menina A: Ahhh...

(A menina A olha, acena com a cabeça, mordisca o lábio e volta-se para o seu computador...já sentada...olha fixamente o ecrã)

Professora: Boa! E agora?

Menina A: A minha cenoura... vai para aqui... *(Aponta o ecrã e diz sorridente e em voz alta...depois bate palmas)*

Professora: Aqui... Tem que ser à frente senão o coelho não a vê, tem que ser aqui... Boa! Exato, ele tem que ver a cenoura... Agora para aqui, não é? Pousa!...isso...

Menina B: Ganhamosssss! *(Grita e sorri, pondo os braços no ar)*

Professora: Já comeram essa cenoura toda, agora tens que a por aqui... Define o caminho!

Menina B: Olha... O meu não tem porta! *(Franzindo o sobrolho, cruza os braços e olha a professora...a menina A debruça-se para espreitar o jogo da menina B mas primeiro olha a menina B)*

Professora: O teu não tem porta, pois não! Não precisa!

Professora: Ahhhh.. então a menina A tem que ir buscar a chave da porta! Menina A... safado *(referindo-se ao coelho)*! Boa!

Menina B: O meu não tem porta, é fácil...já percebi! *(Diz sorrindo, mexendo-se na cadeira)*

Professora: Menina A, o coelho ainda não comeu a cenoura, tens que pôr a cenoura à frente...

Menina B: Ehhhh... consegui! Consegui! Consegui! Consegui! *(grita, sorri e esbraceja feliz)*

Professora: Boa menina B!

Professora: Aqui à frente menina A! Aqui à frente! Agora assim...não é?

(A menina B vira-se para a menina A e olhando-a diz:)

Menina B: Olhaaaa...Este é giro! Este é giro! *(A menina A olha-a também e ambas sorriem)*

Professora: Muito Bem! Agora aqui... Agora é... vens aqui... Já tens a chave, já podes ir para aqui, para ele ver a cenoura... No fim do caminho! Ele não vê a cenoura! Aqui... Carrega... Boa! É muito giro este, não é? Agora aqui ao pé da porta...

Menina B: Eu gosto deste... jogo! Eu nunca tinha jogado este...! *(Sorri, olhando a menina A e o seu jogo...abanando a cabeça)*

Professora: É o labirinto! Esse é muito giro! Muito bem, e agora? Abres a porta, já podes abrir... Boa! Continua... Em cima do cesto!

Menina A: Uhhh,uhhh... *(sorri, grita e salta na cadeira, repetindo os sons do coelho do jogo)*

(A menina B olha a menina A, sorri e diz:)

Menina B: O meu também está a chegar...

Professora: Haaa... menina A, tens que ir buscar primeiro a chave, não é?

(A menina B espreita e observa o jogo da menina A, debruçando-se...)

Menina B: O meu não está...não...agora não tem porta! *(Triste, baixa a cabeça)*

Professora: Ali... Olha sabes porquê?

Menina B: Porquêeee?... *(Pergunta encolhendo os ombros)*

Professora: Porque é que o teu é diferente do dela? Por causa do nível! Vamos ver em que nível está? Nível 1!

(Arregalando os olhos, pergunta:)

Menina B: E ela está no nível quê?

Professora: Menina A vai ver o nível? Já sabes!... Muito bem! Nível 3!

Menina A: Três... *(Olhando a menina B responde, sorrindo)*

(Encolhendo os ombros, diz:)

Menina B: Então eu vou pôr no nível 3!

Professora: Muito bem! Assim estamos num nível mais avançado... Boa! Vai à porta... Boa, vês? Igualzinho ao dela... Igualzinho ao da menina A... Primeiro tens que ir buscar a chave!

Menina B: Eu Sei! *(Diz sorrindo, olhando a professora)*

Professora: Ahhh... isto agora já me ensinam...para cima...

(Continuam a jogar e em cerca de 30s não há conversações, ambas jogam muito concentradas de olhar fixo no jogo)

Professora: Então menina A, o coelho não vê a cenoura, tens que pôr a cenoura onde ele a possa ver... Aqui! Já tens a chave, não já? Agora tens que subir... Tens que passar a porta! Boa! Mais um bocadinho... Devias ter posto a cenoura à frente... Agora é que pões a cenoura à frente da porta...

Menina A: Já comeuuuuu! *(Grita, sorri e dá saltinhos na cadeira)*

Professora: Boa!!! Então e agora, tens que vir cá em baixo... podes pôr a cenoura no fundo da rua...

(A menina B olha para a menina A e diz-lhe:)

Menina B: Ó menina A, este jogo é super fixe, não é? E eu nunca tinha jogado! Uhhh... Essa chave é gira! *(sorriem e a menina A acena com a cabeça)*

Professora: Agora já podes ir para cima do cesto, não é?

Menina B: Pois!... Eu ainda vou buscar aquela chave...

Professora: Menina A, então, tens que pôr a cenoura em cima do cesto, que é para ele comer o cesto, não é?...Muito bem!

(A menina B observa o jogo/labirinto da menina A e sorrindo, diz:)

Menina B: Essa coisa é gira! *(A menina A continua absorvida pelo seu jogo, olhando-o muito atenta e apenas sorri)*

Professora: Pronto! Então agora, ele tem que vir até aqui, não é? Põe a cenoura aqui, assim tens de lhe dar mais cenouras... Ele não avança mais... Não! Ele tem que ver a cenoura... tem que ser aqui... Boa! Exato! Agora é que pode ser ao fundo da rua! Isso... tens que lhe dar outra menina B! Ele não está no fundo da rua... Isso... Agora é que é... Muito bem! Agora já tens a chave...

(A menina B franze o sobrolho e diz:)

Menina B: Uhhmm...

(Com uma chave conquistada...Questiona franzindo novamente o sobrolho e apontando o ecrã)

Menina B: Porque é que aqui está a chave?

Professora: Quer dizer que já tens a chave... Agora fazes o coelho voltar para trás com uma cenoura... Muito bem! Já podes abrir a porta! Quer dizer que já podes abrir a porta... Muito bem! Vês? Não dá ainda, ele não vê...tem de ser assim... Boa! lupiiii...

Menina B: Aiiii.... *(A menina B aborrece-se com o jogo e baixa a cabeça e os braços e diz:))*

Menina B: Eu não vou jogar mais este jogo!

Professora: Joga outro... Já sabes o caminho... Volta ao baú, não é?

Menina B: Olha, porque é que este não dá a história?

(As meninas param, olham a professora e observam o computador da menina B inclinando-se para a frente... de olhar atento e fixo, apoiam a cabeça com as mãos)

Professora: Este não tem história...vês?...Alguns não têm história...esse é um deles!

(A menina B resolve voltar ao labirinto, falando alto, sorri dizendo:)

Menina B: Olha, deixa-me ver os labirintos do quatro?

Menina B: Eiiii.... *(Arregala os olhos, abre a boca e aproxima-se do ecrã...a menina A aproxima-se também de olho arregalado e a sorrir)*

Professora: Muito mais difícil, olha! Olha aqui menina A!

Menina B: Duas chavessss!... *(Ainda de boca aberta e olho arregalado...)*

Professora: Duas chaves!

(A menina A volta a olhar a menina B e depois o computador da menina B, franze o sobrolho e diz:)

Menina A: No nível quatro?!

Professora: Cada cor abre sua porta...Vejam...Esta abre uma porta, e a outra abre outra...

(Ambas ouvem atentas a professora e depois sorriem... a menina B apontando o ecrã diz:)

Menina B: É...esta abre esta, esta abre aquela! Depois temos que vir até aqui... Uii, Uii... *(Grita e sorri)*

(A menina A continua entusiasmada a olhar para o computador da menina B e sorrindo, diz:)

Menina A: Uhmmm...

Professora: Uii, Uiii... Esse é muito complicado... Faz lá menina A, entra lá no nível quatro também... Ahhh, até já sabem onde é que se muda o nível e tudo!

Menina A: Onde é que é? Que eu já me esqueci... *(Olha a professora e sorri)*

Professora: Ohh, não me digas! Ainda agora estava a dizer que sabiam, ...

(As meninas olham-se e sorriem)

Professora: Aqui... professor! Nível Quatro! Ali no quatro... Carregas no quatro! Boa! Carrega... Muito bem! Agora vais outra vez ao labirinto...

Menina B: Olhaaaa!... Uma azul e uma amarela!? *(Franze o sobrolho, aproxima-se do ecrã e observa admirada o jogo, mantendo a boca aberta)*

Professora: E então? Tens que ir buscar a chave... Já foste?

Menina B: Sim... Porque é que ele está a ir outra vez para ali? *(Olha a professora, franze o sobrolho e aponta o ecrã)*

Professora: Voltou para trás! Agora tens que pôr aqui... Não é? Que é para ele... Mais para baixo! Assim, tens que lhe dar mais, que ele pára aí...

Menina B: Eu sei! *(A menina abana-se na cadeira e sorri, olhando também a professora)*

Professora: Só mais uma...

Menina B: Para aqui!!! *(Fala sozinha e sorri)*

Professora: ... Muito bem!

Professora: Boa! Chave azul tem que ir... Não! Tem que ir para a porta azul primeiro, não é? Tem de abrir a chave da porta azul! Boa! Agora tens que ir buscar a chave vermelha! Está muito giro!!!

Menina B: Epá! Este é difícil... *(Junta as mãos no queixo, coça a cabeça e aproxima-se do ecrã)*

(Sorrindo, volta-se para a menina A e diz:)

Menina B: Eu tenho a porta vermelha e azul! E “a tuas”? E as tuas quero eu dizer? *(Sorri)*

Menina A: Amarelo e...

Menina A e Menina B: Azul! *(Aproximam-se uma da outra, gritam em sintonia –azul – e olhando uma para a outra e sorriem)*

Menina B: Bem! Agora vais para ali, depois vens para aqui, agarras a chave! Vimos para aqui... Vimos para aqui... Aqui... Aqui... Aqui... *(Falando sozinha...Sorri e coça a cabeça)*

Professora: Muito bem! Agora tens que vir aqui para trás... Descer, já tens as duas chaves, muito bem menina A, mais uma cenoura, tens que pôr a cenoura à frente do coelho, mais uma... Boa! Agora atravessar a rua... que giro! Pões a cenoura ao fundo da rua... ao fundo da rua senão... Tens que lhe dar mais uma, ele pára onde come a cenoura... E agora podes por a cenoura aqui... ele assim come todas... Ah ah ah! *(Risos)*

(A menina A olha a professora e também sorri)

Menina B: Pronto! *(Abana a cabeça, sorri e bate palminhas...expressando satisfação)*

Professora: Gritou da mesma maneira!

(A menina B olha a professora e explica:)

Menina B: Olha! Mas o meu já tinha ido embora o jogo e tinha feito Uhh Uhh Uhh Uhh...sem ser no próximo jogo!? *(Levanta-se da cadeira e grita como o coelho...depois sorri...a menina A olha-a e ri também)*

Professora: Pois, ainda estava a fazer, já tinha acabado, eu vi.... Olha ainda não foram aos novos?

(A menina B aponta o computador da menina A e diz:)

Menina B: Olha, tens roxooo!!! *(As meninas olham-se e a menina A encolhe os ombros...depois sorriem)*

(A menina B fala alto, sorrindo!)

Menina B: Eu vou para os números ...contar!

Professora: Contar é giro também!

Professora: É menina A... Boa! Assim ele vai parar, tens que lhe dar outra...

(A menina A continua o seu jogo olhando muito atenta de olho arregalado)

(Falando alto e sozinha, a menina B grita:)

Menina B: Seisss! *(Depois sorri)*

Menina B: Cinco mais um seis! *(Abana a cabeça e sorri!)*

Professora: Mais uma cenoura atrás... foi muito...tem de ser menos..

(A menina A continua o seu jogo concentrada, de olhar arregalado quase colada ao ecrã)

Menina B: Três mais quatro.... Sete! Olha...*(Olha a professora e dirigindo-se para ela toca-lhe o braço)...* eu consigo contar... sei contar no computador! E sei fazer com as mãos, com a cabeça, sozinha... consigo contar... E consigo contar com a cabeça e as mãos! *(Acenando com as mãos e com a cabeça...explica sorrindo como faz para adicionar)*

Professora: Boa! Muito bem!

(Gesticulando com as mãos, abana a cabeça, sorri e diz:)

Menina B: Bemmm...

Professora: Boa, uma chave roxa! Agora tens que ir buscar a amarela não é? Tens de pôr à frente do coelho!...

(Pausa de 10s...as meninas continuam a jogar concentradas cada uma no seu jogo)

Professora: À frente do coelho...

(Pausa de 30s...as meninas continuam a jogar concentradas cada uma no seu jogo)

Menina B: Olhaaaa...

(A menina B olha para a professora e sorrindo diz:)...

Menina B: Eu sei quanto é dois, mais dois, mais dois! São seis! Então quatro...são dois mais dois...mais dois...são seis! *(Explicando acenando com a cabeça e gesticulando com as mãos)*

Professora: Muito bem! E qual é o seis?

Menina B: Éeee.... este! *(Aponta o ecrã e olha a professora sorrindo)*

Professora: Boa! Que giro! Vais para o jogo dos númenos ó menina B, Não? Humm! Menina B sim? Ainda não foram ao dos números!

(A menina A olha o computador da menina B e sorrindo diz:)

Menina A: Contar! Vou jogar ao contar...

Professora: Isso...Contar... Vai lá ver, qual é o contar!

(A menina B abana a cabeça e canta alto)

Menina B: Um, dois, três, quatro, cinco, seis...

Professora: Acho que é este, não é? Ora vê!

Menina A: É este! Mas não...

Professora: Esse não faz nada! Esse é o barulho do futebol! Esse também não faz nada, são só objetos do baú... Isso é as cartas! Queres ir jogar as cartas?

(A menina B observa o computador da menina A)

Menina B: Dois mais quatro...Ohhh!... Outra vez! *(Pela segunda vez, sai a soma 6 e a menina B franze o sobrolho aborrecida)*

(O jogo atribui mais uma cenoura à menina B)

Professora: Boa menina B!

Menina B: Cinco na cabeça e dois na mão.. *(Fazendo os gestos na cabeça, conta com os dedos e sorri)*

(Continuando a pensar, olha o teto...acaba por carregar no 7 várias vezes mas o computador não responde.. aborrecida grita, franzindo o sobrolho:)

Menina B: Ahhhh!

Professora: Ok! Estava a ver que não..

(Professora e menina B sorriem)

Menina B: Cinco, seis, sete, oito.... *(Fala alto e a sorrir)*

Menina B: Sete!

(Ambas prosseguem os seus jogos e cerca de um minuto depois, a professora dirige-se à menina B)

Professora: Este exercício, envolve o quê?

Menina B: Uhhmm?... *(A menina B olha a professora e franze o sobrolho...)*

Professora: O cálculo, não é? O que é que tu tens de fazer, para estar a dar respostas ao jogo? Tens de contar, não é? Tens de usar a tua cabecinha!

Professora: E tu, menina A? O que é que tens de fazer nesse jogo?

Menina A: Pensar com a cabecinha! *(Sorri e aponta com o indicador a sua cabeça)*

Professora: Uhhhh... e usar a memória, não é? Temos de ter alguma memória, para se lembrar onde é que temos de entregar as cartas, não é? *(A menina A acena com a cabeça)*

(A professora comenta com a menina A)

Professora: O senhor leão?... não é o senhor leão!... *(Ela acena com a cabeça e sorri)*

(Aborrecida por errar, a menina B...franze o sobrolho, cruza os braços e decide mudar de jogo, aproximando-se do ecrã)

Menina B: Ohhhh..

(A menina B decide jogar o jogo da menina A e diz sorrindo:)

Menina B: Eu vou para o jogo onde está a menina A!...Onde é que é? *(Pergunta, olhando a professora)*

Professora: Ai! Muito bem!

Menina B: Ehhh!... Vou para o pimentoooo! *(Sorri, grita e espreita o jogo da menina A)*

Professora: Muito bem.... É a sombra, não é menina A? Isso é o jogo das sombras! É um pelicano, não é? E agora? Agora... Boa...

Menina B: É o pimento verde, que eu estou à procura! *(Falando sozinha)*

Professora: Esse é o...? Ai está! Muito bem... Qual é esse menina A?

Menina A: É o.... Já sei... *(A menina A acerta, sorri e bate palmas!)*

Professora: É o abacate! Será? É?... Muito bem!

Professora: E esse? Couve roxa? Não? Pimento vermelho, banana...

(A menina B franze o sobrolho, inclina a cabeça e olhando para a professora pergunta:)

Menina B: Aquele era quem?

Professora: Olha, não vi! Era a couve? Não era a couve? Olha esse não é a banana?

Menina B: É.... A banana estava aqui! Ehhh... *(Acerta, bate palmas, grita e sorri!)*

Professora: Muito bem! Boa memória! Cenoura....

Menina B: Aqui estáaaa... o milho! *(Mexendo-se na cadeira, grita contente, falando sozinha)*

Professora: E agora o nabo? Boa... Aí... não é aí afinal!...

Menina B: Ahhh... *(Depois de errar, mostra-se triste, inclinando a cabeça e descaindo os braços)*

Professora: Ahh! Era um rabanete, não era um nabo! Vá...vai...

Menina A: Um ananás! *(Sorrindo, fala sozinha)*

Professora: O ananás é aí, muito bem!

Menina B: Agora é para uma cebola! *(Grita e sorri, abanando-se na cadeira para trás)*

Professora: Pimento vermelho!

(A menina A olha para a menina B e para a professora e sorrindo, diz:)

Menina A: Olha quanto é que eu consegui!

Professora: Muito bem! Esse é um milho, não é?

(A menina B olha para o computador da menina A e diz sorrindo)

Menina B: Eu já consegui estes!... Dezanove...Queres ver que eu vou conseguir vinte...

Menina B: Ah ah ah...vinte! *(Grita e ri de contente)*

Professora: Muito bem!

Menina B: Eu até sei contar até cem!... *(Sorri e franze o sobrolho)*

Menina B: Olha...

(A menina A olha para a menina B depois para o computador da menina B e sorrindo, diz:.)

Menina B: Agora estou nos duendes!!! Hi hi hi... *(Ambas riem)*

Menina B: Ah ah ah... *(Continua a rir..)*

Professora: Que giro! Então vá, vamos só acabar esse jogo então?

Menina B: Sim!...Já?... *(Encolhendo os ombros...)*

Professora: A nossa sessão está a terminar por hoje, está bem?

Menina B: Já conseguii! *(Sorrindo, levanta os braços no ar e bate palmas)*

Professora: Gostaram de jogar hoje?

Menina B: Simmmm.... *(Olhando a professora, a menina B sorri)*

(A menina A continua atenta ao seu jogo de olho arregalado e acena com a cabeça que sim, que gostou de jogar)

Professora: Foi giro, não foi?

Menina B: Foi! (Sorri)

(A menina A continua acenar com a cabeça)

Professora: Descobrimos um jogo muito muito divertido!

Menina B: Pois... foi! (Sorri e abana a cabeça)

(A menina B olha o computador da menina A e pergunta)

Menina B: Esse é quem?...

Menina B: Era o tio?

(A menina A acena com a cabeça dizendo que sim)

Professora: Ai, este também é difícil, porque este é um chapéu, não é? Temos de descobrir de quem é o chapéu! De quem é que será o chapéu?

(A menina B olha a menina A, aproxima-se do computador dela e pergunta:)

Menina B: Em que nível é que tu (menina A) estás?

Menina A: No quatro... (Sorri)

Menina B: Então eu também vou para ele! *(Diz, sorrindo e abanando-se na cadeira)*

Professora: Então vá, vamos lá acabar só este jogo!

Menina B: Eiii....eu também estou no quatro! (Grita e sorri)

(A menina B franze o sobrolho, olha novamente a menina A e volta a perguntar:)

Menina B: Tu estás em qual?

Menina A: No quatro... *(Responde a gritar, arregalando os olhos e olhando-a)*

(A menina B mostra-se intrigada com a diferença de imagens apresentadas no mesmo jogo e olha o seu computador, depois o da menina A e novamente o seu computador e pergunta:)

Menina B: A sério??? *(Franzindo o sobrolho e aproximando-se do computador da menina A)*

Menina A: Queres ver?... Eu já te vou mostrar... *(A menina A aproxima-se do seu computador, mordisca a língua e diz:)*

Professora: Nível quatro! É.

Menina A: Vês? *(Sorri, abanando a cabeça)*

Professora: Nível quatro. Muito bem!

(A menina B continua intrigada porque o jogo não apresenta a mesma sequência de imagens e volta a olhar os dois computadores e a franzir o sobrolho...)

Professora: É porque não está a dar a mesma coisa!

Professora: Experimenta lá!

(Pouco convencida, a menina B olha a professora e volta com a cabeça inclinada para o seu computador)

Professora: Deixa-me adivinhar! Eu acho que este é de um senhor que está aí muito gordooooo!

(O jogo continua e a menina B continua não-convencida)

Professora: É, o dela é com chapéu! É porque é diferente!

(A menina A espreita o computador da menina B e sorri, logo de seguida também a menina B espreita o computador da menina A)

Professora: Este é um homem que tem um saco nas costas, qual será?

(A menina B franze o sobrolho após errar 2 vezes...)

Professora: É difícil...

Menina B: Ainda não experimentei cá em cima!

(A professora observa o jogo da menina A e sorrindo diz:)

Professora: Já está!

(A menina A terminou o seu jogo, olha a professora e sorri de contente)

(A professora aponta para a menina B e diz à menina A:)

Professora: Ajuda-a agora.

Menina A: Menina B....

Professora: A menina A já acabou!

(A sorrir, levanta-se da cadeira dirige-se perto da menina B, toca-a e diz...)

Menina A: Já te posso ajudar!

(A sorrir, a menina B olha e diz para a professora:)

Menina B: Ahhh...Eram umas flores, não era um saco!

Professora: Ah! Eram umas flores!

(Contente porque acertou sem ajuda...olha para a professora sorrindo...esta diz:)

Professora: Boa... sozinha! Olha isso, acho que é uma bicicleta, não? Ou é um banco? O que é que ele está a fazer?

Menina B: É um... *(Aproxima-se do ecrã, inclina a cabeça e sorri)*

Menina A: Esse também é de sombras?! *(Sorri e olha a professora)*

Menina B: É um banco! *(Diz sorrindo)*

Professora: O teu também era de sombras, o primeiro!

Menina A: Pois era!... E era dos animais! *(Diz a sorrir...)*

Menina B: Já está! *(As meninas sorriem)*

FIM

2ª sessão – dia 5 de abril

Professora/ Investigadora: Então? Estão prontas para mais uns jogos?...

(As meninas respondem em coro, acenam e sorriem:)

Menina A e Menina B: Sim!...

Menina B: Podemos começar Sónia?

Professora: Claro!...

(As meninas entusiasmadas começam a jogar rapidamente...)

(Alguns segundos depois...)

Professora: Então? Por qual é que começaram? Qual é que tu escolheste menina A?

(Ambas respondem a sorrir)

Menina A: A dos Pares.

Menina B: Eu escolhi a do telemóvel.

Professora: Ahhh... Também é gira a do telemóvel!

Professora: Querem o som mais baixo, não? Está bom assim?

Menina A: Não. Eu quero assim...

Menina B: Não.

Professora: É, está bom?

Professora: Já sabem como é que se chama o jogo, não?...

Menina A: Siiimmm... *(sorri e acena com a cabeça)*

Menina B: Não! *(Abana a cabeça e diz não)*

Professora: Não?!

Menina B: Ainda não sabemos, tu ainda não nos disseste!

Professora: Então não disse!.. O Meu Baú dos Brinquedos...

Menina B: Ahhh...pois...!!! *(Ambas sorriem...a menina B bate na sua própria cabeça, a menina A franze o sobrolho)*

Professora: Tem um coelho... não é? Como protagonista!

Menina B: Pois!

Menina A: E a cenoura, cada vez que nós acertamos, a cenoura fica “mais grande”! *(Olha, sorri e gesticula)*

Professora: Exatamente!!! À medida que acertam vão ganhando partes de cenouras, não é? E quando têm dúvidas, o que é que se faz?

(A menina B aponta no ecrã, mexe a cabeça, sorri e diz:)

Menina B: É para pôr aqui... no mistério.

Professora: Quem é... Quem é o mistério? É esta figura aqui do professor não é?... ele também ajuda!

Menina B: Sim...mas aqui o mistério é este aqui! (A menina B aponta o ecrã, sorri e acena)

Menina B: Oh Sónia...e este é quem? (Franze o sobrolho e mexe a cabeça)

Professora: Este é o Bonga, diz ali Bon-ga, depois tens símbolo verde que é um?...

Menina B: É um quadrado! (Sorri, falando muito alto)

Professora: Muito bem! Esse é muito fácil!

Menina B: Agora vou ligar para a galinha. (Dá uma gargalhada, dá saltinhos na cadeira e de seguida sorri)

(Segundos depois no jogo ouve-se alguém tossir. A menina B levanta-se, olha para o computador da menina A e franze o sobrolho para tentar perceber o que aconteceu...)

Professora: Percebeste o que é que aconteceu menina A?

Menina B: Eh... vou ligar para a mamã! (A menina A olha para a menina B e ambas sorriem)

Professora: Ah...ah.. percebeste menina A, ouviu-se alguém a tossir...o que será que aconteceu?

Menina A: Quer dizer que não é igual! (Sorri, mexendo a cabeça)

Professora: Muito bem, que houve um erro, não é? Muito bem!!!!

(Manifestando uma expressão de aborrecimento, a menina B coloca a mão a segurar a cabeça, franze o sobrolho e diz:)

Menina B: Ohhh...vou ligar ao tio outra veeeeeeez!...

(A menina A pede ajuda à professora olhando apenas para ela...)

Menina A: Isto não “coisou”?

Professora: Sabes o que ele estava a dizer? Ouviste o que ele disse? Disse assim: Parece que tu já aprendeste a jogar este jogo, vamos partir para um nível mais avançado... (Ambas as meninas ouvem atentas, olham-se e vão acenando com a cabeça)

Professora: Agora vai custar!..

(Sorrindo e com os braços no ar, a menina B grita....)

Menina B: Ehhh...já ganhei a cenouraaaaaa!

Professora: Boa, já ganhaste uma...

(A menina A olha para a menina B, sorri e diz:)

Menina A: Eu também...

Professora: A menina A também...

(A menina A volta ao baú....)

Professora: Qual é o jogo que vais escolher?

Menina A: Este... *(Sorri, mexendo a cabeça e abanando-se na cadeira)*

Professora: Pintar...

Menina A: Pincel... quero pintar de pincel! *(Fala alto e sorri)*

Professora: Boa! Pincel é giro!

Menina A: Carrego aqui?... Eu carrego...Não dá nada...! *(Insiste carregando no rato que parece ter bloqueado, franze o sobrolho, encolhe os ombros e fala alto)*

Professora: É, carrega...

(Entusiasmada, a menina B mexe-se na cadeira, sorri e grita alto...)

Menina B: Faltam-me cinco cenouras!!!

Professora: Boa!

Professora: Já está! Já está! Verde... pincel...calções verdes.

Menina B: Ahhh...vou ligar para a professora! *(Fala alto e sorri)*

Professora: Olhem, tentem escolher um jogo igual...Não?

(A menina B olha para a professora e depois para o computador da menina A, inclina a cabeça, morde os lábios...a professora diz-lhe:)

Professora: Tenta pintar agora como a menina A, para ver qual é o palhaço mais cómico.

(A menina B acena a cabeça e diz:)

Menina B: Eu não quero...

Professora: Não?

(A menina A olha para a menina B, dá um toque à professora, sorri para ela e diz:)

Menina A: É umas luvas?...

Professora: É!...umas luvas roxas.

Menina A: Azul... *(Fala alto)*

(A menina B, mexe-se na cadeira olha a menina A e observa o jogo dela)

Professora: Camisola azul...

Menina B: Ahhh... vou ligar para o doutor...*(Rindo e falando alto)*

Professora: Está giro menina A! *(A menina A sorri e inclina a cabeça)*

Professora: Quais são os símbolos para ligar para o doutor?

Menina B: É o círculo vermelho, é o quadrado verde e.... o losango vermelho! *(identifica os símbolos, mexendo as pernas, a cabeça, sorrindo e apontando o ecrã)*

Professora: Boa! Agora vai-se tornar difícil, queres ver menina B?

Menina B: Ehhh... vou ligar para a enfermeiraaaa! *(Grita alto, mexe-se na cadeira e sorri)*

Menina B: Estou quase... a ter a segunda! Uiii!... este é giro... *(Mexe-se na cadeira, grita e ri)*

Professora: É outra vez a professora.

Professora: Está tão giro, o teu homenzinho palhaço não é?... menina A!.. O palhacito! *(A menina A sorri, olhando a professora)*

(A menina B volta-se para o computador da menina A, franze o sobrolho, sorri e diz...)

Menina B: É... está giro!

(O jogo mudou de nível... a menina B sorri, grita alto e aponta para o ecrã...)

Menina B: Ehhh...outro nível...

Professora: Olha o professor, já está a dizer que estás num nível mais avançado, viste menina B? Que número era? Ajuda... Seis, quatro, não era? Vou dar uma pequena ajuda... seis...

(Falando alto, franze o sobrolho e aproxima-se do ecrã...)

Menina B: Onde é que ele está?

Professora: Onde está?...

Menina B: Seis...O quatro! O quatro!... Já estáaaaaaaaaaaaaa! *(Sorri, dá um salto na cadeira e grita)*

(A menina A olha pra a menina B, toca-lhe o braço e sorrindo, pergunta:)

Menina A: Está giro?

(A menina B olha para o desenho da menina A sorri, abana a cabeça e diz:)

Menina B: Sim!

Professora: Está muito giro! E o cabelo? Ajuda ali menina B. O que é que achas?

(A menina B levanta-se da sua cadeira, aproxima-se da colega, põe uma mão no queixo, sorri e diz:)

Menina B: O cabelo...Então falta o cabelo e a cara!

Professora: Então de que cor fica o cabelo? Dá lá um parecer...

(A menina B volta ao seu lugar, morde os lábios e continua a jogar o seu jogo...)

Professora: A menina B não quer!

Menina A: Quero amarelo! *(Fala alto e sorri, dando saltinhos na cadeira)*

Professora: Fica bonito, fica um palhaço louro, não é?

(A menina A vira-se para a professora, sorri e pergunta:)

Menina A: Tem vermelho?

Professora: Tem... Tem vermelho! Em cima, aqui... Laranja... Mais para cima, um bocadinho mais para cima, boa... Vermelho! Boa! Nariz não é? Que giro, vês!

(Ouve-se no jogo “Tenta outra vez”, a menina B aborrecida, franze o sobrolho, baixa a cabeça e diz:)

Menina B: Eu não quero jogar mais este jogo!...

Menina A: Agora a cara vai ficar branca... como a dos palhaços! *(Fala alto, sorrindo para o ecrã)*

Professora: É... Muito bem, fica bonita!

(Olhando a professora diz mexendo-se na cadeira e a sorrir:)

Menina A: Agora quero mudar de...

Professora: Mudar de jogo? Então, como é que se muda?

Menina A: Nãooooo... Eu quero mudar de papel... *(Gritando alto e acenando com a cabeça)*

Professor: Ah...Mudar de desenho...não é?

(Sorrindo, dá saltinhos na cadeira e diz:)

Menina A: Sim...

Menina B: Olha...

(Vira-se para a menina A, toca-lhe no braço e sorrindo diz...)

Menina B: Quando diz “Belheque” É...é *(A menina B faz uma pequena pausa para observar a história no computador da menina A: inclina a cabeça e aproxima-se)é quando eu erro...*

(A menina A ouve (distráida), o que diz a menina B, depois volta ao seu jogo, vira a cabeça na direção da professora e pergunta-lhe a sorrir:)

Menina A: É para pintar?

Professora: É, primeiro conta uma história...depois é para pintar a seguir...

(A menina B aproxima-se curiosa, mordisca o lábio e mantém-se cerca de 30 segundos a observar com as mãos junto ao queixo...depois pergunta:)

Menina B: É uma história?

Professora: É...

Professora: Olha, perceberam?... Como é que se obtém o cor de laranja? Perceberam ali no jogo?

Menina A: O cor de laranja? *(Pergunta a sorrir)*

Professora: Sim, juntando o amarelo e o...?

Menina A: Vermelho... *(Mexe-se na cadeira, sorri e responde alto)*

Professora: Muito bem... Viram?...Está bonito!

(A menina vira a cabeça na direção da professora e toca-lhe a mão para pedir ajuda...)

Menina A: Como é que juntamos?..

(A menina B observa atenta cerca de 20 segundos o que a professora faz no computador, mantendo os olhos fixos no ecrã, a cabeça baixa e as mãos juntas ao queixo)

Professora: Assim...

(Sorrindo, faz a seguinte observação:)

Menina B: Juntas todaaasss!....

(Mexe as mãos e diz alto:)

Menina B: Castanho!

Menina B: É! *(Abana a cabeça)*

Professora: Qual é que jogas agora menina A? *(Inclinando-se para a menina A)*

Professora: Olha a reciclagem também é gira...

Professora: Já estás num nível muito avançado menina B!... *(A menina A espreita o computador, mexe as pernas na direcção da menina B e olha curiosa...)*

Menina B: Hãaa?... *(A menina B mostra-se distraída absorvida pelo jogo...)*

(A menina A inicia um novo jogo e olha para a professora para que esta lhe explique como jogar...)

Professora: Para onde é a garrafa?

Menina A: Para aqui... *(Sorri)*

Professora: Então tens que carregar em cima, carrega agora... Já foi! Muito bem!

Professora: Para onde é o papel? Papel... Para aí... Boa! Uma caneca?

Menina A: É de vidro? *(Pergunta curiosa, virando a cabeça na direção da professora, franzindo o sobrolho e colocando um dedo na boca...)*

Professora: Hummm... Pois deve ser... Experimenta lá! Olha não é, viste...Para aqui de certeza!

(A menina B volta-se para o jogo da menina A, agita-se na cadeira, observa atenta, sorri e diz:)

Menina B: Eu também vou para esse jogo!...

Professora: Mais para cima...

Professora: Eu também gosto daquele.

Professora: Boa!

(A menina B aproxima-se do ecrã, sorri e grita:)

Menina B: Um... envelopeeeee...

(A professora aponta o ecrã e diz:)

Professora: Vidro, não é?...Carregas em cima do...aqui...não é?...no buraco...que é para...

(A menina B acerta e diz sorrindo:)

Menina B: Sim é no vidrão!

Professora: Muito bem! *(A professora acena com a cabeça)*

Menina B: Um penso?... *(Aproxima-se do ecrã, franze o sobrolho e fala sozinha...)*

Professora: Para o lixo?...doméstico. Muito bem!

(A menina acena com a cabeça, mexe-se na cadeira e sorri)

Menina B: Vidro! *(Fala alto, sorrindo e abanando a cabeça)*

(A professora observa o jogo da menina A...)

Professora: Olha uma embalagem... *(Sorri)*

Professora: Essa embalagem saiu ainda agora à menina B...

(A menina B sai da cadeira e vai observar o jogo da menina A)

Professora: Pensem bem...onde é que será?

Menina B: Este?...Plástico... Já está! Maçã...Comida...Lixo! *(Olhando fixamente o ecrã mas sorrindo, a menina A continua a jogar sem se distrair com a presença da menina B)*

Professora: Olha essa carta, está-te sempre a aparecer, não é menina A? *(Ambas sorriem)*

(A menina B puxa a professora, franze o sobrolho e cruza os braços)

Menina B: Olha?!....

Professora: Oh...Um ursinho de peluche, não devia ir para o lixo!

(A menina A continua concentrada com olhar fixo no ecrã, sorrindo e jogando o seu jogo...)

Menina B: Ahhhh...Isto é o quê? *(Pergunta encolhendo os ombros e arregalando os olhos...)*

Professora: É uma lupa!

Menina B: Lixoooo! *(Grita sorrindo..pois acertou)*

Professora: Boa! Sabes porquê? Sabes porque é que a lupa foi para ali? Porque tinha vidro, mas também tinha madeira, se fosse só vidro, ia para o vidrão...

(A menina B olha a professora, ouve atenta, mordisca o lábio, acena com a cabeça e diz:)

Menina B: E alumínio!

Professora: Muito bem, e alumínio!

(Franzindo o sobrolho, a menina B inclina a cabeça, toca a professora e pergunta:)

Menina B: E isto, porque é que vai para ali?

Professora: Porque tem vidro, tem alumínio e não pode ir para o vidrão, no vidrão é só vidro, não é? Muito bem!

(Acenando com a cabeça, a menina B sorri e diz:)

Menina B: Ahhhh...

Professora: Restos de maçã... menina A? Pede uma ajuda...

(A menina A abana a cabeça, sorri e diz:)

Menina A: Não preciso...é lixo doméstico!

(Franze o sobrolho, aproxima-se do computador, aponta o ecrã e grita:)

Menina A: E istooooo... Isto é o quêee?

(A menina B olha a menina A e também se aproxima do computador da menina A)

Menina A: A mim parece-me ...fita-cola! *(Olham atentas perto do monitor, inclinam a cabeça e franzem o sobrolho...)*

Professora: É? Será? Não sei!...

(Sorri, abana a cabeça e bate palmas)

Menina A: Devia ser...é de plástico.

Menina B: Uma espinhaaaaaaaaaa?!... *(A menina B grita e olha para a menina A)*

(A menina A aproxima-se...franze o sobrolho e coça a cabeça enquanto sorri)

Professora: Uma espinha de um peixe...

Professora: Boa! Viste?... devia ser mesmo! *(Diz a professora à menina A)*

(A professora espreita o computador da menina B e diz:)

Professora: Uma garrafa...

Menina B: Isto é commmmmm... alumínioooo! *(Sorri, acena com a cabeça e grita)*

Professora: É uma lata, não é? (Isso é publicidade!) Onde é que será?

Menina B: Alumínio!...

Professora: Hummm...

Menina B: Vidro? *(Pergunta, franzindo o sobrolho e acenando a cabeça e sorrindo)*

(A professora abana a cabeça e diz:)

Professora: Não será...! Não é de vidro!

Menina B: Ohhh... (Baixa os ombros e a cabeça...)

(A menina A grita:)

Menina A: Comidaaaaaa?!

(A menina A olha a professora e a menina B que entretanto se levantou e foi espreitar e diz alto, gesticulando com as mãos...)

Menina A: Não se pode deitar comida fora “encanto” não está comida?

Professora: Pois não! Está muito mal feito! Não é? Onde é que se deve pôr a comida?

(A menina B observa o jogo da menina A, franze o sobrolho, encolhe os ombros, sorri e diz:)

Menina B: Mas tens mesmo que a pôr!

Professora: Pois tem que se pôr, para continuar o jogo....

(A menina A olha a professora e a menina B e acena com a cabeça, dizendo:)

Menina A: Ahhh...

(A menina B espreita o computador da menina A e sorrindo, diz:)

Menina B: Uma caixa de sapatos...embalagem...

(A professora toca na menina B e diz:)

Professora: Uma ajuda!.. *(Referindo-se à menina A)*

(A menina B prepara-se para ajudar a menina A, levanta-se e dirige-se à menina A sorrindo e mordiscando os lábios)

Menina B: Para onde é que tu puseste agora?

(Apontando o ecrã diz:)

Menina B: Para o papel!

Professora: É de cartão, não é?

Menina B: É. *(A menina B acena com a cabeça, franze o sobrolho e sorri)*

Menina B: Viste! Viste! *(As meninas olham-se e sorriem)*

(A menina B volta ao seu jogo, senta-se e grita:)

Menina B: Olhaaaa.... eu estou nessa parte... e tenho a espinha outra vez!

Professora: Um peixe, onde é que ela põe o peixe menina A, dá ali uma ajuda à menina B...

Menina B: Nãooooo!... *(Grita, negando ajuda e empurrando a menina A)*

Menina B: Eu sei... *(Sorri)*

Professora: Eu sei que tu sabes, mas é para ver se ela também sabe...

Professora: Onde é que tu punhas?

(A menina B puxa a menina A, cruza os braços, descontrai na cadeira e pergunta sorrindo:)

Menina B: Onde é que ponho?...

Professora: Não é vidro pois não menina A? Não é papel, não é uma embalagem...

(A menina A aponta no ecrã a sorrir...)

Professora: Exatamente!

Menina A: No lixo... *(Diz franzindo o sobrolho e sorrindo)*

Menina B: Fui eu que lhe dei uma ajudinha... *(Olhando-a diz gesticulando com a boca, abanando a cabeça e sorrindo)*

Professora: Uma ajudinha!

(As meninas sorriem)

Menina A: Eu também dei as luvas no...neste caixote! *(Olha a professora e sorri)*

Professora: Muito bem, no lixo doméstico!

Menina B: Aiiii.. *(Com dificuldades...sorri e puxa a menina A para a ajudar...a menina A sorri e aproxima-se do computador da menina B)*

Menina A: Garrafa de plástico...

(A menina B espreita o computador da menina A)

Menina B: Ahhh... *(Ambas sorriem)*

(A menina B vira a cabeça para a menina A e sorrindo, diz:)

Menina B: Que tal?...Está?

Menina A: Está...Está a ir bem!.. *(Ambas sorriem)*

(A menina B volta ao seu jogo e de repente grita, cruzando os braços...)

Menina B: Aiii...levaram um desenho para o lixo!?!?

(Observando o ecrã da menina B, a menina A sorri, franze o sobrolho e diz:)

Menina A: Ai.

Professora: Eu também não punha para o lixo, eu guardo os desenhos todos!

Menina B: Do Renato?

Professora: Tudo!

Menina B: Olha a menina A “à bocado teve isto”!... *(Sorri, mexendo-se na cadeira...)*

Professora: Onde é que a menina A pôs? Menina A dá lá uma ajuda.

(Olha e responde sorrindo:)

Menina A: No papel!

Professora: Muito bem!

Menina B: Papelãoooo! *(Grita e sorri)*

Menina B: Hiii... uma cenoura... Quatro cenouras! *(A menina B esfrega as mãos e ergue os braços como se estivesse a comemorar...)*

(A menina A olha o computador da menina B e sorrindo diz:)

Menina A: A minha cenoura também está quase...

Professora: Pois está!

Menina B: Isto é de alumínio... Folhaaaaaasssss....

(A menina B dá um toque no braço à menina A e sorrindo diz:)

Menina B: Menina A dá-me uma ajudinha se faz favor...

(A menina A dirige-se sorrindo, ao computador da menina B e aponta dizendo...)

Menina A: Folhas para ali... *(Ambas sorriem)*

(De volta ao seu jogo, a menina B senta-se e logo de seguida cruza os braços e diz franzindo o sobrolho:)

Menina B: Eiiii....

Professora: Estou a ver que este é o jogo que vocês mais gostam!

Menina B: O que é este?

Professora: É uma caixa de...

Professora: Cereais.

(A menina A observa o computador da menina B e diz sorrindo:)

Menina A: Cereais.

Menina B: Cereais de ursinhoosssss! *(Sorri, mexendo-se na cadeira)*

Professora: Pois, com a forma de ursinhos...

Menina A: Maçãaaa...para aliíiii... *(Sorrindo, fala sozinha)*

Menina B: Isto vai para o papelãooooo! *(Sorrindo, fala sozinha)*

Professora: Boa!

Menina A: Este... *(Aproxima-se do ecrã, franze o sobrolho e joga sorrindo)*

Menina B: Eiíiii...*(intrigada, coloca as mãos à cintura e franze o sobrolho e sorri)*...por que é que eu tenho as uvas para levar ao lixo?....

Menina A:...Para aquiíiii! *(Grita e sorri, erguendo os braços)*

(A menina B apercebe-se que a professora está com a menina A e aguarda, toca-as, olha o computador da colega e, sorrindo, aponto o seu computador:)

Menina B: Porque é que eu tenho as uvas para levar ao lixo? *(A menina A observa o computador da menina B e ambas sorriem)*

Professora: Pois, outro disparate, não é?

Menina B: Pois... *(sorri para o computador e gesticula novamente com os braços)*

Professora: Se fosse só a folha não é?

Menina A: Óculoooooooooooooos de sol... *(sorri, grita e olha intrigada para a professora)*

Menina B: Eiíiii...

Menina B: Éeee? *(A menina B levanta-se e dirige-se perto do ecrã da menina A, sorri, arregala os olhos e diz:)*

Menina B: Não! Isso são óculos para ver bem! *(Sorriem, olham a professora e olham uma para a outra)*

Professora: Pois, são uns óculos que se calhar estão partidos...

Menina B: Pois... *(levanta o braço, olha para a professora e apontando o ecrã, diz:)*

Menina B: Olhaaaa....

(A menina A toca no braço da menina B, dando-lhe uma cotovelada e sorrindo diz...)

Menina A: Dá aí uma ajudinha menina B...

Menina B: Ok! Põe no alumínio...

(A menina A acerta e a menina B franzindo o sobro-lho, olha para a menina A e diz-lhe)

Menina B: Eu disse-te! *(Sorrindo volta a jogar)*

Professora: Muito bem!

(Olhando a professora e a menina A e apontando o seu ecrã, a menina B diz:)

Menina B: Olha... agora tenho o envelope todo rasgado, é como o meu... Papel...

(Sorrindo, colocando a mão na cabeça e abanando-a, a menina A diz:)

Menina A: Aiii....as uvas, já me..."já foram três vezes que me deram isto" ...

Professora: És tu com as uvas e a menina A com o peixe...meninaB...

(A menina B levanta a cabeça, franze o sobrolho e diz sorrindo:)

Menina B: Não é peixe, é espinha...

(A menina A continua a jogar sorrindo para o computador e com a sua mão na cabeça)

Professora: É a espinha do peixe! Também tem que se pôr para o lixo, não é?

Menina B: Hã hã!

(A menina B ouve "voltar ao baú" no computador da menina A...olha a menina A e com a boca aberta observa o ecrã...)

(A menina A joga sorrindo..)

(O jogo da menina A começa e ouve-se "telefonar", a menina B volta a olhar a menina A e o computador e diz sorrindo:)

Menina B: Vais telefonar?(Ambas sorriem)

(O jogo continua e ouve-se "ligar para", a menina B volta a olhar sorrindo)

(A menina B continua a olhar seriamente o jogo da menina A)

Menina A: Para o elefante!

(A menina B volta-se novamente para o seu ecrã e continua com o seu jogo)

Professora: Este é um jogo de memória sabem?

Professora: Cinco...

(A menina B levanta a cabeça e diz sorrindo:)

Menina B: Sim...

Professora: Depois era o... *(a menina B olha a professora e logo de seguida para o ecrã da menina A)*

Menina A: Zero...(Responde sorrindo)

Professora: É muito giro...é da memória..este jogo é muito giro!

(A menina B olha o jogo da menina A que sorri, a menina A olha-a e sorri também)

Menina A: Ahhh....

(Franze o sobrolho e logo de seguida sorri dizendo:)

Menina B: Enganeiiii-me...

Menina A: Eeeeraaaa... *(Sorri)*

Menina A: ...E o seis. *(Volta a sorrir)*

(A menina B franze o sobrolho e diz:)

Menina B: Epá...

Professora: Isso é para mudares de nível, não é?

(A menina A olha a professora responde sorrindo:)

Menina B: Simmmm... E para a história!...

(A menina A levanta a cabeça e observa o ecrã da menina B)

Professora: E para a história... muito bem!

(Ouve-se no computador da menina A ...“boa”, a menina B observa, a menina A sorri e grita)

Menina A: O coelho...

Menina A: Aqui fala o coelho! *(Volta a gritar e a sorrir, abanando a cabeça)*

Professora: Humm, muito bem...!

Menina A: Zé... *(Falando sozinha, sorri)*

Professora: Muito bem! Esse também é giro não é?

(A menina B levanta a cabeça e observa o computador da menina A)

Professora: A menina B também já jogou...

(A menina B aponta com o dedo o ecrã da menina A e grita, sorrindo:)

Menina B: Oitenta....

(A menina A olha para ela, sorri e brinca com a língua)

Professora: Não, não, não... *(Ambas olham para a professora)*

Menina B: “Oiten”...

(A menina B coloca a mão no queixo e diz:)

Menina B: À bocado era oitenta...!

Professora: Zero – oito... *(Continuando com a mão no queixo, sorri)*

Professora: Oitenta é oito - zero...

Menina B: Ähhi... *(A menina B volta ao seu ecrã e esbraceja...)*

Professora: Três um...

Menina A: Upssss... (Sorri)

Professora: Upsss?!?! Zero – Um! (A menina A sorri)

(A menina B continua de cara séria com as mãos juntas junto à cara a observar o computador)

Menina B: Como é que é este nível?

Professora: Já escolheste, não já?...

Menina B: Nãooooo... (Franzindo o sobrolho, segura o queixo e aponta o ecrã, dizendo:)

Menina B: ... Este... O nível deste...!

Professora: Deste...deste nível...? Aqui...nível 1...Já está! (A menina A olha o ecrã da menina B, enquanto esta sorrindo e mexendo as mãos explica:)

Menina B: Não... Mas o da menina A tinha de misturar as cores! (A menina A volta a olhar o ecrã da menina B)

Professora: Ahhh, porque a menina A foi buscar outro... A menina A foi buscar aqui o pintar... Vês? Foi aqui...

Menina B: O meu pai, quando era pequenito, também tinha uma coisa destas como este menino!

(Durante cerca de 30 segundos a menina A continua com o seu jogo e a menina B ouve e vê atenta a história que precede a atividade Pintar com as mãos junto ao queixo)

Professora: Viste? O azul... Como é que muda para o verde?

Menina B: Eu...eu sei isso... (Sorrindo e mexendo as mãos responde)

Menina B: Nós sabemos isso, porque nós temos nas ciências...

Professora: Muito bem! Mistura das cores, não é?

(Continuam a jogar em silêncio cerca de 20 segundos..)

(A menina B com as mãos a mexer perto da cara e de ar sério; a menina B sorri, inclina a cabeça e diz:)

Menina A: Castanho escuro.

(As meninas continuam de olhar fixo e concentradas nos seus jogos.. decorridos 15 segundos, a menina B sorri, inclina a cabeça, mexe os braços, olha a professora e grita:)

Menina B: Fiz castanhooo.... (A menina A espreita o computador da menina B)

Professora: É giro!

(A menina A volta ao seu jogo sorri e põe a língua de fora)

Menina B: Agora fiz roxo... (Gritando e sorrindo)

Professora: E agora...? Azul e amarelo dá...?

Menina B: Verde. *(Sorri)*

Professora: Muito bem!

Professora: E agora?

(Olha para a professora e grita, sorrindo)

Menina B: Laranja!

Professora: Muito giro!

Menina B: Olha este...

Professora: A menina A gosta de...

Professora: Esse também é giro...A menina A gosta de pintar.... *(A menina A olha a professora e sorri)*

Menina B: Não dá para fazer mais cores? *(Pergunta sorrindo, olhando a professora e inclinando a cabeça)*

Professora: Não, já juntaste as três... Se não voltas ao baú! Depois também dá para imprimir... Dá para pintar... Depois imprimir os desenhos!

(A menina B escolhe um desenho, sorrindo e com a língua de fora...)

Professora: A menina A está a fazer um menino a tocar violino.

(A menina A sorri para o seu desenho, mete o dedo na boca e acena com a cabeça)

Professora: Aquele!.. *(apontando o ecrã)*

(Sorrindo e mexendo com as mãos, a menina B diz:)

Menina B: Mas eu não quero pintar, só estou a...só estou a ver a...

Professora: As possibilidades... Não é? Os desenhos todos!

Menina B: Sim... *(Sorri)*

(A menina B grita, sorri, mexe os braços, limpa a boca e aponta o ecrã, dizendo:)

Menina B: Olhaaaa...

Menina A: Sónia...posso "impirmir"... *(Inclina a cabeça para a professora e sorri)*

Menina B: Isto é da casa dos Smurfs! *(Sorri e põe a mão na boca)*

Menina A: Posso "impirmir"? *(A menina B observa o desenho da menina A, com um dedo na boca)*

Professora: É linda...depois eu guardo tá bem?...eu vou guardar aqui!

Professora: Vou guardar aqui que é para depois imprimir, está bem? Guardar... Pronto já está guardado, depois eu imprimo e ofereço-te!

(Sorrindo e levantando a cabeça para a professora, a menina A diz:)

Menina A: Quero escolher outro...

Professora: Olha vê... (a professora aponta o ecrã)... já ali está!...Muito bem...Está bem?

(A menina A acena com a cabeça, sorri e insiste:)

Menina A: Quero escolher outro...

Professora: Outro desenho?

(Acenando com a cabeça e sorrindo, a menina A diz:)

Menina A: Sim...

(A menina B fala sozinha, sorrindo)

Menina B: Eu vou fazer um... fácil de jogar...de pintar...

(A professora ajuda com o rato a menina A e volta ao baú, a menina A sorri e diz:)

Menina A: Pintar!

Professora: Escolhe lá...

(A menina B sorri e pergunta olhando a professora:)

Menina B: E depois guardas-me?

Professora: Olha que giro! *(Sorrindo, a professora diz alto:)*

Professora: Que coincidência...

(Tocando as meninas, a professora diz:)

Professora: Escolheram as duas o mesmo!!!

(Ambas olham o computador da outra e sorriem. A menina B ainda grita:)

Menina B: Uhhaaaau...

Professora: Sem olhar uma para a outra...ãhhhh?!

Professora: Então vá...vamos lá... Pintar... já estamos a terminar...

(As meninas olham a professora e olham-se uma à outra, encolhem os ombros e dizem:)

Menina B: Jáaaaaa?!....

Menina A: Ohhhh...

(De volta aos jogos...a menina B observa o desenho da menina A com olhar fixo por breves instantes, inclinando a cabeça)

Professora: Isto é um arco...que a menina está a saltar a corda, não é? Portanto não dá para pintar o arco... Pinta lá... As mãos, o cabelo, o laço...

(A menina B estica-se na cadeira para olhar o desenho da menina A)

Menina B: Como é que dá para pôr melhor como a menina A?

(Atenta à conversa, a menina A aponta o ecrã, inclina a cabeça e explica à menina B...(falando alto))

Menina A: “Põe para cima é o amarelo...”

Professora: Ela escolheu aquela cor...carrega agora...

Professora: Ela escolheu o amarelo...a menina A escolheu o amarelo claro!...

(Triste, abanando a cabeça diz:)

Menina B: Mas não dá!

Professora: Não é aí...!Mais para cima..

Professora: Boa! Vês?...

(A menina B sorri, levanta os braços no ar, dá saltinhos na cadeira e grita:)

Menina B: Já está!!

(A menina A aproxima-se do computador, franze o sobrolho e afirma:)

Menina A: Aquilo não é uma flor...é um laço!

Professora: É... uma flor, um laçarote, um laçarote com uma forma de flor...

(A menina B espreita o computador da menina A, sorri e diz:)

Menina B: Eu vou fazer igual ao da menina A! *(Ambas sorriem)*

(A menina A aproxima-se do computador da menina B, aponta e diz:)

Menina A: Pões para cima se queres pôr rosa...

Menina B: Eu vou pôr rosa choque... *(Risos)*

Professora: Está giro!

(A menina A, sorrindo, aproxima-se e espreita o seu desenho...a menina B também sorri e espreita o desenho da menina A e diz:)

Menina B: Estou a fazer igual ao teu!

Menina B: De que cor é que vais pintar os sapatos?

Menina A: Já vais ver... *(A menina A olha a menina B e sorri)*

(A menina B pára o seu desenho, mexe-se na sua cadeira virando-se para a menina A, aguarda que a menina faça e diz, sorrindo:)

Menina B: Azul escuro!

Professora: Está giro!

(A menina B volta ao seu computador observa o seu desenho e novamente, volta a observar o desenho da menina A)

Menina B: Que cor é que vais pintar agora?

Menina A: Estou a ver... *(Sorri)*

(A menina B mexe-se na sua cadeira e diz:)

Menina B: O pincel dá melhor que o lápis! *(Estica os braços, mexe-se, arregala os olhos e acena com a cabeça)*

Professora: Dá e fica mais bonito, não é?... Com o lápis tens que estar a riscar!... Tá bonito!!!

(As meninas admiram o desenho sorrindo)

(A professora diz à menina A:)

Professora: Então não pintas os olhos da boneca?... Os olhos verdes ou castanhos!

(A menina B observa o desenho da menina A sorri, levanta-se da cadeira sussurra-lhe ao ouvido:)

Menina B: Faz os olhos azuis!

(A menina A ouve-a com atenção e sorri)

Menina B: Ei...fez de roxo...

(A menina B vai ao seu computador e regressa logo de seguida...continua a observar levantada, junto do computador da menina A...olha novamente para o seu...a professora diz:)

Professora: Epá... que olhos azuis! *(A menina B volta a olhar...)*

(A menina A inclina a cabeça, sorri, bate palmas e dá gritinhos de contente:)

Menina A: Eh Eh Eh...

(A menina B aproxima-se, levantando-se da sua cadeira, aponta o ecrã e pergunta:)

Menina B: Fizeste azul claro?

(A menina A responde sorrindo:)

Menina A: Sim...

(A menina A espreita agora o desenho da menina B...sorri durante alguns segundos mexe-se na cadeira, sorri novamente e diz:)

Menina A: Tá giro!...

Menina B: Azul céu... *(Grita a menina B)*

(A menina A aproxima-se da menina B e continua a olhar o seu desenho...)

Professora: É azul claro, azul céu!

(De volta ao seu jogo...diz:)

Menina A: Eu pinte de baixo!

(A menina B aproxima-se da menina A e observa atenta o seu desenho..)

Menina A: Deixa ver...está ali um bocadito cor de rosa...

(A menina B franze o sobrolho, volta ao seu computador e com uma expressão irritada diz alto:)

Menina B: A minha é laranja!

(A menina A aproxima-se dela mordiscando o lábio e grita:)

Menina A: Para cima!

Professora: Muito bem, vês! Em baixo é amarelo, depois laranja...é a mistura dos dois...depois é que é vermelho!

(A menina B espreita novamente o computador da menina A)

Menina B: Eu afinal vou fazer diferente! *(fala para o ar com cabisbaixo)*

(Mordiscando os lábios, inclinando a cabeça, mexendo as mãos e sorrindo, a menina A diz alto:)

Menina A: Já acabei...

Professora: Tá giro!.. Então e não pintas a cara, nem as pernas nem nada!?...fica assim...cor da pele...não é? Está bonita..Muito bem! Também queres... para imprimir?

(A menina A acena com a cabeça, e sorrindo diz:

Menina A: Sim!

Professora: Pronto! Vamos guardar aqui... o meu baú dois. Pronto! Guardar!

(A menina A sorri e mexe a cabeça)

Professora: Agora vamos ver como é que ficou. Olha...tão bonitaaaa...Vês? Depois eu imprimo e depois dou-te! Pronto.

(A menina A bate palmas, sorri e diz:)

Menina A: Mais outro...

Menina B: Também é o mesmo!

Professora: Mais outro... desenho? Está bem, então vai lá escolher!

(A professora dá instruções à menina A e volta-se para a menina B que não pára de a chamar, sorrindo e tocando-lhe no braço repetidamente...)

Professora: Ahh tá gira! É assim que tu queres que ela fique? Pronto, vamos guardar...não é? Aquela máquina de imprimir...a impressora...

(A professora guarda mais um desenho...a menina B observa atenta e sorrindo e mexendo com a cabeça diz:)

Menina B: E depois podemos brincar mais algum bocadinho...

Professora: Sim sim...

Professora: Pronto, já está guardado! E agora queres jogar outro?

Menina B: Eu vou "jog"...eu vou para o baú...

(Entretanto a menina A pinta o seu desenho concentrada de olhar fixo e arregalado e mordiscando os lábios)

(A menina B descobre outra atividade dentro da atividade Pintar....)

Professora: Ahhh...isso é para fazer um boneco engraçado com estas...opções... *(Explica a professora apontando o ecrã.)*

Professora: A cara...tens várias opções para a cara! Continua a carregar...continua a carregar...vês?...Olha!.. *(A professora e a menina B sorriem muito)*

Menina B: Como é que combina com "iste"? *(Pergunta a menina B apontando o ecrã)*

Professora: Olha, continua! Olha tão bonita!

(A menina A deixa o seu desenho e espreita o desenho da menina B)

Professora: Uma menina...que vai para a escola...tá giro, não está? A cabeça é que não está... Tá giro!...Agora a boca. Põe lá a boca, o cabelo....

(A professora dirige-se para a menina A)

Professora: Também é giro aquele, não é Menina A? Queres fazer?

(A menina A acena com a cabeça que sim e sorri e diz:)

Menina A: No fin... *(apontando o ecrã)*

Menina B: Ahhh.., Eu afinal vou fazer uma avozinha! *(Decidida diz sorrindo.)*

Professora: Uma avozinha?

(A professora dirige-se para a menina A)

Professora: Queres fazer aquele?

(A menina A acena com a cabeça dizendo que não e aponta o ecrã dizendo:)

Menina A: Não! Quero o pintar!

(Olhando para a professora e apontando o ecrã, pergunta sorrindo:)

Menina A: Tá gira a borboleta?

Professora: Muito Gira! Muito gira!

(A menina A grita alto:)

Menina A: Ahhh...O cabelo... vai ser amarelo!

Professora: Muito gira! Tem ali mais um bocadinho de cabelo, não tem? Ou é o laço?

(A menina A olha a professora, acena com a cabeça e diz:)

Menina A: É laço!

Professora: Ai é o laço!!...

(As meninas continuam a jogar de olhar fixo no ecrã...passam-se cerca de 18 segundos e a menina B diz, virando a cabeça na direção da professora e sorrindo:)

Menina A: Pronto!

Professora: Tá giro, agora falta...os olhos...as orelhas... *(Professora e menina sorriem)*

(A menina A sorri, abana a cabeça e pergunta:)

Menina A: Tá giro?

Professora: Tá...tá muito giro!

(A menina A bate palmas e bate com os pés no chão, abanando a cabeça e sorrindo.)

(A menina B olha a menina A, sorri e diz:)

Menina B: Também já fiz. *(Sorri)*

Professora: Boa!

Menina B: É para acabar agora?...mas depois brincamos...tu disseste! *(Ambas sorriem)*

FIM

ANEXO 3 - GRELHA DE ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VERBAIS E NÃO-VERBAIS NA SESSÃO1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1		
		Contexto		Frequência
		Professora: Vamos então jogar mais uma sessão! Lembram-se do jogo...das atividades e do objetivo...qual é o objetivo? Menina A: Divertir-nos. Menina B: Ganhar cenouras!		1
		Professora: Então?...vocês lembram-se do jogo...não lembram? Menina B: Siiiiimmm!		1
		Menina B: Onde é que tu arranjaste isso? Professora: O jogo? Menina B: Não estava a falar para ti...menina A!...		1
		Professora: Haaa... O jogo da menina A? Onde é que foste menina A? Menina A: Foi no baú...Eu vou ao baú!		1
		Professora: Ó menina A olha aqui, agora repara, onde é que ela quer sair? Onde é que vai? Onde é que quer ir a menina A? Para a porta não é? Para agarrar ali as cenouras! Então repara... Se ela for aqui para baixo, o labirinto não é para ali pois não? É para aqui! Então eu vou por a cenoura aqui...Vês? Ele vai comer aquela cenoura... Boa! E agora, para onde é que eu ponho a cenoura? Aqui... Que é para dizer ao coelho que tem que ir para a esquerda! Menina A: Ahhh...		1
		Professora: Boa! E agora? Menina A: A minha cenoura vai para aqui... Professora: Aqui... Tem que ser à frente senão o coelho não a vê, tem que ser aqui... Boa! Exato, ele tem que ver a cenoura... Agora para aqui, não é? Pousa!...isso...		1

		SESSÃO1 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Olha... O meu não tem porta! Professora: O teu não tem porta, pois não! Não precisa!	1
		Menina B: Ehhhh... consegui! Consegui! Consegui! Consegui! Professora: Boa menina B!	1
		Professora: Muito Bem! Agora aqui... Agora é...vens aqui... Já tens a chave, já podes ir para aqui, para ele ver a cenoura... No fim do caminho! Ele não vê a cenoura! Aqui... Carrega... Boa! É muito giro este, não é? Agora aqui ao pé da porta... Menina B: Eu gosto deste... jogo! Eu nunca tinha jogado este...! Professora: É o labirinto! Esse é muito giro! Muito bem, e agora? Abres a porta, já podes abrir... Boa! Continua... Em cima do cesto!	1
		Menina B: O meu não está...não...agora não tem porta! Professora: Ali... Olha sabes porquê? Menina B: Porquêeee? Professora: Porque é que o teu é diferente do dela? Por causa do nível! Vamos ver em que nível está? Nível 1!	1
		Menina B: E ela está no nível quê? Professora: Menina A vai ver o nível? Já sabes? Muito bem! Nível 3!	1
		Professora: Então menina A, o coelho não vê a cenoura, tens que pôr a cenoura onde ele a possa ver... Aqui! Já tens a chave, não já? Agora tens que subir... Tens que passar a porta! Boa! Mais um bocadinho... Devias ter posto a cenoura à frente... Agora é que pões a cenoura à frente da porta... Menina A: Já comeuuuuu! Professora: Boa!!! Então e agora, tens que vir cá em baixo... podes pôr a cenoura no fundo da rua...	1

		SESSÃO1 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: Agora já podes ir para cima do cesto, não é? Menina B: Pois! Eu ainda vou buscar a chave...	1
		Professora: Menina A, então, tens que pôr a cenoura em cima do cesto, que é para ele comer o cesto, não é? Menina B: Essa coisa é gira! Professora: Pronto! Então agora, ele tem que vir até aqui, não é? Põe a cenoura aqui, assim tens de lhe dar mais cenouras... Ele não avança mais... Não! Ele tem que ver a cenoura... tem que ser aqui... Boa! Exato! Agora é que pode ser ao fundo da rua! Isso... tens que lhe dar outra menina B! Ele não está no fundo da rua... Isso... Agora é que é... Muito bem! Agora já tens a chave...	1
		Menina B: Porque é que aqui está a chave? Professora: Quer dizer que já tens a chave... Agora fazes o coelho voltar para trás com uma cenoura... Muito bem! Já podes abrir a porta! Quer dizer que já podes abrir a porta... Muito bem! Vês? Não dá ainda, tem de ser assim... Boa! lupiiii...	1
		Menina B: Ai....Eu não vou jogar mais este jogo! Professora: Joga outro... Já sabes o caminho... Volta o baú, não é?	1
		Menina B: Olha, porque é que este não dá a história? Professora: Este não tem história...vês?...Alguns não têm história...esse é um deles!	1
		Menina B: Olha, deixa-me ver os labirintos do quatro? Eiiii.... Professora: Muito mais difícil, olha! Olha aqui menina A! Menina B: Duas chaves!	1

		SESSÃO1 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: Cada cor abre sua porta...Vejam...Esta abre uma porta, e a outra abre outra... Menina B: É...esta abre esta, esta abre aquela! Depois temos que vir até aqui... Uii, Uii... Menina A: Uhhmm...	1
		Professora: Uii, Uiii... Esse é muito complicado... Faz lá menina A, entra lá no nível quatro também... Ahhh, até já sabem onde se muda o nível e tudo! Menina A: Onde é que é? Que eu já me esqueci... Professora: Ohh, não me digas! Ainda agora estava a dizer que sabiam, ias lá... Do professor! Nível Quatro! Ali no quatro... Carregas no quatro! Boa! Carrega... Muito bem! Agora vais outra vez ao labirinto...	1
		Menina B: Olhaaaa!... Uma azul e uma amarela!? Professora: E então? Tens que ir buscar a chave... Já foste?	1
		Menina B: Sim... Porque é que ele está a ir outra vez para ali? Professora: Voltou para trás! Agora tens que pôr aqui... Não é? Que é para ele... Mais para baixo! Assim, tens que lhe dar mais, que ele pára aí... Menina B: Eu sei!	1
		Professora: Só mais uma... Menina B: Para aqui! Professora: ... Muito bem!	1
		Menina B: Olha! Mas o meu já tinha ido embora o jogo e tinha feito Uhh Uhh Uhh Uhh...sem ser no próximo jogo!? Professora: Pois, ainda está a fazer, já tinha acabado, eu vi.... Olha ainda não foram aos novos?	1

		SESSÃO1 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Eu vou para os números contar! Professora: Contar é giro também!	1
		Menina B: Três mais quatro.... Sete! Olha...(dirigindo-se para a professora)... eu consigo contar... sei contar no computador! E sei fazer com as mãos, com a cabeça, sozinha... consigo contar... E consigo contar com a cabeça e as mãos! Professora: Boa! Muito bem!	1
		Menina B: Olha...(dirigindo-se para a professora)...eu sei quanto é dois, mais dois, mais dois! São seis! Então quatro, que são dois mais dois, mais dois são seis! Professora: Muito bem! E qual é o seis? Menina B: Éeee.... este! Professora: Boa! Que giro! Vais para o jogo dos númenos ó menina B, Não? Humm! Menina B sim? Ainda não foram ao dos números!	1
		Menina A: Contar! Vou jogar ao contar... Professora: Isso...Contar... Vai lá ver, qual é o contar!	1
		Professora: Acho que é este, não é? Ora vê! Menina A: É este! Mas não... Professora: Esse não faz nada! Esse é o barulho do futebol! Esse também não faz nada, são só objetos do baú... Isso é as cartas! Queres ir jogar as cartas?	1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1 (cont)	
		Contexto	Frequência
		<p>Professora: Este exercício, envolve o quê?</p> <p>Menina B: Uhhmm?...</p> <p>Professora: O cálculo, não é? O que é que tu tens de fazer, para estar a dar respostas ao jogo? Tens de contar, não é? Tens de usar a tua cabecinha!</p> <p>Professora: E tu, menina A? O que é que tens de fazer nesse jogo?</p> <p>Menina A: Pensar com a cabecinha!</p> <p>Professora: Uhhhh... e usar a memória, não é? Temos de ter alguma memória, para se lembrar onde é que temos de entregar as cartas, não é?</p> <p>Menina B: Eu vou para o jogo onde está a menina A!...Onde é que é?</p> <p>Professora: Aí! Muito bem!</p> <p>Menina B: Ehhh!... Vou para o pimento!</p> <p>Professora: Esse é o...? Aí está! Muito bem... Qual é esse menina A?</p> <p>Menina A: É o.... Já sei...</p> <p>Professora: É o abacate! Será? É?... Muito bem!</p> <p>Professora: E esse? Couve roxa? Não? Pimento vermelho, banana...</p> <p>Menina B: Aquele era quem?</p> <p>Professora: Olha, não vi! Era a couve? Não era a couve? Olha esse não é a banana?</p> <p>Menina B: É.... A banana estava aqui! Ehhh...</p> <p>Professora: Muito bem! Boa memória! Cenoura....</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1 (cont)		
		Contexto		Frequência
		Professora: E agora o nabo? Boa... Aí... não é aí afinal! Menina B: Ahhh... Professora: Ahh! Era um rabanete, não era um nabo!		1
		Menina A: Um ananás! Professora: O ananás é aí, muito bem!		1
		Menina A: Olha, o que eu consegui! Professora: Muito bem! Esse é um milho, não é?		1
		Menina A: Eu já consegui estes! Dezanove...Queres ver, eu vou conseguir vinte... Menina B: Ah ah ah...vinte! Professora: Muito bem!		1
		Professora: Que giro! Então vá, vamos só acabar esse jogo então? Menina B: Sim!		1
		Professora: Gostaram de jogar hoje? Menina B: Simmmm....		1
		Professora: Foi giro, não foi? Menina B: Foi!		1
		Professora: Descobrimos um jogo muito muito divertido! Menina B: Pois... foi!		1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1 (cont)		
		Contexto	Frequência	
		<p>Professora: Este é um homem que tem um saco nas costas, qual será?</p> <p>Professora: É difícil...</p> <p>Menina B: Ainda não experimentei cá em cima!</p> <p>Menina B: Ahhh...Eram umas flores, não era um saco!</p> <p>Professora: Ah! Eram umas flores!</p> <p>Professora: Boa... sozinha! Olha isso, acho que é uma bicicleta, não? Ou é um banco? O que é que ele está a fazer?</p> <p>Menina B: É um...</p> <p>(...)</p> <p>Menina B: É um banco!</p> <p>Menina A: Esse também é de sombras?!</p> <p>(...)</p> <p>Professora: O teu também era de sombras, o primeiro!</p> <p>Menina A: Pois era!... E era dos animais!</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>TOTAL: 46</p>	
		<p>Menina B: Onde é que tu arranjaste isso?</p> <p>Menina B: Este! Onde foste?</p> <p>Menina A: Foi no baú...Eu vou ao baú!</p> <p>Menina A: Estás a ver?</p>	1	

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1 (cont)	
		Contexto	Frequência
		<p>Menina B: É...esta abre esta, esta abre aquela! Depois temos que vir até aqui... Uii, Uii...</p> <p>Menina A: Uhmmm...</p>	1
		<p>Menina B: Epá! Este é difícil... Eu tenho a porta vermelha e azul! E a tuas? E as tuas quero eu dizer?</p> <p>Menina A: Amarelo e...</p> <p>Menina A e Menina B: Azul!</p>	1
		<p>Menina B: Em que nível é que tu (menina A) estás?</p> <p>Menina A: No quatro...</p> <p>Menina B: Então eu também vou para ele!</p>	1
		<p>Menina B: Eiii, eu também estou no quatro!</p> <p>Menina B: Tu estás em qual?</p> <p>Menina A: No quatro...</p>	1
		<p>Menina B: A sério?</p> <p>Menina A: Queres ver? Eu já te vou mostrar...</p> <p>(...)</p> <p>Menina A: Vês?</p>	1
		<p>Menina A: Menina B....</p> <p>Professora: A menina A já acabou!</p> <p>Menina A: Já te posso ajudar!</p>	1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO1 (cont)	
		Contexto	Frequência
		<p>Menina B: Um boneco!</p> <p>Menina A: Esse também é de sombras!</p> <p>Menina B: É um boneco!</p>	<p>1</p> <p>TOTAL: 8</p>

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		1 - Professora/Investigadora: Vamos então jogar mais uma sessão! Lembra-se do jogo...das atividades e do objetivo...qual é o objetivo? <i>(As meninas riram muito alto, sorriram e bateram palmas)</i> 2 - Professora: Boa! Pois é isso mesmo...vamos divertir-nos a ganhar cenouras fazendo umas atividades fixes, não é?... <i>(As meninas sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		3 - Professora: Então?...vocês lembram-se do jogo...não lembram? Menina B: Siiiiimmm! <i>(A menina A sorri, a menina B sorri e grita muito alto)</i> 4 - <i>(Entretanto a menina A já foi ver os jogos e já escolheu um)</i> Menina B: Onde é que tu arranjaste isso? <i>(Pergunta franzindo o sobrolho e olhando o computador da menina A)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		5 - Menina B: Não estava a falar para ti... menina A... <i>(Apontando com o indicador no computador da menina A, questiona franzindo o sobrolho:)</i> Menina B: Este! Onde foste?	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		6 - Professora: Ah... O jogo da menina A? Onde é que foste menina A? <i>(Absorvida com o seu jogo, mordisca os lábios enquanto joga...a menina A ouve falar no seu nome e levanta a cabeça...)</i> Menina A: Foi no baú...Eu vou ao baú! <i>(Responde sorrindo)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		7 - <i>(A menina A vai ao baú no seu computador, enquanto a menina B observa atenta...)</i> Menina A: Estás a ver? <i>(A menina A olha a menina B e sorri)</i> 8 - Professora: Ah..., sabes qual é o objetivo deste jogo? Já vos falei deste!...Tens de carregar... Agora é assim... Olha... <i>(As meninas param, ouvem e observam atentamente.)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	8
		9 - Professora: Ó menina A olha aqui, agora repara, onde é que ele (coelho) quer sair? Onde é que vai? Onde é (...) <i>(A menina A, olha, acena com a cabeça, mordisca o lábio e volta-se para o seu computador...já sentada...olha fixamente o ecrã)</i>	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		10 - Professora: Boa! E agora? Menina A: A minha cenoura... vai para aqui... <i>(Aponta o ecrã e diz sorridente e em voz alta...depois bate palmas)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		11 - Professora: Aqui... Tem que ser à frente senão o coelho não a vê, tem que ser aqui... Boa! Exato, ele tem que ver a cenoura... Agora para aqui, não é? Pousa!...isso... Menina B: Ganhamosssss! <i>(Grita e sorri, pondo os braços no ar)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	
		12 - Menina B: Olha... O meu não tem porta! <i>(Franzindo o sobrolho, cruza os braços e olha a professora...a menina A debruça-se para espreitar o jogo da menina B mas primeiro olha a menina B)</i> Professora: O teu não tem porta, pois não! Não precisa!	Olhar	2
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		13 - Menina B: O meu não tem porta, é fácil...já percebi! <i>(Diz sorrindo, mexendo-se na cadeira)</i> 14 - Menina B: Ehhhh... consegui! Consegui! Consegui! Consegui! <i>(grita, sorri e esbraceja feliz)</i> 15 - (A menina B vira-se para a menina A e olhando-a diz:) Menina B: Olhaaaa...Este é giro! Este é giro! <i>(A menina A olha-a também e ambas sorriem)</i>	Olhar	2
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		16 - Menina B: Eu gosto deste... jogo! Eu nunca tinha jogado este...! <i>(Sorri, olhando a menina A e o seu jogo...abanando a cabeça)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		17 - Professora: É o labirinto! Esse é muito giro! Muito bem, e agora? Abres a porta, já podes abrir... Boa! Continua... Em cima do cesto! Menina A: Uhhh,uhhh... <i>(sorri, grita e salta na cadeira, repetindo os sons do coelho do jogo)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	
		18 - <i>(A menina B olha a menina A, sorri e diz:)</i> Menina B: O meu também está a chegar...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
		19 - Professora: Haaa... menina A, tens que ir buscar primeiro a chave, não é? <i>(A menina B espreita e observa o jogo da menina A, debruçando-se...)</i>	Expressões faciais/ corporais	3
		20 - Menina B: O meu não está...não...agora não tem porta! <i>(Triste, baixa a cabeça)</i> Professora: Ali... Olha sabes porquê? Menina B: Porquêeee?... <i>(Pergunta encolhendo os ombros)</i> Professora: Porque é que o teu é diferente do dela? Por causa do nível! Vamos ver em que nível está? Nível 1!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		21- (Arregalando os olhos, pergunta:) Menina B: E ela está no nível quê? Professora: Menina A vai ver o nível? Já sabes!... Muito bem! Nível 3! Menina A: Três... <i>(Olhando a menina B responde, sorrindo)</i> <i>(Encolhendo os ombros, diz:)</i> Menina B: Então eu vou pôr no nível 3!	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		22 - Professora: Muito bem! Assim estamos num nível mais avançado... Boa! Vai à porta... Boa, vês? Iguazinho ao dela... Iguazinho ao da menina A... Primeiro tens que ir buscar a chave! Menina B: Eu Sei! <i>(Diz sorrindo, olhando a professora)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		23 - Professora: Ahhh... isto agora já me ensinam...para cima... <i>(Continuam a jogar e em cerca de 30s não há conversações, ambas jogam muito concentradas de olhar fixo no jogo)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		24 - Professora: Então menina A, o coelho não vê a cenoura, tens que pôr a cenoura onde ele a possa ver... Aqui! Já tens a chave, não já? Agora tens que subir... (..) Menina A: Já comeuuuuu! <i>(Grita, sorri e dá saltinhos na cadeira)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		25 - <i>(A menina B olha para a menina A e diz-lhe:)</i> Menina B: Ó menina A, este jogo é super fixe, não é? E eu nunca tinha jogado! Uhhh... Essa chave é gira! <i>(sorriem e a menina A acena com a cabeça)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		26 - <i>(A menina B observa o jogo/labirinto da menina A e sorrindo, diz:)</i> Menina B: Essa coisa é gira! <i>(A menina A continua absorvida pelo seu jogo, olhando-o muito atenta e apenas sorri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
			Subcategorias	Frequência
		27 - <i>(A menina B franze o sobrolho e diz:)</i> Menina B: Uhhmm... <i>(Com uma chave conquistada...Questiona franzindo novamente o sobrolho e apontando o ecrã)</i> Menina B: Porque é que aqui está a chave?	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		28 - Menina B: Aiiii.... <i>(A menina B aborrece-se com o jogo e baixa a cabeça e os braços e diz:))</i> Menina B: Eu não vou jogar mais este jogo!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		29 - Professora: Joga outro... Já sabes o caminho... Volta ao baú, não é? Menina B: Olha, porque é que este não dá a história? <i>(As meninas param, olham a professora e observam o computador da menina B inclinando-se para a frente... de olhar atento e fixo, apoiam a cabeça com as mãos)</i>	Olhar	2
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	6
		30 - <i>(A menina B resolve voltar ao labirinto, falando alto, sorri dizendo:)</i> Menina B: Olha, deixa-me ver os labirintos do quatro? Menina B: Eiiii.... <i>(Arregala os olhos, abre a boca e aproxima-se do ecrã...a menina A aproxima-se também de olho arregalado e a sorrir)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		31 - Professora: Muito mais difícil, olha! Olha aqui menina A! Menina B: Duas chavessss!... <i>(Ainda de boca aberta e olho arregalado...)</i>	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
		32 - Professora: Duas chaves! <i>(A menina A volta a olhar a menina B e depois o computador da menina B, franze o sobrolho e diz:)</i> Menina A: No nível quatro?!	Expressões faciais/ corporais	4
		33 - Professora: Cada cor abre sua porta...Vejam...Esta abre uma porta, e a outra abre outra... <i>(Ambas ouvem atentas a professora e depois sorriem... a menina B apontando o ecrã diz:)</i> Menina B: É...esta abre esta, esta abre aquela! Depois temos que vir até aqui... Uii, Uii... <i>(Grita e sorri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		34 - <i>(A menina A continua entusiasmada a olhar para o computador da menina B e sorrindo, diz:)</i> Menina A: Uhm...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		35 - Professora: Uii, Uiii... Esse é muito complicado... Faz lá menina A, entra lá no nível quatro também... Ahhh, até já sabem onde é que se muda o nível e tudo! Menina A: Onde é que é? Que eu já me esqueci... <i>(Olha a professora e sorri)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		36 - Professora: Ohh, não me digas! Ainda agora estava a dizer que sabiam, ... (As meninas olham-se e sorriem)	Olhar	2
			Sorrir	2
			Gritar	0
		37 - Menina B: Olhaaaa!... Uma azul e uma amarela!? (Franze o sobrolho, aproxima-se do ecrã e observa admirada o jogo, mantendo a boca aberta)	Expressões faciais/ corporais	4
		38 - Professora: E então? Tens que ir buscar a chave... Já foste? Menina B: Sim... Porque é que ele está a ir outra vez para ali? (Olha a professora, franze o sobrolho e aponta o ecrã)	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		39 - Professora: Voltou para trás! Agora tens que pôr aqui... Não é? Que é para ele... Mais para baixo! Assim, tens que lhe dar mais, que ele pára aí... Menina B: Eu sei! (A menina abana-se na cadeira e sorri, olhando também a professora)	Olhar	2
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		40 - Menina B: Para aqui!!! (Fala sozinha e sorri) 41 - Menina B: Epá! Este é difícil... (Junta as mãos no queixo, coça a cabeça e aproxima-se do ecrã) (Sorrindo, volta-se para a menina A e diz:) Menina B: Eu tenho a porta vermelha e azul! E “a tuas”? E as tuas quero eu dizer?	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO 01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		42 - Menina B: Eu tenho a porta vermelha e azul! E “a tuas”? E as tuas quero eu dizer? <i>(Sorri)</i> Menina A: Amarelo e... Menina A e Menina B: Azul! <i>(Aproximam-se uma da outra, gritam em sintonia – azul – e olhando uma para a outra e sorriem)</i>	Olhar	2
			Sorrir	3
			Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	2
		43 - Menina B: Bem! Agora vais para ali, depois vens para aqui, agarras a chave! Vimos para aqui... Vimos para aqui... Aqui... Aqui... Aqui... <i>(Falando sozinha...Sorri e coça a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		44 - Professora: Muito bem! Agora tens que vir aqui para trás... Descer, já tens as duas chaves, muito bem menina A, mais uma cenoura, tens que pôr (...)... Ah ah ah! <i>(Risos)</i> <i>(A menina A olha a professora e também sorri)</i> Menina B: Pronto! <i>(Abana a cabeça, sorri e bate palminhas...expressando satisfação)</i>	Olhar	1
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		45 - <i>(A menina B olha a professora e explica:)</i> Menina B: Olha! Mas o meu já tinha ido embora o jogo e tinha feito Uhh Uhh Uhh Uhh...sem ser no próximo jogo!? <i>(Levanta-se da cadeira e grita como o coelho...depois sorri...a menina A olha-a e ri também)</i>	Olhar	2
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	
		46 - (A menina B aponta o computador da menina A e diz:) Menina B: Olha, tens roxooo!!! (As meninas olham-se e a menina A encolhe os ombros...depois sorriem)	Olhar	2
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		47 - (A menina B fala alto, sorrindo!) Menina B: Eu vou para os números ...contar!		
			Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
		48 - Professora: É menina A... Boa! Assim ele vai parar, tens que lhe dar outra... (A menina A continua o seu jogo olhando muito atenta de olho arregalado)	Expressões faciais/ corporais	2
			Olhar	0
			Sorrir	0
		49 - (Falando alto e sozinha, a menina B grita:) Menina B: Seissss! (Depois sorri) Menina B: Cinco mais um seis! (Abana a cabeça e sorri!)	Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
			Olhar	0
		50 - Professora: Mais uma cenoura atrás... foi muito...tem de ser menos.. (A menina A continua o seu jogo concentrada, de olhar arregalado quase colada ao ecrã)	Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		51 - Menina B: Três mais quatro.... Sete! Olha..(Olha a professora e dirigindo-se para ela toca-lhe o braço)..eu consigo contar... sei contar no computador! E sei fazer com as mãos, com a cabeça, sozinha... consigo contar... E consigo contar com a cabeça e as mãos! (Acenando com as mãos e com a cabeça...explica sorrindo como faz para adicionar)	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		52 - (Gesticulando com as mãos, abana a cabeça, sorri e diz:) Menina B: Bemmm...	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
		53 - Menina B: Olhaaaa... <i>(A menina B olha para a professora e sorrindo diz:)...</i> Menina B: Eu sei quanto é dois, mais dois, mais dois! São seis! Então quatro...são dois mais dois...mais doissss...são seis! <i>(Explicando acenando com a cabeça e gesticulando com as mãos)</i>	Expressões faciais/ corporais	4
		54 - Professora: Muito bem! E qual é o seis? Menina B: Éeee.... este! <i>(Aponta o ecrã e olha a professora sorrindo)</i> 55 - (A menina A olha o computador da menina B e sorrindo diz:) Menina A: Contar! Vou jogar ao contar...	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		56 - (A menina B abana a cabeça e canta alto) Menina B: Um, dois, três, quatro, cinco, seis...	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		57 - (A menina B observa o computador da menina A) Menina B: Dois mais quatro...Ohhh!... Outra vez! <i>(Pela segunda vez, sai a soma 6 e a menina B franze o sobrolho aborrecida)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		58 - Menina B: Cinco na cabeça e dois na mão.. <i>(Fazendo os gestos na cabeça, conta com os dedos e sorri)</i> <i>(Continuando a pensar, olha o teto...acaba por carregar no 7 várias vezes mas o computador não responde.. aborrecida grita, franzindo o sobrolho:)</i> Menina B: Ahhhh!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	6
		59 - Professora: Ok! Estava a ver que não.. <i>(Professora e menina B sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
		60 - Menina B: Cinco, seis, sete, oito.... <i>(Fala alto e a sorrir)</i> Menina B: Sete!	Expressões faciais/ corporais	0
		61 - Professora: Este exercício, envolve o quê? Menina B: Uhhmm?... <i>(A menina B olha a professora e franze o sobrolho...)</i>	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		62 - Professora: E tu, menina A? O que é que tens de fazer nesse jogo? Menina A: Pensar com a cabecinha! <i>(Sorri e aponta com o indicador a sua cabeça)</i> Professora: Uhhhh... e usar a memória, não é? Temos de ter alguma memória, para se lembrar onde é que temos de entregar as cartas, não é? <i>(A menina A acena com a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		63 - <i>(A professora comenta com a menina A)</i> Professora: O senhor leão?... não é o senhor leão!... <i>(Ela acena com a cabeça e sorri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		64 - <i>(Aborrecida por errar, a menina B...franze o sobrolho, cruza os braços e decide mudar de jogo)</i> Menina B: Ohhhh..	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		65 - <i>(A menina B decide jogar o jogo da menina A e diz sorrindo:)</i> Menina B: Eu vou para o jogo onde está a menina A!...Onde é que é? <i>(Pergunta, olhando a professora)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		67 - Professora: Esse é o...? Aí está! Muito bem... Qual é esse menina A? Menina A: É o.... Já sei... <i>(A menina A acerta, sorri e bate palmas!)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		68 - <i>(A menina B franze o sobrolho, inclina a cabeça e olhando para a professora pergunta:)</i> Menina B: Aquele era quem?		

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		69 - Menina B: É.... A banana estava aqui! Ehhh... <i>(Acerta, bate palmas, grita e sorri!)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	2
		70 - Menina B: Aqui estáaaa... o milho! <i>(Mexendo-se na cadeira, grita contente)</i>	Expressões faciais/ corporais	2
		71 - Professora: E agora o nabo? Boa... Aí... não é aí afinal!... Menina B: Ahhh... <i>(Depois de errar, mostra-se triste, inclinando a cabeça e descaindo os braços)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		72 - Menina A: Um ananás! <i>(Sorrindo, fala sozinha)</i>	Olhar	2
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		73 - Menina B: Agora é para uma cebola! <i>(Grita e sorri, abanando-se na cadeira para trás)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		74 - (A menina A olha para a menina B e para a professora e sorrindo, diz:) Menina A: Olha quanto é que eu consegui!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		75 - (A menina B olha para o computador da menina A e diz sorrindo) Menina B: Eu já consegui estes!... Dezanove...Queres ver que eu vou conseguir vinte... Menina B: Ah ah ah...vinte! <i>(Grita e ri de contente)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		76 - Professora: Muito bem! Menina B: Eu até sei contar até cem!... <i>(Sorri e franze o sobrolho)</i>	Olhar	1
			Sorrir	4
			Gritar	0
		77 - <i>(A menina A olha para a menina B depois para o computador da menina B e sorrindo, diz:.)</i> Menina B: Agora estou nos duendes!!! Hi hi hi... <i>(Ambas riem)</i>	Expressões faciais/ corporais	2
		78 - Menina B: Ah ah ah... <i>(Continua a rir..)</i> 79 - Professora: Que giro! Então vá, vamos só acabar esse jogo então? Menina B: Sim!...Já?... <i>(Encolhendo os ombros...)</i> Professora: A nossa sessão está a terminar por hoje, está bem?	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		80 - Menina B: Já conseguiii! <i>(Sorrindo, levanta os braços no ar e bate palmas)</i> 81 - Professora: Gostaram de jogar hoje? Menina B: Simmmm.... <i>(Olhando a professora, a menina B sorri)</i> <i>(A menina A continua atenta ao seu jogo de olho arregalado e acena com a cabeça que sim, que gostou de jogar)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		82 - Professora: Foi giro, não foi? Menina B: Foi! <i>(Sorri)</i> <i>(A menina A continua acenar com a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		83 - Professora: Descobrimos um jogo muito muito divertido! Menina B: Pois... foi! <i>(Sorri e abana a cabeça)</i> <i>(A menina B olha o computador da menina A e pergunta)</i> Menina B: Esse é quem?... Menina B: Era o tio? <i>(A menina A acena com a cabeça dizendo que sim)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		84 - <i>(A menina B olha a menina A, aproxima-se do computador dela e pergunta:)</i> Menina B: Em que nível é que tu (menina A) estás? Menina A: No quatro... <i>(Sorri)</i> Menina B: Então eu também vou para ele! <i>(Diz, sorrindo e abanando-se na cadeira)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		85 - Menina B: Eiii....eu também estou no quatro! <i>(Grita e sorri)</i> <i>(A menina B franze o sobrolho, olha novamente a menina A e volta a perguntar:)</i> Menina B: Tu estás em qual? Menina A: No quatro... <i>(Responde a gritar, arregalando os olhos e olhando-a)</i>	Olhar	2
			Sorrir	1
			Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	2
		86 - <i>(A menina B (...) olha o seu computador, depois o da menina A e novamente o seu computador e pergunta:)</i> Menina B: A sério??? <i>(Franzindo o sobrolho e aproximando-se do computador da menina A)</i> Menina A: Queres ver?... Eu já te vou mostrar... <i>(A menina A aproxima-se do seu computador, mordisca a língua e diz:)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	7

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO 01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		87 - Menina A: Vês? <i>(Sorri, abanando a cabeça)</i> Professora: Nível quatro. Muito bem! 88 - <i>(A menina B continua intrigada porque o jogo não apresenta a mesma sequência de imagens e volta a olhar os dois computadores e a franzir o sobrolho...)</i> Professora: É porque não está a dar a mesma coisa!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		89 - Professora: Experimenta lá! <i>(Pouco convencida, a menina B olha a professora e volta com a cabeça inclinada para o seu computador)</i>	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		90 - <i>(A menina A espreita o computador da menina B e sorri, logo de seguida também a menina B espreita o computador da menina A)</i> Professora: Este é um homem que tem um saco nas costas, qual será? <i>(A menina B franze o sobrolho após errar 2 vezes...)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		91 - Professora: É difícil... Menina B: Ainda não experimentei cá em cima! <i>(A professora observa o jogo da menina A e sorrindo diz:)</i> Professora: Já está! <i>(A menina A terminou o seu jogo, olha a professora e sorri de contente)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO01		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		92 - <i>(A professora aponta para a menina B e diz à menina A:)</i> Professora: Ajuda-a agora. Menina A: Menina B.... Professora: A menina A já acabou! <i>(A sorrir levanta-se da cadeira dirige-se perto da menina B, toca-a e diz...)</i> Menina A: Já te posso ajudar!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		93 - <i>(A sorrir, a menina B olha e diz para a professora:)</i> Menina B: Ahhh...Eram umas flores, não era um saco!	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		94 - <i>(Contente porque acertou sem ajuda...olha para a professora sorrindo...esta diz:)</i> Professora: Boa... sozinha! Olha isso, acho que é uma bicicleta, não? Ou é um banco? O que é que ele está a fazer? Menina B: É um... <i>(Aproxima-se do ecrã, inclina a cabeça e sorri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		95 - Menina A: Esse também é de sombras?! <i>(Sorri e olha a professora)</i> Menina B: É um banco! <i>(Diz sorrindo)</i> 96 - Professora: O teu também era de sombras, o primeiro! Menina A: Pois era!... E era dos animais! <i>(Diz a sorrir...)</i> Menina B: Já está! <i>(As meninas sorriem)</i>	Olhar	1
			Sorrir	5
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0

ANEXO 4 – GRELHA DE ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VERBAIS E NÃO-VERBAIS NA SESSÃO 2

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO2		
		Contexto	Frequência	
		Professora: Então? Estão prontas para mais uns jogos?.. Menina A e Menina B: Sim!...	1	
		Menina B: Podemos começar Sónia? Professora: Claro!...	1	
		Professora: Então? Por qual é que começaram? Qual é que tu escolheste menina A? Menina A: A dos Pares. Menina B: Eu escolhi a do telemóvel.	1	
		Professora: Querem o som mais baixo, não? Está bom assim? Menina A: Eu quero assim...	1	
		Professora: É, está bom? Lembram-se como é que se chama o jogo, não?... Menina A: Siiimmm... Menina B: Não!	1	
		Menina B: Ainda não nos disseste! Professora: Então não disse!.. O meu Baú dos brinquedos... Menina B: Há pois...!!!	1	
		Professora: Tem um coelho... não é? Como protagonista! Menina B: Pois! Menina A: E a cenoura, cada vez que nós acertamos, fica mais grande!	1	

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: Exatamente!!! À medida que acertam vão ganhando partes de cenouras, não é? E quando têm dúvidas, o que é que se faz? Menina B: É para pôr aqui no mistério.	1
		Menina B: Oh Sónia...e este é quem? Professora: Este é o Bonga, diz ali Bon-ga, depois tens símbolo verde que é um?... Menina B: É um quadrado! Professora: Muito bem! Esse é muito fácil!	1
		Professora: ah...ah.. percebeste menina A, ouviu-se alguém a tossir...o que será que aconteceu? Menina A: Quer dizer que não é igual! Professora: Muito bem, que houve um erro, não é? Muito bem!!!!	1
		Menina B: heeee, já ganhei a cenoura! Professora: Boa, já ganhaste uma... Menina A: Eu também... Professora: A menina A também...	1
		Professora: Qual é o jogo que vais escolher? Menina A: Este... Professora: Pintar...a menina A vai pintar...	1
		Menina A: Pincel... quero pintar de pincel! Professora: Boa! Pincel é giro! Menina A: Carrego aqui...não dá...!? Professora: É, carrega...	1

		SESSÃO2 (cont)		
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência	
		Menina B: Faltam-me cinco cenouras!!! Professora: Boa.	1	
		Professora: Olha, tenta escolher um jogo igual...Não? Tenta pintar agora como a menina A, para ver qual é o palhaço mais cómico. Menina B: Eu não quero...	1	
		Menina A: É umas luvas... Professora: É!...umas luvas roxas.	1	
		Menina A: Azul... Professora: Camisola azul... Professora: Está giro menina A!	1	
		Professora: Quais são os símbolos para ligar para o doutor? Menina B: É o círculo vermelho, é o quadrado verde e.... o losango vermelho! Professora: Boa! Agora vai tornar-se difícil, queres ver menina B?	1	
		Professora: Está tão giro, o teu homenzinho palhaço menina A!.. O palhacito! Menina B: É... está giro!	1	
		Professora: Olha o professor, já esta a dizer que estás num nível mais avançado, viste menina B? Que número era? Ajuda... Seis, quatro, não era? Vou dar uma pequena ajuda... seis... Menina B: Seis... Professora: Boa!	1	

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina A: Está giro? Professora: Está muito giro! E o cabelo? Ajuda ali menina B. O que é que achas?	1
		Professora: Então de que cor fica o cabelo? Dá lá um parecer... Professora: A menina B não quer! Menina A: Quero amarelo!	1
		Menina A: Tem vermelho? Professora: Tem... Tem vermelho! Em cima, aqui... Laranja... Mais para cima, um bocadinho mais para cima, boa... Vermelho! Boa! Nariz não é? Que giro, vês!	1
		Menina A: Agora quero mudar.... Professora: Mudar de jogo?	1
		Professora: Então, como é que se muda? Menina A: Não... Eu quero mudar de papel...	1
		Professor: Ah...Mudar de desenho é isso? Menina A: Sim...	1
		Menina A: É para pintar? Professora: É, primeiro tem uma história... a seguir é para pintar...	1
		Menina B: É uma história, não é? Professora: É...Olhem, perceberam?... Como é que se obtém o cor de laranja? Perceberam ali na história?	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina A: O cor de laranja? Professora: Sim, juntando o amarelo e o...? Menina A e Menina B (em coro): Vermelho... Professora: Muito bem... Viram...bonito!	1
		Menina A: Como é que juntamos? Professora: Assim...	1
		Professora: Qual é que jogas agora menina A? Professora: Olha a reciclagem também é gira... Professora: Já estás num nível muito avançado menina B!... Menina B: Hãaa?...	1
		Professora: Para onde é a garrafa? Menina A: Para aqui...	1
		Professora: Para onde é o papel? Papel... Para aí... Boa! Uma caneca? Menina A: É de vidro? Professora: Hummm... Pois deve ser... Experimenta lá! Olha não é, viste...Para aqui de certeza!	1
		Professora: Vidro, não é?...Carregas em cima do...aqui...não é?...no buraco...que é para... Menina B: Sim é no vidro!	1
		Menina B: Um penso?... Professora: Para o lixo?...doméstico. Muito bem!	1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO2 (cont)	
		Contexto	Frequência
		<p>Professora: Pensem bem...onde é que será?</p> <p>Menina B: Este?...Plástico... Já está! Maçã...Comida...Lixo!</p> <p>Menina B: Olha! Que é isto?....</p> <p>Professora: Um ursinho de peluche, esse não devia ir para o lixo!</p> <p>Menina B: Ahhhh...Isto é o quê?</p> <p>Professora: É uma lupa!</p> <p>Menina B: Lixoooo!</p> <p>Professora: Boa! Sabes porquê? Sabes porque é que a lupa foi para ali? Porque tinha vidro, mas também tinha madeira, se fosse só vidro, ia para o vidrão...</p> <p>Menina B: E alumínio!</p> <p>Professora: Muito bem, e alumínio!</p> <p>Menina B: E isto, porque é que vai para ali?</p> <p>Professora: Porque tem vidro, tem alumínio e não pode ir para o vidrão, no vidrão é só vidro, não é? Muito bem!</p> <p>Professora: Restos de maçã... menina A? Pede uma ajuda...</p> <p>Menina A: Não preciso...é lixo doméstico!</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Ahhh...	1
		Menina A: E isto... Isto é o quê? Menina B: A mim parece-me fita cola! Professora: É? Será? Não sei!... Menina A: Deve ser...é também lixo doméstico.	1
		Menina B: Uma espinhaaaaaaaaaa! Professora: Uma espinha de um peixe...vai para... Boa!	1
		Professora: Uma lata (...)! Onde é que será? Menina B: Alumínio!...	1
		Professora: Hummm... Menina B: Vidro? Professora: Não será...! Não é vidro!	1
		Menina A: Comidaaaaaa?! Menina A: Não se pode deitar comida fora “encanto” não está comida? Professora: Pois não! Está muito mal feito! Não é? Onde é que se deve pôr a comida?	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Mas tem mesmo que a pôr no lixo? Professora: Pois tem que se pôr, para continuar o jogo.... Menina A: Ahhh...	1
		Professora: É cartão, não é? Menina B: É. Parece que sim...está certo! Menina B: Viste! Viste! Olha eu tenho a espinha outra vez!	1
		Professora: Um peixe, onde é que ela põe o peixe menina A, dá aqui uma ajuda à menina B... Menina B: Não! Eu sei...	1
		Professora: Eu sei que tu sabes, mas é para ver se ela também sabe... Onde é que tu punhas? Não é vidro pois não menina A? Não é papel, não é uma embalagem... Menina A: No lixo... Menina B: Fui eu que lhe dei uma ajudinha... Professora: Uma ajudinha!	1
		Menina A: Eu também deitei as luvas neste caixote! Professora: Muito bem, no lixo doméstico!	1
		Menina B: Aiii, levaram o desenho para o lixo?!? Professora: Eu também não punha para o lixo, eu guardo os desenhos todos!	1
		Menina B: Do Renato? Professora: Tudo!	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Hiii... uma cenoura... Quatro cenouras! Menina A: A minha cenoura também está quase... Professora: Pois está!	1
		Menina B: O que é este? Professora: É uma caixa de...?!	1
		Menina A: Cereais. Menina B: Cereais de ursinhos! Professora: Pois, com a forma de ursinhos...	1
		Menina B: Isto vai para o papelão. Professora: Boa!	1
		Menina B: Porque é que eu tenho as uvas para levar ao lixo? Professora: Pois, outro disparate, não é? Menina B: Pois... Professora: Se fosse só a folha não é?	1
		Menina A: Óculooooooooooooos de sol... Menina B: É? Não! Isso são óculos para ver bem! Professora: Pois, são uns óculos que se calhar estão partidos... Menina B: Pois...	1
		Menina A: Boa! Menina B: Eu disse-te! Professora: Muito bem!	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: És tu com as uvas e a menina B com o peixe... Menina B: Não é peixe, é espinha... Professora: Pois, a espinha do peixe! Também tem que se pôr para o lixo, não é?	1
		Professora: Este é um jogo de memória sabem? Menina B: Sim... Menina A: Sim...	1
		Professora: Isso é para mudares de nível, não é? Menina B: Sim... E para a história!... Professora: E para a história... muito bem!	1
		Menina A: O coelho... Aqui fala o coelho! Professora: Humm, muito bem...!	1
		Menina A: Zé... Professora: Muito bem! Esse também é giro não é? A menina B também já jogou...	1
		Menina B: Oitenta.... Professora: Não, não, não... Menina B: Oitenta...à bocado era oitenta...!	1
		Professora: Zero oito, oitenta é oito zero... Menina B: Ahhh..	1
		Professora: Três um... Menina A: Upssss...	1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO2 (cont)	
		Contexto	Frequência
		<p>Professora: Upsss?!?! Zero Um</p> <p>Menina B: Como é que é este jogo?</p> <p>Professora: Já escolheste, não?... Menina B: Não... Este... O nível deste...! Professora: Deste nível...? Já está!</p> <p>Menina B: Não... Mas o da menina A tinha para misturar as cores! Professora: Haaa, porque a menina A foi buscar outro... A menina A foi buscar aqui o pintar... Vês? Foi aqui...</p> <p>Professora: Viste? O azul... Como é que viramos para o verde? Menina B: Eu sei isso... Nós sabemos isso, porque nós temos nas ciências...</p> <p>Professora: E agora...? Azul e amarelo dá...? Menina B: verde.</p> <p>Professora: E agora? Menina B: Laranja!</p> <p>Menina B: Olha este... Professora: A menina B gosta muito deste... Também é muito giro! A menina A gosta muito de pintar!</p> <p>Menina B: Não dá para fazer mais coisas? Professora: Não, já juntaste as três... Não voltas ao baú! Depois também dá para imprimir... Dá para pintar... Depois imprimir os desenhos!</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: Olha aqui... Olha! Menina B: Mas eu não quero pintar, só estou a ver...	1
		Menina B: Olha... Isto mais parece a casa dos Smurfs! Menina B: Guardas isto Sónia? Professora: Sim... Vou guardar aqui para depois imprimir, está bem? Guardar... Pronto já está guardado, depois eu imprimo e ofereço-te!	1
		Menina A: Também tens os meus de há pouco... Professora: Sim...	1
		Menina A: Eu quero escolher outro! Professora: Olha vês! Já ali está! Muito bem! Está bem...	1
		Menina A: Quero escolher outro... Professora: Outro desenho? Menina A: Sim... Pintar! Professora: Escolhe lá...	1
		Menina B: E depois guardas-me? Professora: Olha que giro! Que coincidência... Escolheram as duas o mesmo!!! Menina B: Uhhaaaau...	1
		Menina B: Vou escolher amarelo claro!... Mas não dá! Professora: Não é aí...!Mais para cima..	1
		Menina A: Aquilo é uma flor?	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: É uma flor, um laçarote, um laçarote com uma forma de flor...	
		Professora: Tá giro! Não pintas a cara, nem as pernas nem nada! Fica assim, cor da pele! Não é? Muito bem! Tá bonita! Também queres imprimir? Menina A: Sim!	1
		Professora: Pronto! Guardar aqui, no meu baú dois. Pronto! Guardar! Agora vamos ver como é que ficou. Vês, olha, ficou tão bonita! Vês? Depois eu imprimo e dou-te! Pronto. E agora? Menina B: Também é o mesmo!	1
		Menina B: Já estás a olhar para as horas?...depois do jogo podemos brincar mais algum bocadinho? Professora: Sim, Sim...! Pronto, já está guardado! E agora queres jogar outro?	1
		Menina B: Uh...olha este?! Professora: Isso é para fazer um boneco engraçado com estas várias opções. A cara...tens várias opções para a cara! Continua a carregar, vês? Olha!...	1
		Menina B: Como é que combina com este? Professora: Olha, continua! Olha tão bonita! Uma menina, que vai para a escola, tá giro, não está? A cabeça é que não está... Tá giro! Agora a boca. Põe lá a boca, o cabelo. Também é giro aquele, não é Menina A? Queres fazer? Menina A: Ahhh! Eu afinal vou fazer uma avozinha!	1
		Professora: Uma Avozinha? Queres fazer aquela? Menina A: Não! Quero pintar! Tá gira a borboleta? Professora: Muito Gira! Muito gira!	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Professora: Muito gira! Tem ali mais um bocadinho de cabelo, não tem? Ou é o laço? Menina A: É o laço! Professora: Ai é o laço!! Menina A: Pronto!	1
		Menina A: Tá giro? Professora: Tá muito giro!	1
			TOTAL: 92
		Menina B: Ah sim... Então falta o cabelo e a cara não é menina A?... Menina A: Agora a cara menina B... vamos pôr branca... Como a dos palhaços! Menina B: Olha... (vira-se para a menina A...) ouviste isto: “Belheque” É... é quando eu erro... Menina A: Pois é... Menina A: Como é que juntamos? (Professora: Assim...) Menina B: Juntas todas... Menina B: Ah...mas eu vou jogar num nível mais avançado! Ora...uma garrafa...Onde é a garrafa? Menina A: Aqui... Menina A: Então é para este lixo... (Professora: Pois..Mais para cima...)	1 1 1 1 1 1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina B: Sim...Tem de se carregar mesmo em cima do buraco senão...não dá!	1
		Menina B: Um penso?...	
		Menina A: Também já me apareceu...é “pó” lixo normal!	1
		Menina A: E isto... Isto é o quê?	1
		Menina B: A mim parece-me fita cola!	
		Menina A: Isso é fácil...Uma lata!	1
		Menina B: É com alumínio!	
		Menina B: Uma caixa de sapatos... Uma embalagem...Saiu-te agora à pouco não saiu menina A?...	1
		Menina A: Simmmmm.	
		Menina A: Garrafa de plástico...	
		Menina B: Haaa....Onde será?...	1
		Menina B: Está bem!	
		Menina B: Hiii... uma cenoura... Quatro cenouras!	
		Menina A: A minha cenoura também está quase...	1
		Menina B: Isto é de alumínio... Folhaaaaaasssss.... Menina A dá-me uma ajudinha se faz favor...	
		Menina A: Folhas para ali...	1
		Menina A: Óculooooooooooooos de sol...	
		Menina B: É? Não! Isso são óculos para ver bem!	1

		SESSÃO2 (cont)	
Categoria	Interação Verbal	Contexto	Frequência
		Menina A: Dá aí uma ajudinha menina B... Menina B: Ok! Põe no alumínio...	1
		Menina A: Boa! Menina B: Eu disse-te!	1
		Menina B: Olha, agora tenho o envelope todo rasgado, é como o meu... Papel... Menina A: Olha, as uvas, já foram três vezes que me deram isto...	1
		Menina B: Pois... Vais telefonar menina A? Menina A: É o elefante!	1
		Menina A: Castanho escuro. Menina B: Eu fiz castanho....	1
		Menina B: Eu vou fazer igual ao teu menina A! Menina A: Pões para cima se queres pôr rosa...	1
		Menina B: Eu vou pôr rosa choque... Menina B: De que cor é que vais pintar os sapatos? Menina A: Já vais ver... Menina B: Azul escuro.	1
		Menina B: Que cor é que vais pintar agora? Menina A: Estou a ver... Menina B: O pincel dá melhor que o lápis!	1

Categoria	Interação Verbal	SESSÃO2 (cont)		
		Contexto		Frequência
		Menina B: Faz os olhos azuis! (Professora: Epá... que olhos azuis!) Menina A: Eh Eh Eh...		1
		Menina B: Fizeste azul claro? Menina A: Sim... Tá giro! Menina B: Azul céu... (Professora: É azul claro, azul céu!)		1
		Menina A: Eu pintei de baixo! Deixa ver... Menina B: A minha é laranja! Menina A: Para cima!		1
				TOTAL: 26

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		1 - Professora/ Investigadora: Então? Estão prontas para mais uns jogos?... <i>(As meninas respondem em coro, acenam e sorriem:)</i>	Olhar	0
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		3 - Professora: Já sabem como é que se chama o jogo, não?... Menina A: Siiimmm... <i>(Sorri e acena com a cabeça)</i> Menina B: Não! <i>(Abana a cabeça e diz não)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		4 - Menina B: Ahhh...pois...!!! <i>(Ambas sorriem...a menina B bate na sua própria cabeça, a menina A franze o sobrolho)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		5 - Menina A: E a cenoura, cada vez que nós acertamos, a cenoura fica “mais grande”! <i>(Olha, sorri e gesticula)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		6 - Professora: Exatamente!!! À medida que acertam vão ganhando partes de cenouras, não é? E quando têm dúvidas, o que é que se faz? <i>(A menina B aponta no ecrã, mexe a cabeça, sorri e diz:)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		7 - Professora: Quem é... Quem é o mistério? É esta figura aqui do professor não é?... ele também ajuda! Menina B: Sim...mas aqui o mistério é este aqui! <i>(A menina B aponta o ecrã, sorri e acena)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		8 - Menina B: Oh Sónia...e este é quem? <i>(Franze o sobrolho e mexe a cabeça)</i>		

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		9 - Professora: Este é o Bonga, diz ali Bon-ga, depois tens símbolo verde que é um?... Menina B: É um quadrado! <i>(Sorri, falando muito alto)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
		10 - Menina B: Agora vou ligar para a galinha. <i>(Dá uma gargalhada, dá saltinhos na cadeira e de seguida sorri)</i>	Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		11 - <i>(Segundos depois no jogo ouve-se alguém tossir. A menina B levanta-se, olha para o computador da menina A e franze o sobrolho para tentar perceber o que aconteceu...)</i> Professora: Percebeste o que é que aconteceu menina A?	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		12 - Menina B: Eh... vou ligar para a mamã! <i>(A menina A olha para a menina B e ambas sorriem)</i> 13 - Menina A: Quer dizer que não é igual! <i>(Sorri, mexendo a cabeça)</i>	Olhar	1
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		14 - Menina A: Quer dizer que não é igual! <i>(Sorri, mexendo a cabeça)</i> 15 - <i>(Manifestando uma expressão de aborrecimento, a menina B coloca a mão a segurar a cabeça, franze o sobrolho e diz:)</i> Menina B: Ohhh...vou ligar ao tio outra veeeeeeez!...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		16 - (A menina A pede ajuda à professora olhando apenas para ela...) Menina A: Isto não “coisou”? 17 - Professora: Sabes o que ele estava a dizer? Ouviste o que ele disse? Disse assim: Parece que tu já aprendeste a jogar este jogo, vamos partir para um nível mais avançado... (Ambas as meninas ouvem atentas, olham-se e vão acenando com a cabeça)	Olhar	3
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		18 - (Sorrindo e com os braços no ar, a menina B grita....) Menina B: Ehhh...já ganhei a cenouraaaaaa! 19 - (A menina A olha para a menina B, sorri e diz:) Menina A: Eu também...	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		20 - Professora: Qual é o jogo que vais escolher? Menina A: Este... (Sorri, mexendo a cabeça e abanando-se na cadeira) 21 - Menina A: Pincel... quero pintar de pincel! (Fala alto e sorri)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		22 - Menina A: Carrego aqui?... Eu carrego...Não dá nada...! (Insiste carregando no rato que parece ter bloqueado, franze o sobrolho, encolhe os ombros e fala alto)	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO 2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		23 - <i>(Entusiasmada, a menina B mexe-se na cadeira, sorri e grita alto...)</i> Menina B: Faltam-me cinco cenouras!!!	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	2
		24 - Menina B: Ahhh...vou ligar para a professora! <i>(Fala alto e sorri)</i>	Expressões faciais/ corporais	1
		25 - Professora: Olhem, tentem escolher um jogo igual...Não? <i>(A menina B olha para a professora e depois para o computador da menina A, inclina a cabeça, morde os lábios...a professora diz-lhe:)</i> Professora: Tenta pintar agora como a menina A, para ver qual é o palhaço mais cómico.	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		26 - Professora: Tenta pintar agora como a menina A, para ver qual é o palhaço mais cómico. <i>(A menina B acena a cabeça e diz:)</i> Menina B: Eu não quero...	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		27 - <i>(A menina A olha para a menina B, dá um toque à professora, sorri para ela e diz:)</i> Menina A: É umas luvas...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		28 - Menina A: Azul... <i>(Fala alto)</i> <i>(A menina B mexe-se na cadeira, olha a menina A e observa o jogo dela)</i> Professora: Camisola azul...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	2
		29 - Menina B: Ahhh... vou ligar para o doutor... <i>(Rindo e falando alto)</i>		
		30 - Professora: Está giro menina A! <i>(A menina A sorri e inclina a cabeça)</i> 31- Professora: Quais são os símbolos para ligar para o doutor? Menina B: É o círculo vermelho, é o quadrado verde e.... o losango vermelho! <i>(identifica os símbolos, mexendo as pernas, a cabeça, sorrindo e apontando o ecrã)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		32 - Menina B: Ehhh... vou ligar para a enfermeiraaaa! <i>(Grita alto, mexe-se na cadeira e sorri)</i> 33 - Menina B: Estou quase... a ter a segunda! Uiii!... este é giro... <i>(Mexe-se na cadeira, grita e ri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	2
		34 - Professora: Está tão giro, o teu homenzinho palhaço não é?... menina A!.. O palhacito! <i>(A menina A sorri, olhando a professora)</i> 35 - (A menina B volta-se para o computador da menina A, franze o sobrolho, sorri e diz...) Menina B: É... está giro!	Olhar	2
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		36 - <i>(O jogo mudou de nível... a menina B sorri, grita alto e aponta para o ecrã...)</i> Menina B: Ehhh...outro nível...	Olhar	0
			Sorrir	1
		37 - Professora: Olha o professor, já está a dizer que estás num nível mais avançado, viste menina B? (...) Seis, quatro, não era? Vou dar uma pequena ajuda... seis... Menina B: Onde é que ele está? <i>(Falando alto, franze o sobrolho e aproxima-se do ecrã...)</i>	Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	3
		38 - Menina B: Seis...O quatro! O quatro!... Já estáaaaaaaaaaaaaa! <i>(Sorri, dá um salto na cadeira e grita)</i> 39 - <i>(A menina A olha para a menina B, toca-lhe o braço e sorrindo, pergunta:)</i> Menina A: Está giro?	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		40 - <i>(A menina B olha para o desenho da menina A sorri, abana a cabeça e diz:)</i> Menina B: Sim!	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		41 - Professora: Está muito giro! E o cabelo? Ajuda ali menina B. O que é que achas? <i>(A menina B levanta-se da sua cadeira, aproxima-se da colega, põe uma mão no queixo, sorri e diz:)</i> Menina B: O cabelo...Então falta o cabelo e a cara!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		42 - Professora: Então de que cor fica o cabelo? Dá lá um parecer... <i>(A menina B volta ao seu lugar, morde os lábios e continua a jogar o seu jogo...)</i> Professora: A menina B não quer!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		43 - Menina A: Quero amarelo! <i>(Fala alto e sorri, dando saltinhos na cadeira)</i> 44 - <i>(A menina A vira-se para a professora, sorri e pergunta:)</i> Menina A: Tem vermelho? 45 - <i>(Ouve-se no jogo “Tenta outra vez”, a menina B aborrecida, franze o sobrolho, baixa a cabeça e diz:)</i> Menina B: Eu não quero jogar mais este jogo!...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		46 - Menina A: Agora a cara vai ficar branca... como a dos palhaços! <i>(Fala alto, sorrindo para o ecrã)</i> 47 - <i>(Olhando a professora diz mexendo-se na cadeira e a sorrir:)</i> Menina A: Agora quero mudar de....	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		48 - Menina A: Nãooooo... Eu quero mudar de papel... <i>(Gritando alto e acenando com a cabeça)</i> 49 - Professor: Ah...Mudar de desenho...não é? <i>(Sorrindo, dá saltinhos na cadeira e diz:)</i> Menina A: Sim...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		50 - Menina B: Olha... <i>(Vira-se para a menina A, toca-lhe no braço e sorrindo diz...)</i> Menina B: Quando diz “Belheque” É...é <i>(A menina B faz uma pequena pausa para observar a história no computador da menina A: inclina a cabeça e aproxima-se)</i>é quando eu erro... <i>(A menina A ouve (distráida), o que diz a menina B, depois volta ao seu jogo, vira a cabeça na direção da professora e pergunta-lhe a sorrir:)</i> Menina A: É para pintar?	Olhar	2
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		51 - Professora: É, primeiro conta uma história...depois é para pintar a seguir... <i>(A menina B aproxima-se curiosa, mordisca o lábio e mantém-se cerca de 30 segundos a observar com as mãos junto ao queixo...depois pergunta:)</i> Menina B: É uma história?	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		52 - Professora: Olha, perceberam?... Como é que se obtém o cor de laranja? Perceberam ali no jogo? Menina A: O cor de laranja? <i>(Pergunta a sorrir)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		53 - Professora: Sim, juntando o amarelo e o...? Menina A: Vermelho... <i>(Mexe-se na cadeira, sorri e responde alto)</i> 54- Professora: Muito bem... Viram?...Está bonito! <i>(A menina vira a cabeça na direção da professora e toca-lhe a mão para pedir ajuda...)</i> Menina A: Como é que juntamos?..	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		55 - Menina A: Como é que juntamos?.. <i>(A menina B observa atenta cerca de 20 segundos o que a professora faz no computador, mantendo os olhos fixos no ecrã, a cabeça baixa e as mãos juntas ao queixo)</i> Professora: Assim...	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		56 - Menina B: Juntas todaaasss!.... <i>(Mexe as mãos e diz alto:)</i> Menina B: Castanho! Menina B: É! <i>(Abana a cabeça)</i> 57 - Professora: Qual é que jogas agora menina A? <i>(Inclinando-se para a menina A)</i> Professora: Olha a reciclagem também é gira...	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		58 - Professora: Já estás num nível muito avançado menina B!... <i>(A menina A espreita o computador, mexe as pernas na direção da menina B e olha curiosa...)</i> Menina B: Hãaa?... <i>(A menina B mostra-se distraída absorvida pelo jogo...)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		59 - <i>(A menina A inicia um novo jogo e olha para a professora para que esta lhe explique como jogar...)</i> Professora: Para onde é a garrafa? Menina A: Para aqui... <i>(Sorri)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		60 - Professora: Para onde é o papel? Papel... Para aí... Boa! Uma caneca? Menina A: É de vidro? <i>(Pergunta curiosa, virando a cabeça na direção da professora, franzindo o sobrolho e colocando um dedo na boca...)</i> 61 - Professora: Hummm... Pois deve ser... Experimenta lá! Olha não é, viste...Para aqui de certeza! <i>(A menina B volta-se para o jogo da menina A, agita-se na cadeira, observa atenta, sorri e diz:)</i> Menina B: Eu também vou para esse jogo!...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	6
		62 - (A menina B aproxima-se do ecrã, sorri e grita:) Menina B: Um... envelopeeeee...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		63 - (A professora aponta o ecrã e diz:) Professora: Vidro, não é?...Carregas em cima do...aqui...não é?...no buraco...que é para... <i>(A menina B acerta e diz sorrindo:)</i> Menina B: Sim é no vidrão! Professora: Muito bem! <i>(A professora acena com a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		64 - Menina B: Um penso?... <i>Aproxima-se do ecrã, franze o sobrolho e fala sozinha...</i> Professora: Para o lixo?...doméstico. Muito bem! <i>(A menina acena com a cabeça, mexe-se na cadeira e sorri)</i> 65 - Menina B: Vidrooo! <i>(Fala alto, sorrindo e abanando a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	6

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		66 - <i>(A professora observa o jogo da menina A...)</i> Professora: Olha uma embalagem... <i>(Sorri)</i> Professora: Essa embalagem saiu ainda agora à menina B... <i>(A menina B sai da cadeira e vai observar o jogo da menina A)</i> Professora: Pensem bem...onde é que será?	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		67 - Professora: Pensem bem...onde é que será? Menina B: Este?...Plástico... Já está! Maçã...Comida...Lixo! <i>(Olhando fixamente o ecrã mas sorrindo, a menina A continua a jogar sem se distrair com a presença da menina B)</i> Professora: Olha essa carta, está-te sempre a aparecer, não é menina A? <i>(Ambas sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		68 - <i>(A menina B puxa a professora, franze o sobrolho e cruza os braços)</i> Menina B: Olha!.... Professora: Oh...Um ursinho de peluche, não devia ir para o lixo! <i>(A menina A continua concentrada com olhar fixo no ecrã, sorrindo e jogando o seu jogo...)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		69 - Menina B: Ahhhh...Isto é o quê? <i>(Pergunta encolhendo os ombros e arregalando os olhos...)</i> Professora: É uma lupa! Menina B: Lixooooo! <i>(Grita sorrindo..pois acertou)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		70 - Professora: Boa! Sabes porquê? Sabes porque é que a lupa foi para ali? Porque tinha vidro, mas também tinha madeira, se fosse só vidro, ia para o vidrão... <i>(A menina B olha a professora, ouve atenta, mordisca o lábio, acena com a cabeça e diz:)</i> Menina B: E alumínio!	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		71 - <i>(Franzindo o sobrolho, a menina B inclina a cabeça, toca a professora e pergunta:)</i> Menina B: E isto, porque é que vai para ali? Professora: Porque tem vidro, tem alumínio e não pode ir para o vidrão, no vidrão é só vidro, não é? Muito bem! <i>(Acenando com a cabeça, a menina B sorri e diz:)</i> Menina B: Ahhhh...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		72 - Professora: Restos de maçã... menina A? Pede uma ajuda... <i>(A menina A abana a cabeça, sorri e diz:)</i> Menina A: Não preciso...é lixo doméstico!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		73 - <i>(Franze o sobrolho, aproxima-se do computador, aponta o ecrã e grita:)</i> Menina A: E istooooo... Isto é o quêee? <i>(A menina B olha a menina A e também se aproxima do computador da menina A)</i>	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		74 - Menina A: A mim parece-me ...fita-cola! <i>(Olham atentas perto do monitor, inclinam a cabeça e franzem o sobrolho...)</i> Professora: É? Será? Não sei!... <i>(Sorri, abana a cabeça e bate palmas)</i> Menina A: Devia ser...é de plástico.	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		75 - Menina B: Uma espinhaaaaaaaaaa?!... <i>(A menina B grita e olha para a menina A)</i> <i>(A menina A aproxima-se...franze o sobrolho e coça a cabeça enquanto sorri)</i> Professora: Uma espinha de um peixe... Professora: Boa! Viste devia ser mesmo!	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		76 - <i>(A professora espreita o computador da menina B e diz:)</i> Professora: Uma garrafa... Menina B: Isto é commmmm... alumínioooo! <i>(Sorri, acena com a cabeça e grita)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		77 - Professora: É uma lata, não é? (Isso é publicidade!) Onde é que será? (...)	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		78 - <i>(A professora abana a cabeça e diz:)</i> Professora: Não será...! Não é de vidro! Menina B: Ohhh... <i>(Baixa os ombros e a cabeça...)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		79 - <i>(A menina A grita:)</i> Menina A: Comidaaaaaa?! <i>(A menina A olha a professora e a menina B que entretanto se levantou e foi espreitar e diz alto, gesticulando com as mãos...)</i> Menina A: Não se pode deitar comida fora “encanto” não está comida?	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		80 - <i>(A menina B observa o jogo da menina A, franze o sobrolho, encolhe os ombros, sorri e diz:)</i> Menina B: Mas tens mesmo que a pôr! Professora: Pois tem que se pôr, para continuar o jogo.... <i>(A menina A olha a professora e a menina B e acena com a cabeça, dizendo:)</i> Menina A: Ahhh...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		81- <i>(A menina B espreita o computador da menina A e sorrindo, diz:)</i> Menina B: Uma caixa de sapatos...embalagem... <i>(A professora toca na menina B e diz:)</i> Professora: Uma ajuda!.. <i>(Referindo-se à menina A)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		82 - (A menina B prepara-se para ajudar a menina A, levanta-se e dirige-se à menina A sorrindo e mordiscando os lábios) Menina B: Para onde é que tu puseste agora? (Apontando o ecrã diz:) Menina B: Para o papel!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		83 - Professora: É de cartão, não é? Menina B: É. (A menina B acena com a cabeça, franze o sobrolho e sorri) Menina B: Viste! Viste! (As meninas olham-se e sorriem)	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4
		84 - (A menina B volta ao seu jogo, senta-se e grita:) Menina B: Olhaaaa.... eu estou nessa parte... e tenho a espinha outra vez!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		85 - Professora: Um peixe, onde é que ela põe o peixe menina A, dá ali uma ajuda à menina B... Menina B: Nãooooo!... (Grita, negando ajuda e empurrando a menina A) Menina B: Eu seiiii... (Sorri) Professora: Eu sei que tu sabes, mas é para ver se ela também sabe...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1
		86 - Professora: Onde é que tu punhas? (A menina B puxa a menina A, cruza os braços, descontraí na cadeira e pergunta sorrindo:) Menina B: Onde é que ponho?...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		87 - Menina B: Onde é que ponho?... Professora: Não é vidro pois não menina A? Não é papel, não é uma embalagem... (A menina A aponta no ecrã a sorrir...) Professora: Exatamente! Menina A: No lixo... <i>(Diz franzindo o sobrolho e sorrindo)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		88 - Menina B: Fui eu que lhe dei uma ajudinha... <i>(Olhando-a, diz gesticulando com a boca, abanando a cabeça e sorrindo)</i> Professora: Uma ajudinha! <i>(As meninas sorriem)</i>	Olhar	1
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		89 - Menina A: Eu também dei as luvas no...neste caixote! <i>(Olha a professora e sorri)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		90 - Menina B: Aiiii.. <i>(Com dificuldades...sorri e puxa a menina A para a ajudar...a menina A sorri e aproxima-se do computador da menina B)</i> Menina A: Garrafa de plástico... <i>(A menina B espreita o computador da menina A)</i> Menina B: Ahhh... <i>(Ambas sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		91 - <i>(A menina B vira a cabeça para a menina A e sorrindo, diz:)</i> Menina B: Que tal?...Está? Menina A: Está...Está a ir bem!.. <i>(Ambas sorriem)</i>	Olhar	1
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		92 – <i>(A menina B volta ao seu jogo e de repente grita, cruzando os braços...)</i> Menina B: Aiii...levaram um desenho para o lixo!?!? <i>(Observando o ecrã da menina B, a menina A sorri, franze o sobrolho e diz:)</i> Menina A: Ai.	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4
		93 - Menina B: Olha a menina A “à bocado teve isto”!...(Sorri, <i>mexendo-se na cadeira...</i>)	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		94 - Professora: Onde é que a menina A pôs? Menina A dá lá uma ajuda. <i>(Olha e responde sorrindo:)</i> Menina A: No papel! Professora: Muito bem! Menina B: Papelãoooo! <i>(Grita e sorri)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	0

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		95 - Menina B: Hiii... uma cenoura... Quatro cenouras! <i>(A menina B esfrega as mãos e ergue os braços como se estivesse a comemorar...)</i> <i>(A menina A olha o computador da menina B e sorrindo diz:)</i> Menina A: A minha cenoura também está quase...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		96 - Menina B: Isto é de alumínio... Folhaaaaaasssss.... <i>(A menina B dá um toque no braço à menina A e sorrindo diz:)</i> Menina B: Menina A dá-me uma ajudinha se faz favor... <i>(A menina A dirige-se sorrindo, ao computador da menina B e aponta dizendo...)</i> Menina A: Folhas para ali... <i>(Ambas sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		97 - <i>(De volta ao seu jogo, a menina B senta-se e logo de seguida cruza os braços e diz franzindo o sobrolho:)</i> Menina B: Eiiii.... (...)	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		98 - <i>(A menina A observa o computador da menina B e diz sorrindo:)</i> Menina A: Cereais. Menina B: Cereais de ursinhooooossss! <i>(Sorri, mexendo-se na cadeira)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		99 - Menina A: Maçãaaaa...para aliiii... <i>(Sorrindo, fala sozinha)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
		100 - Menina B: Isto vai para o papelãooooo! <i>(Sorrindo, fala sozinha)</i>	Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		101 - Menina A: Este... <i>(Aproxima-se do ecrã, franze o sobrolho e joga sorrindo)</i> Menina B: Eiiii... <i>(intrigada, coloca as mãos à cintura e franze o sobrolho e sorri)</i> ...por que é que eu tenho as uvas para levar ao lixo?.... Menina A:...Para aqui!!! <i>(Grita e sorri, erguendo os braços)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	5
		102 - <i>(A menina B apercebe-se que a professora está com a menina A e aguarda, toca-as, olha o computador da colega e, sorrindo, aponto o seu computador:)</i> Menina B: Porque é que eu tenho as uvas para levar ao lixo? <i>(A menina A observa o computador da menina B e ambas sorriem)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		103 - Professora: Pois, outro disparate, não é? Menina B: Pois... <i>(sorri para o computador e gesticula novamente com os braços)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		104 - Menina A: Óculooooooooooooos de sol... <i>(sorri, grita e olha intrigada para a professora)</i> Menina B: Éeee? <i>(A menina B levanta-se e dirige-se perto do ecrã da menina A, sorri, arregala os olhos e diz:)</i> Menina B: Não! Isso são óculos para ver bem! <i>(Sorriem, olham a professora e olham uma para a outra)</i>	Olhar	2
			Sorrir	4
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		105 - (...) Menina B: Pois... <i>(levanta o braço, olha para a professora e apontando o ecrã, diz:)</i> Menina B: Olhaaaa....	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		106 - <i>(A menina A toca no braço da menina B, dando-lhe uma cotovelada e sorrindo o diz...)</i> Menina A: Dá aí uma ajudinha menina B...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		107 - Menina B: Ok! Põe no alumínio... <i>(A menina A acerta e a menina B franzindo o sobrolho, olha para a menina A e diz-lhe)</i> Menina B: Eu disse-te! <i>(Sorrindo volta a jogar)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		108 - <i>(Olhando a professora e a menina A e apontando o seu ecrã, a menina B diz:)</i> Menina B: Olha... agora tenho o envelope todo rasgado, é como o meu... Papel... <i>(Sorrindo, colocando a mão na cabeça e abanando-a, a menina A diz:)</i> Menina A: Aiiii....as uvas, já me..."já foram três vezes que me deram isto"...	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		109 - Professora: És tu com as uvas e a menina A com o peixe...meninaB... <i>(A menina B levanta a cabeça, franze o sobrolho e diz sorrindo:)</i> Menina B: Não é peixe, é espinha... <i>(A menina A continua a jogar sorrindo para o computador e com a sua mão na cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		110 - Menina B: Hã hã! <i>(A menina B ouve "voltar ao baú" no computador da menina A...olha a menina A e com a boca aberta observa o ecrã...)</i> <i>(A menina A joga sorrindo..)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		111 - <i>(O jogo da menina A começa e ouve-se "telefonar", a menina B volta a olhar a menina A e o computador e diz sorrindo:)</i> Menina B: Vais telefonar? <i>(Ambas sorriem)</i> <i>(O jogo continua e ouve-se "ligar para", a menina B volta a olhar sorrindo)</i> <i>(A menina B continua a olhar seriamente o jogo da menina A)</i>	Olhar	1
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		112 - (A menina B volta-se novamente para o seu ecrã e continua com o seu jogo) Professora: Este é um jogo de memória sabem? Professora: Cinco... (A menina B levanta a cabeça e diz sorrindo:) Menina B: Sim...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		113 - Professora: Depois era o... (a menina B olha a professora e logo de seguida para o ecrã da menina A) Menina A: Zero... (Responde sorrindo)	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		114 - (A menina B olha o jogo da menina A que sorri, a menina A olha-a e sorri também) Menina A: Ahhh.... (Franze o sobrolho e logo de seguida sorri dizendo:) Menina B: Enganei-me...	Olhar	1
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		115 - Menina A: Eeeeraaaa... (Sorri) Menina A: ...E o seis. (Volta a sorrir) (A menina B franze o sobrolho e diz:) Menina B: Epá...	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		116 - Professora: Isso é para mudares de nível, não é? <i>(A menina A olha a professora responde sorrindo:)</i> Menina B: Simmmm... E para a história!... <i>(A menina A levanta a cabeça e observa o ecrã da menina B)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		117 - <i>(Ouve-se no computador da menina A ...“boa”, a menina B observa, a menina A sorri e grita)</i> Menina A: O coelho... Menina A: Aqui fala o coelho! <i>(Volta a gritar e a sorrir, abanando a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	2
			Expressões faciais/ corporais	2
		118 - Menina A: Zé... <i>(Falando sozinha, sorri)</i> Professora: Muito bem! Esse também é giro não é? <i>(A menina B levanta a cabeça e observa o computador da menina A)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		119 - Professora: A menina B também já jogou... <i>(A menina B aponta com o dedo o ecrã da menina A e grita, sorrindo:)</i> Menina B: Oitenta.... <i>(A menina A olha para ela, sorri e brinca com a língua)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		120 - Professora: A menina B também já jogou... <i>(A menina B aponta com o dedo o ecrã da menina A e grita, sorrindo:)</i> Menina B: Oitenta.... <i>(A menina A olha para ela, sorri e brinca com a língua)</i>	Olhar	1
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		121 - Professora: Não, não, não... <i>(Ambas olham para a professora)</i> Menina B: “Oiten” ... <i>(A menina B coloca a mão no queixo e diz:)</i> Menina B: À bocado era oitenta...!	Olhar	2
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		122 - Professora: Zero – oito... <i>(Continuando com a mão no queixo, sorri)</i> Professora: Oitenta é oito - zero... Menina B: Ähhi... <i>(A menina B volta ao seu ecrã e esbraçaja...)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		123 - Menina A: Upssss... <i>(Sorri)</i> Professora: Upsss?!?! Zero – Um! <i>(A menina A sorri)</i> <i>(A menina B continua de cara séria com as mãos juntas junto à cara a observar o computador)</i> Menina B: Como é que é este nível?	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		124 - Menina B: Como é que é este nível? Professora: Já escolheste, não já?... Menina B: Nãooooo... <i>(Franzindo o sobrolho, segura o queixo e aponta o ecrã, dizendo:)</i> Menina B: ... Este... O nível deste...!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		125 - Professora: Deste...deste nível...? Aqui...nível 1...Já está! <i>(A menina A olha o ecrã da menina B, enquanto esta sorrindo e mexendo as mãos explica:)</i> Menina B: Não... Mas o da menina A tinha de misturar as cores! <i>(A menina A volta a olhar o ecrã da menina B)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		126 - <i>(Durante cerca de 30 segundos a menina A continua com o seu jogo e a menina B ouve e vê atenta a história que precede a atividade Pintar com as mãos junto ao queixo)</i> Professora: Viste? O azul... Como é que muda para o verde? Menina B: Eu...eu sei isso... <i>(Sorrindo e mexendo as mãos responde)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		127 - Professora: Muito bem! Mistura das cores, não é? <i>(Continuam a jogar em silêncio cerca de 20 segundos..)</i> <i>(A menina B com as mãos a mexer perto da cara e de ar sério; a menina B sorri, inclina a cabeça e diz:)</i> Menina A: Castanho escuro	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		128 - <i>(As meninas continuam de olhar fixo e concentradas nos seus jogos..decorridos 15 segundos, a menina B sorri, inclina a cabeça, mexe os braços, olha a professora e grita:)</i> Menina B: Fiz castanhooo.... <i>(A menina A espreita o computador da menina B)</i>	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	5
		129 - <i>(A menina A volta ao seu jogo sorri e põe a língua de fora)</i> Menina B: Agora fiz roxo... <i>(Gritando e sorrindo)</i> Professora: E agora...? Azul e amarelo dá...? Menina B: Verde. <i>(Sorri)</i>	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2
		130 - Professora: E agora? <i>(Olha para a professora e grita, sorrindo)</i> Menina B: Laranja!	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	0
		131 - Professora: Esse também é giro...A menina A gosta de pintar.... <i>(A menina A olha a professora e sorri)</i> Menina B: Não dá para fazer mais cores? <i>(Pergunta sorrindo, olhando a professora e inclinando a cabeça)</i> Professora: Não, já juntaste as três... (...) <i>(A menina B escolhe um desenho, sorrindo e com a língua de fora...)</i>	Olhar	2
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		132 - (A menina A sorri para o seu desenho, mete o dedo na boca e acena com a cabeça) Professora: Aquele!... (apontando o ecrã) (Sorrindo e mexendo com as mãos, a menina B diz:) Menina B: Mas eu não quero pintar, só estou a...só estou a ver a...	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		133 - Professora: As possibilidades... Não é? Os desenhos todos! Menina B: Sim... (Sorri) (A menina B grita, sorri, mexe os braços, limpa a boca e aponta o ecrã, dizendo:) Menina B: Olhaaaa...	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	3
		134 - Menina A: Sónia...posso "impirmir"... (Inclina a cabeça para a professora e sorri) Menina B: Isto é da casa dos Smurfs! (Sorri e põe a mão na boca) Menina A: Posso "impirmir"? (A menina B observa o desenho da menina A, com um dedo na boca)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		135 - (Sorrindo e levantando a cabeça para a professora, a menina A diz:) Menina A: Quero escolher outro... Professora: Olha vês... (a professora aponta o ecrã)... já ali está!...Muito bem...Está bem? (A menina A acena com a cabeça, sorri e insiste:) Menina A: Quero escolher outro...	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		136 - <i>(Acenando com a cabeça e sorrindo, a menina A diz:)</i> Menina A: Sim... <i>(A menina B fala sozinha, sorrindo)</i> Menina B: Eu vou fazer um... fácil de jogar...de pintar... <i>(A professora ajuda com o rato a menina A e volta ao baú, a menina A sorri e diz:)</i> Menina A: Pintar!	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		137 - Professora: Escolhe lá... <i>(A menina B sorri e pergunta olhando a professora:)</i> Menina B: E depois guardas-me?	Olhar	1
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0
		138 - Professora: Olha que giro! <i>(Sorrindo, a professora diz alto:)</i> Professora: Que coincidência... <i>(Tocando as meninas, a professora diz:)</i> Professora: Escolheram as duas o mesmo!!! <i>(Ambas olham o computador da outra e sorriem. A menina B ainda grita:)</i> Menina B: Uhhaauu...	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4
		139 - Professora: Então vá...vamos lá... Pintar... já estamos a terminar... <i>(As meninas olham a professora e olham-se uma à outra, encolhem os ombros e dizem:)</i> Menina B: Jáaaaaa?!.... Menina A: Ohhhh...	Olhar	3
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		140 - <i>(De volta aos jogos...a menina B observa o desenho da menina A com olhar fixo por breves instantes, inclinando a cabeça)</i> Professora: Isto é um arco...que a menina está a saltar a corda, não é? Portanto não dá para pintar o arco... Pinta lá... As mãos, o cabelo, o laço...	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		141 - <i>(A menina B estica-se na cadeira para olhar o desenho da menina A)</i> Menina B: Como é que dá para pôr melhor como a menina A? <i>(Atenta à conversa, a menina A aponta o ecrã, inclina a cabeça e explica à menina B...(falando alto))</i> Menina A: “Põe para cima é o amarelo...”	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		142 - Professora: Ela escolheu o amarelo...a menina A escolheu o amarelo claro!... <i>(Triste, abanando a cabeça diz:)</i> Menina B: Mas não dá!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		143 - Professora: Boa! Vês?... <i>(A menina B sorri, levanta os braços no ar, dá saltinhos na cadeira e grita:)</i> Menina B: Já está!! <i>(A menina A aproxima-se do computador, franze o sobrolho e afirma:)</i> Menina A: Aquilo não é uma flor...é um laço!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		144 - (A menina B espreita o computador da menina A, sorri e diz:) Menina B: Eu vou fazer igual ao da menina A! (Ambas sorriem) (A menina A aproxima-se do computador da menina B, aponta e diz:) Menina A: Pões para cima se queres pôr rosa... Menina B: Eu vou pôr rosa choque... (Risos)	Olhar	0
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		145 - (A menina A, sorrindo, aproxima-se e espreita o seu desenho...a menina B também sorri e espreita o desenho da menina A e diz:) Menina B: Estou a fazer igual ao teu! Menina B: De que cor é que vais pintar os sapatos? Menina A: Já vais ver... (A menina A olha a menina B e sorri)	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		146 - (A menina B pára o seu desenho, mexe-se na sua cadeira virando-se para a menina A, aguarda que a menina faça e diz, sorrindo:) Menina B: Azul escuro!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		147 - (A menina B volta ao seu computador, observa o seu desenho e novamente, volta a observar o desenho da menina A) Menina B: Que cor é que vais pintar agora? Menina A: Estou a ver... (Sorri)	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		148 - (A menina B mexe-se na sua cadeira e diz:) Menina B: O pincel dá melhor que o lápis! (Estica os braços, mexe-se, arregala os olhos e acena com a cabeça) Professora: Dá e fica mais bonito, não é?... Com o lápis tens que estar a riscar!... Tá bonito!!! (As meninas admiram o desenho sorrindo)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		149 - (A professora diz à menina A:) Professora: Então não pintas os olhos da boneca?... Os olhos verdes ou castanhos! (A menina B observa o desenho da menina A sorri, levanta-se da cadeira sussurra-lhe ao ouvido:) Menina B: Faz os olhos azuis! (A menina A ouve-a com atenção e sorri)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		150 - (A menina B vai ao seu computador e regressa logo de seguida...continua a observar levantada, junto do computador da menina A...olha novamente para o seu...a professora diz:) Professora: Epá... que olhos azuis! (A menina B volta a olhar...)	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		151 - (A menina A inclina a cabeça, sorri, bate palmas e dá gritinhos de contente:) Menina A: Eh Eh Eh...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	2

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		152 - (A menina B aproxima-se, levantando-se da sua cadeira, aponta o ecrã e pergunta:) Menina B: Fizeste azul claro? (A menina A responde sorrindo:) Menina A: Sim...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		153 - (A menina A espreita agora o desenho da menina B...sorri durante alguns segundos mexe-se na cadeira, sorri novamente e diz:) Menina A: Tá giro!... Menina B: Azul céu... (Grita a menina B) (A menina A aproxima-se da menina B e continua a olhar o seu desenho...)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	4
		154 - (A menina B aproxima-se da menina A e observa atenta o seu desenho..) Menina A: Deixa ver...está ali um bocadito cor de rosa... (A menina B franze o sobrolho, volta ao seu computador e com uma expressão irritada diz alto:) Menina B: A minha é laranja!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		155 - (A menina A aproxima-se dela mordiscando o lábio e grita:) Menina A: Para cima!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		156 - (A menina B espreita novamente o computador da menina A) Menina B: Eu afinal vou fazer diferente! <i>(fala para o ar com cabisbaixo)</i> <i>(Mordiscando os lábios, inclinando a cabeça, mexendo as mãos e sorrindo, a menina A diz alto:)</i> Menina A: Já acabei...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	5
		157 - Professora: Tá giro!.. Então e não pintas a cara, nem as pernas nem nada!?!..fica assim...cor da pele...não é? Está bonita..Muito bem! Também queres... para imprimir? <i>(A menina A acena com a cabeça, e sorrindo diz:</i> Menina A: Sim! Professora: Pronto! Vamos guardar aqui... o meu baú dois. Pronto! Guardar! <i>(A menina A sorri e mexe a cabeça)</i>	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		158 - Professora: Agora vamos ver como é que ficou. Olha...tão bonitaaaa...Vês? Depois eu imprimo e depois dou-te! Pronto. <i>(A menina A bate palmas, sorri e diz:)</i> Menina A: Mais outro...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		159 - Professora: Mais outro... desenho? Está bem, então vai lá escolher! <i>(A professora dá instruções à menina A e volta-se para a menina B que não pára de a chamar sorrindo e tocando-lhe no braço repetidamente...)</i> Professora: Ahh tá gira! É assim que tu queres que ela fique? Pronto, vamos guardar...não é? Aquela máquina de imprimir...a impressora...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		160 - (A professora guarda mais um desenho...a menina B observa atenta e sorrindo e mexendo com a cabeça diz:) Menina B: E depois podemos brincar mais algum bocadinho...	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		161 - Menina B: Eu vou “jog”...eu vou para o baú... <i>(Entretanto a menina A pinta o seu desenho concentrada de olhar fixo e arregalado e mordiscando os lábios)</i> <i>(A menina B descobre outra atividade dentro da atividade Pintar....)</i> Professora: Ahhh...isso é para fazer um boneco engraçado com estas...opções... <i>(Explica a professora apontando o ecrã.)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	4
		162 - Professora: A cara...tens várias opções para a cara! Continua a carregar...continua a carregar...vês?...Olha!..(A professora e a menina B sorriem muito) Menina B: Como é que combina com “iste”?(Pergunta a menina B apontando o ecrã)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		163 - Professora: Olha, continua! Olha tão bonita! <i>(A menina A deixa o seu desenho e espreita o desenho da menina B)</i>	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		164 - Professora: Também é giro aquele, não é Menina A? Queres fazer? (A menina A acena com a cabeça que sim e sorri e diz:) Menina A: No fin... (apontando o ecrã) Menina B: Ahhh., Eu afinal vou fazer uma avozinha! (Decidida diz sorrindo.)	Olhar	0
			Sorrir	2
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	2
		165 - Professora: Uma avozinha? (A professora dirige-se para a menina A) Professora: Queres fazer aquele? (A menina A acena com a cabeça dizendo que não e aponta o ecrã dizendo:) Menina A: Não! Quero o pintar!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		166 - Menina A: Tá gira a borboleta? Professora: Muito Gira! Muito gira! (A menina A grita alto:) Menina A: Ahhh...O cabelo vai ser... amarelo!	Olhar	0
			Sorrir	0
			Gritar	1
			Expressões faciais/ corporais	0
		167 - Professora: Muito gira! Tem ali mais um bocadinho de cabelo, não tem? Ou é o laço? (A menina A olha a professora, acena com a cabeça e diz:) Menina A: É laço!	Olhar	1
			Sorrir	0
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1

Categoria	Interação Não Verbal	SESSÃO2(cont)		
		Contexto	Subcategorias	Frequência
		168 - <i>(As meninas continuam a jogar de olhar fixo no ecrã... passam-se cerca de 18 segundos e a menina B diz, virando a cabeça na direcção da professora e sorrindo:)</i> Menina A: Pronto!	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		169 - Professora: Tá giro, agora falta...os olhos...as orelhas... <i>(Professora e menina sorriem)</i> <i>(A menina A sorri, abana a cabeça e pergunta:)</i> Menina A: Tá giro?	Olhar	0
			Sorrir	3
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	1
		170 - Professora: Tá...tá muito giro! <i>(A menina A bate palmas e bate com os pés no chão, abanando a cabeça e sorrindo.)</i>	Olhar	0
			Sorrir	1
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	3
		171 - <i>(A menina B olha a menina A, sorri e diz:)</i> Menina B: Também já fiz. <i>(Sorri)</i> Professora: Boa! Menina B: É para acabar agora?...mas depois brincamos...tu disseste! <i>(Ambas sorriem)</i>	Olhar	2
			Sorrir	4
			Gritar	0
			Expressões faciais/ corporais	0